



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT
COORDENADORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CEPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS,
MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS – PPGECDT

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
EDUCOMUNICATIVAS**

MONICA APARECIDA ASQUINO

JOINVILLE

2022

MONICA APARECIDA ASQUINO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
EDUCOMUNICATIVAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências, Matemática e Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias – PPGECMT, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Sucupira Ferreira Sell

Coorientador: Prof. Dr. Rafael Gué Martini

JOINVILLE

2022

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do CCT/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Asquino, Monica Aparecida
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EDUCOMUNICATIVAS / Monica Aparecida
Asquino. -- 2022.
174 p.

Orientadora: Fabíola Sucupira Ferreira Sell
Coorientador: Rafael Gué Martini
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Ciências Tecnológicas, Programa
de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Ciências,
Matemática e Tecnologias, Joinville, 2022.

1. Educomunicação. 2. Formação de Professores. 3.
Ecossistemas Educomunicativos. 4. Práticas Pedagógicas
Educomunicativas. 5. Tecnologias Digitais. I. Sell, Fabíola
Sucupira Ferreira . II. Martini, Rafael Gué. III. Universidade do
Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Tecnológicas,
Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de
Ciências, Matemática e Tecnologias. IV. Título.

MONICA APARECIDA ASQUINO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
EDUCOMUNICATIVAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências, Matemática e Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias – PPGECMT, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Sucupira Ferreira Sell

Coorientador: Prof. Dr. Rafael Gué Martini

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Gué Martini
UDESC CEAD (Presidente)

Membros:

Prof. Dr. Marciel Aparecido Consani
USP

Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos
UDESC FAED

Joinville, 29 de julho de 2022.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

- Rubem Alves

AGRADECIMENTOS

Agradecer nem sempre é algo fácil. Lembrar de todos que estiveram ao nosso lado nestes dois anos de caminhada é um imenso desafio. Porém há aqueles que se fizeram importantes para a realização deste meu objetivo.

Desta forma, gostaria de agradecer imensamente a minha orientadora Fabíola por não somente ter abraçado minha proposta de pesquisa, mas ter me proporcionado um grande crescimento enquanto pesquisadora.

Também agradeço ao meu coorientador Rafael, que incansavelmente ampliou meus horizontes, me fazendo ir além do meu conhecimento, colaborando para mudanças da minha visão sobre o tema pesquisado, proporcionando uma verdadeira mudança de paradigmas.

Mas esta pesquisa também não teria sido completa sem o apoio dos professores deste mestrado que, em muitos momentos colaboraram para ampliar meus conhecimentos, colaboraram com a construção deste meu projeto de pesquisa, e me guiaram na minha jornada enquanto mestranda.

Também gostaria de agradecer aos professores, colegas de profissão, que me acompanharam e colaboraram nas etapas da minha pesquisa. Principalmente a minha amiga Kátia Monica, que esteve ao meu lado em cada passo desta pesquisa.

Agradeço de coração a minha amiga Clea, amiga nesta caminhada, que foi uma companheira para compartilhar dúvidas, alegrias e me dar forças em momentos difíceis.

E por fim, e mais importante, agradeço as minhas meninas Nicolle e Melissa, que souberam me compreender e dar o suporte necessário para que eu pudesse me dedicar a esta etapa tão importante na minha vida.

A todos que me auxiliaram direta ou indiretamente, e se fizeram de algum modo presentes nesta minha jornada o meu mais sincero obrigada!

Resumo

Vivemos em um mundo onde a tecnologia influencia o modo como aprendemos, nos relacionamos, agimos. Portanto, para promover uma formação dos educandos, é necessário antes pensar na formação do professor. Nesse contexto, esta dissertação apresenta uma pesquisa de natureza mista, realizada com o objetivo de promover uma formação de professores em educomunicação, voltada a professores da rede municipal de Joinville/SC. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar de que forma promover uma formação por meio da criação de um ecossistema educ comunicativo na forma *online*. Portanto, partiu-se de revisões de literatura, a fim de verificar a importância do tema e sua aplicabilidade no campo da formação de professores. Adicionalmente, por se tratar de uma formação em educomunicação, buscou-se construir esta formação forma colaborativa e dialógica. Desse modo, partiu-se de um questionário aplicado para professores da rede municipal, com a finalidade de conhecer o público para o qual se destina a formação. A pesquisa se aprofundou em um grupo focal com os participantes, para compreender seus conhecimentos prévios, necessidades e anseios, de modo a estruturar uma formação adequada ao grupo geral. Sendo assim, pode-se basear a formação em apresentação de materiais educ comunicativos já existentes, aliados à prática, visando proporcionar aos professores conhecimentos em ferramentas disponíveis, analisadas previamente com equipamentos compatíveis das unidades escolares municipais. Os principais resultados provenientes desta pesquisa foram a constatação da necessidade que nossos professores têm em formações continuadas, que lhes permitam atuar na realidade atual, e que a troca de conhecimentos entre esses professores é a chave principal de uma formação educ comunicativa, mas que, no entanto, necessita-se de políticas públicas que promovam esta formação, haja vista que a rotina do professor dificulta sua participação em formações extracurriculares. Neste contexto, a partir dos resultados obtidos, desenvolveu-se como produto educacional um Guia de Práticas Educ comunicativas e um Site Educacional, ambos intitulados “Educomunica com Ação - Formando professores em Educomunicação”.

Palavras-Chave: Educomunicação. Formação de Professores. Ecossistemas Educ comunicativos. Práticas Pedagógicas Educ comunicativas. Tecnologias Digitais.

Abstract

We live in a world where technology influences the way we learn, relate, and act. Therefore, to promote the formation of the students, it is necessary to think about the formation of the teacher first. In this context, this dissertation presents a research of mixed nature, carried out with the objective of promoting teacher training in educommunication, aimed at teachers from the municipal network of Joinville/SC. The main objective of this research was to analyze how to promote training through the creation of an educommunicative ecosystem in the online form. Therefore, we started with literature reviews, in order to verify the importance of the theme and its applicability in the field of teacher education. Additionally, because it is a training in educommunication, we sought to build this training in a collaborative and dialogic way. In this way, it started with a questionnaire applied to teachers of the municipal network, with the purpose of knowing the public for which the training is intended. The research was deepened in a focus group with the participants, to understand their previous knowledge, needs and desires, in order to structure an adequate formation for the general group. Therefore, training can be based on the presentation of existing educational-communicative materials, combined with practice, aiming to provide teachers with knowledge of available tools, previously analyzed with compatible equipment from municipal school units. The main results from this research were the realization of the need that our teachers have in continuing education, which allow them to act in the current reality, and that the exchange of knowledge between these teachers is the main key of an educommunicative formation, but that, however, , public policies that promote this training are needed, given that the teacher's routine makes it difficult for them to participate in extracurricular training. In this context, based on the results obtained, a Guide to Educommunication Practices and an Educational Website were developed as an educational product, both entitled "Educommunication with Action - Training teachers in Educommunication".

Key-words: Educommunication. Teacher Training. Educommunication Ecosystems. Educommunication Pedagogical Practices. Digital Technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: ModeloTPACK para seleção de Aplicativos.....	65
Figura 2: Alunos do 1º Ano - <i>Stopmotion</i> para refletir sobre o processo de escrita ..	66
Figura 3: Alunos do 2º Ano vídeo para falar sobre a escola.....	66
Figura 4: Alunos do 3º Ano criando Animação para falarem sobre boas atitudes.....	67
Figura 5: Alunos do 4º Ano criando Vídeos para contar histórias	67
Figura 6: Organização de conteúdos.....	91
Figura 7: Convite enviado via comunicação oficial.....	98
Figura 8: Estrutura do Módulo 1.....	104
Figura 9: Proposta de Atividade Módulo 1.....	107
Figura 10: Estrutura do módulo 2.....	108
Figura 11: Participação Primeira Semana.....	112
Figura 12: Questionário Pós Educomunicação – Comentário dos PCs.....	114
Figura 13: Esclarecimentos de Dúvidas Módulo 1.....	115
Figura 14: Mural da Sala de Aula – PC 39 compartilhando sua prática.....	117
Figura 15: Questionário Edição de Vídeo – Motivo para não aplicação.....	118
Figura 16: Questionário Edição de Vídeo – Comentários dos PC.....	120
Figura 17: Troca de ideias entre os PCs.....	123
Figura 18: Troca educ comunicativa entre os PCs.....	126
Figura 19: Atividade Inicial da Formação.....	126
Figuras 20 e 21: Comunicações Semanais de Incentivo à Participação.....	127
Figura 22: Atividade Entregue PC	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Princípios das PPE.....	35
Quadro 2: Análise de Artigos.....	38
Quadro 3: Práticas Educomunicativas analisadas para a formação	66
Quadro 4: Estrutura da formação de professores - Google <i>Classroom</i>	89
Quadro 5: Proposta de Estrutura para Formação.....	102
Quadro 6: Estrutura Ajustada para a Formação.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Publicações por ano dos Artigos Analisados.....	41
Gráfico 2: Tipos de Publicações.....	41
Gráfico 3: Temas Abordados nos Artigos.....	42
Gráfico 4: Autores mais citados nos Artigos.....	43
Gráfico 5: Questionário - Área de atuação do professor.....	70
Gráfico 6: Questionário - Função exercida pelo Professor	71
Gráfico 7: Questionário - Uso das Tecnologias Digitais nas Práticas Diárias	72
Gráfico 8: Questionário - Conhecimento prévio sobre Educomunicação.....	72
Gráfico 9: Questionário - Interesse em participar de uma formação em Educomunicação.....	73
Gráfico 10: Questionário - conhecimento prévio sobre AMI.....	74
Gráfico 11: Questionário - Interesse de participação em participar do Grupo Focal..	75
Gráfico 12: Questionário - Formato para formação.....	83
Gráfico 13: Questionário - Duração da Formação.....	95
Gráfico 14: Questionário - Práticas Educomunicativas sugeridas	103
Gráfico 15: Questionário Pós Educomunicação – Conhecimento prévio.....	113
Gráfico 16: Questionário Pós Educomunicação – Práticas Anteriores.....	113
Gráfico 17: Questionário Pós Educomunicação – Possível uso futuro.....	114
Gráfico 18: Questionário Edição de Vídeo – Aplicação da Prática.....	117
Gráfico 19: Questionário Edição de Vídeo – Usabilidade.....	119
Gráfico 20: Questionário Edição de Vídeo – Facilidade.....	119
Gráfico 21: Questionário Edição de Vídeo – Aplicabilidade.....	120

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	146
Apêndice B - Carta de Anuência para aplicação do projeto.....	148
Apêndice C - Questionário Aplicado antes da Formação.....	149
Apêndice D - Grupo Focal - Quadro Interativo.....	158
Apêndice E - Questionário Aplicado durante a Formação.....	160
Apêndice F - Planos de Aula da Formação	161

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AMI - Alfabetização Midiática e Informacional

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEI - Centro de Educação Infantil

EF - Ensino Fundamental

EJA - Educação de Jovens e Adultos

NTM - Núcleo de Tecnologia Municipal

PIM - Professor Integrador de Mídias

PC – Professores Cursistas

PE - Produto Educacional

PPE - Práticas Pedagógicas Educomunicativas

SEC - Secretaria da Educação e Cultura

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TPACK - *Technological Pedagogical Content Knowledge*

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	19
1.2	SITUAÇÃO PROBLEMA.....	22
1.3	OBJETIVOS DO ESTUDO.....	23
1.4	JUSTIFICATIVA.....	24
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	26
2.1	COMUNICAÇÃO.....	26
2.2	COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.....	28
2.3	EDUCOMUNICAÇÃO.....	30
2.4	ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS E EDUCOMUNICATIVOS.....	33
2.5	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCOMUNICATIVAS (PPE).....	34
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	37
3.1	METODOLOGIA DE COLETA.....	37
3.2	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	40
3.3	ANÁLISE DOS DADOS BIBLIOGRÁFICOS.....	44
3.3.1	Por que atuar com Educomunicação em sala de aula?.....	45
3.3.2	Por que promover uma formação de professores em Educomunicação?....	47
3.3.3	Por que trabalhar com as TDIC no contexto escolar?.....	49
3.3.4	Quais os benefícios das PPE no processo ensino-aprendizagem?.....	51
3.3.5	Por que promover uma formação no contexto de ecossistemas educomunicativos?.....	52
3.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA REVISÃO.....	54
4	METODOLOGIA.....	56
4.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	56
4.2	PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS.....	58
4.2.1	Questionário.....	58
4.2.2	Grupo Focal.....	59
4.2.3	Projeto-Piloto da Formação de Professores.....	62
4.2.3.1	Observação feita pelos participantes.....	62
4.2.3.2	Observação da Participação.....	63
4.2.3.3	Validação das práticas educomunicativas.....	64
4.2.3.4	A Validação da Formação.....	67

5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	69
5.1	O QUESTIONÁRIO.....	69
5.1.1	O Público.....	70
5.1.2	Conhecimentos Prévios dos Participantes.....	71
5.2	GRUPO FOCAL.....	75
5.2.1	Educomunicação em sala de aula.....	76
5.2.2	Formação de Professores em Educomunicação.....	80
5.2.3	Modalidade a ser aplicada na formação.....	82
5.2.4	Duração da formação.....	84
5.2.5	Práticas a serem trabalhadas.....	85
5.2.6	Outras questões levantadas.....	86
5.2.7	Considerações finais sobre o grupo focal.....	86
6	PROJETO PILOTO DA FORMAÇÃO.....	89
6.1	A PLATAFORMA.....	89
6.2	O PÚBLICO ALVO.....	90
6.3	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	92
6.3.1	A Concepção da Formação.....	93
6.3.2	A Estrutura da Formação.....	95
6.3.3	Os Participantes.....	98
6.3.4	Os Recursos.....	99
6.3.5	A Sequência Formativa.....	100
6.3.5.1	Módulo 1 - educomunicação.....	104
6.3.5.2	Módulo 2 – edição de vídeo.....	107
6.3.5.3	Módulo 3 – Encontro Final.....	109
7	ANÁLISE DO PROJETO-PILOTO DA FORMAÇÃO.....	111
7.1	AVALIAÇÃO DO MÓDULO 1 - EDUCOMUNICAÇÃO.....	111
7.2	AVALIAÇÃO DO MÓDULO 2 - EDIÇÃO DE VÍDEO.....	116
7.3	AVALIAÇÃO DO MÓDULO 3 - ENCONTRO FINAL.....	122
7.4	AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO.....	124
8	PRODUTO EDUCACIONAL.....	130
8.1	DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	130
8.2	O PRODUTO EDUCACIONAL.....	131
8.2.1	Guia de Práticas Pedagógicas Educomunicativas.....	131
8.2.2	Site Educacional.....	132
9	CONCLUSÃO.....	133

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era onde a tecnologia permeia todas as nossas atividades e nos inclui num mundo globalizado. Nesse meio, as informações e comunicações fluem de maneira muito rápida e constante, tornando os saberes flexíveis e sujeitos a diversas interpretações.

Neste sentido "seria válido dizer que vivemos a era da informação, na qual a informação é uma nova moeda de troca ou uma nova medida de valor, constituindo uma nova 'ficha simbólica' tão importante quanto o dinheiro" (BELLONI, 2005, 20-21). Podemos dizer que esta sociedade, pautada na informação e consequentemente no conhecimento, há muito vem sendo definida como

[...] a sociedade que recorre predominantemente às tecnologias da informação e comunicação para troca de informações em formato digital, suportando a interação entre indivíduos e entre estes e instituições, recorrendo a práticas e métodos em construção permanente (GOUVEIA e GAIO, 2004, p. 45).

Sendo assim, podemos afirmar que "todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social" (MORAN, 2010, p. 61).

Em nossa sociedade, o desenvolvimento tecnológico passa a ter um importante papel no modo de ser, de agir, de se relacionar; enfim, transfere sua essência para o modo de existir dos indivíduos, visto que a informação passa na maioria das vezes pela tecnologia. Há 23 anos Castells (1999) já alertava para a revolução tecnológica pautada nas tecnologias da informação, remodelando, em ritmo acelerado, a base material da sociedade.

Neste contexto, Martín-Barbero (2014, p.66) afirma que:

A revolução tecnológica que vivemos não afeta apenas individualmente a cada um dos meios, mas produz transformações transversais que se evidenciam na emergência de um ecossistema educativo conformado não só por novas máquinas ou meios, mas por novas linguagens, escritas e saberes.

Em vista disso, não podemos mais separar a informação da tecnologia, dado que esta constitui e remodela os conhecimentos e as técnicas vigentes. Para Castells (1999), a história de uma sociedade, bem como seu destino, é o reflexo do domínio que esta tem da tecnologia, de modo a incorporar as transformações que ocorrem paulatinamente.

Essa constante presença tecnológica no cotidiano, configura o modo de como a informação circula sendo compartilhada, disseminada. Sendo assim, é muito importante que a educação reveja seu papel, visto que a capacitação tecnológica facilita a obtenção e interação com o conhecimento. Conhecimento este necessário para poder se adaptar a esta nova sociedade que vem se estabelecendo, visto que, segundo Castells (1999, p. 382), nesse modelo de sociedade

[...] as informações não são lineares, quer dizer, elas não seguem uma estrutura fixa, ao contrário, são dinâmicas e podem carregar ao mesmo tempo, diversas mensagens e conhecimentos. As informações podem ser lidas, ouvidas e se forem fatos, podem ser vistos até em tempo real, sem distorções

É importante também considerar que documentos atuais da Educação, trazem a inclusão da tecnologia como base na formação de competências dos alunos, como a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹, que em muitas de suas competências citadas agrega a utilização da tecnologia, e mais propriamente na 5ª competência propõe:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017)

Dessa forma, falar em formar cidadãos para atuar no mundo cotidiano, é falar de sua inclusão em um mundo onde a tecnologia está presente a todo momento. Portanto, é necessário promover ambientes onde a educomunicação, enquanto um “excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos” (SOARES, I., 1999), permita a criação de ecossistemas educacionais. Ecossistemas estes que, através da prática tecnológica crítica, conseguem inferir seus próprios significados.

Neste sentido, os ecossistemas educacionais surgem como uma possibilidade contemporânea de entender o ambiente educacional, nesse momento onde “[...] a concepção de aprendizagem e a de comunicação se dão pela ideia da dialogicidade e da ação em rede [...]” (SARTORI, 2021, p. 74). Nesses ambientes de comunicação e aprendizagem podem ser implementadas as práticas pedagógicas educacionais (PPE), entendidas aqui como ações mediadoras que buscam

¹ Embora haja polêmicas em relação à nova Base Comum Curricular, quanto sua eficácia, tendo em vista sua inserção nos conteúdos programáticos curriculares, faz-se necessário sua inclusão neste projeto de pesquisa, uma vez que se trata de uma proposta formativa de professores.

potencializar os ecossistemas "[...] entre todos os sujeitos que participam do processo educativo, além de possibilitar a construção de novos espaços de aprendizagem, por uma relação mais ativa e criativa dos alunos com suas referências midiáticas." (SCHÖNINGER; SARTORI e CARDOSO, 2016, p.03).

Portanto, para pensar em criar ambientes de aprendizagem, segundo I. Soares (2014) é necessária uma mudança de paradigmas destes professores, para poderem ir além da compreensão das PPE. O professor deve estar apto a compreender o processo comunicativo desenvolvido nos ecossistemas educacionais, de modo que deixe de ser apenas um transmissor de conhecimento, pois "às vezes ações muito pequenas de um professor podem semear progresso em uma turma" (PAPERT, 2008, p.78).

Neste contexto o professor deve passar a atuar como um desenvolvedor de questionamentos. Dialogando com seus alunos, mediando processos e atitudes críticas, permitindo-se, segundo I. Soares (1999), ir além da simples utilização das tecnologias.

Sendo assim, professores cientes desta perspectiva educacional, conscientes da sua responsabilidade enquanto formadores de cidadãos, poderão adotar uma nova postura educacional, assumindo sua função de mediadores entre os alunos e o conhecimento. Desta forma, terão conhecimentos necessários para adequar em suas práticas, atividades capazes de colocar seus educandos na posição de protagonistas de seu aprendizado. Um aprendizado a partir das expressões do ponto de vista desses educandos, através do uso das tecnologias, que há muito já fazem parte de seu modo de interagir com o meio onde estão inseridos.

A partir do conhecimento das PPE, estes professores conseguirão atuar junto a seus educandos para conscientizá-los e orientá-los em seu processo de ensino-aprendizagem por meio as mídias, ao se utilizarem destas para trabalhar seus conteúdos; com as mídias, ao permitir que seus alunos expressem seu aprendizado de modo midiático, e pelas mídias, permitindo o aprendizado destas para a livre expressão.

Mantendo, neste contexto, uma relação responsável frente ao uso das tecnologias digitais. Proporcionando práticas dialógicas, comunicativas e

participativas, de modo a colaborar com uma educomunicação crítica, responsável e participativa em seu ambiente escolar e fora dele.

Portanto esta pesquisa promoveu um estudo fundamentado na pedagogia dialógica, através da livre comunicação entre todos os participantes, nas diversas práticas de coleta dos dados. No entanto, tais práticas foram fundamentadas em atividades construcionistas, com o intuito de se promover a criatividade, em propostas onde o professor cursista assumisse a posição de protagonista. Dessa forma, corroborando com a visão da educomunicação enquanto prática pedagógica.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Enquanto professora da rede municipal de Joinville, meu primeiro contato com a Educomunicação deu-se no ano de 2017, onde foi ofertado pela Secretaria da Educação e Cultura (SEC), em parceria com a Águas de Joinville, uma formação presencial em educomunicação para professores de toda a rede.

Embora não conhecesse o termo “Educomunicação” antes da respectiva formação, pude perceber ao decorrer desta que era uma prática que há muito tempo eu já havia adotado em sala de aula. Fato este, que corrobora com Nardes (2019), que afirma que muitos professores já incluem em suas atividades práticas educacionais, mas não sabem que isto seja educomunicação.

Como professora regente de turma trabalhei com a comunicação aliada às mídias, buscando a formação integral de meus educandos. Neste contexto pude desenvolver projetos de vídeos, animações, história em quadrinhos, jornais, *blogs*, entre outros, nos quais valorizava o protagonismo de meus alunos. Posteriormente, ao divulgar estes trabalhos, procurava disseminar as práticas a outros professores.

Mesmo antes de assumir, em 2013, a vaga de Professora Integradora de Mídias (PIM) já trazia para a sala de aula, práticas pedagógicas educacionais (PPE), tais como infográficos, atividades de vídeos, livros interativos, entre outros. Isto ocorria tanto para aulas onde exercia regência ou atuava como professora substituta. A educomunicação era utilizada para trazer o conteúdo para a realidade dos alunos, ou promover um engajamento destes na obtenção de seu aprendizado.

No entanto, o interesse por me aprofundar nas PPE, no processo escolar, surgiu da necessidade de buscar propostas pedagógicas de fácil inclusão no

ambiente educacional, através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A ideia é que estas propostas fossem acessíveis tanto para alunos como para professores, corroborando com a proposta de Resnick (2020) que afirma que as atividades devem ser acessíveis a todos e permitam a cada um ir ao seu limite, dentro de uma variedade de formas de expressão.

Essa necessidade surgiu pelo fato de que desde o ano de 2013, ao assumir a função de PIM, uma das atribuições designadas foi de buscar propostas que viessem proporcionar para todos os alunos, meios de promover a inclusão digital, por novas tecnologias, além da ressignificação daquelas já existentes.

Ao considerarmos a Educomunicação, segundo I. Soares (2014, p. 17),

uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/ aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondition e a esse esforço multidisciplinar denominamos educomunicação

Podemos perceber que algumas das competências exigidas aos PIMs, entram no aspecto educ comunicativo:

[...] III – Atuar como agente integrador das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC e multimeios, no processo de ensino e de aprendizagem;

IV – construir meios para o acesso de cada um ao saber e ao conhecimento, (auto) formação e trabalho em equipe, incluindo-se como elemento em interação com o mundo;

V – conhecer a contribuição das TIC para o desenvolvimento da autonomia e da auto-aprendizagem do aluno;

[...] XIV – incentivar a cooperação entre alunos e turmas, fomentando o trabalho de equipe e de resolução de problemas numa lógica de desenvolvimento de cidadania;

XV – estimular o desenvolvimento de projetos de forma abrangente e interativa, visando integrar, partilhar e desenvolver as competências dos alunos e o seu desenvolvimento pessoal e social;

[...] XVIII – oportunizar o acesso às TIC, desenvolvendo espírito de responsabilidade e de cidadania através do conhecimento e respeito às leis dos direitos autorais; (JOINVILLE, 2018, p.19 - 21)

Além disso, com a atuação no ambiente escolar, a função de PIM trouxe-me

outras atuações junto ao Núcleo de Tecnologias Municipal ²(NTM) de Joinville: a formação de professores atuantes na rede, nas mais variadas áreas, inclusive outros PIMs.

Essa prática, junto ao NTM, trouxe-me o conhecimento dos recursos tecnológicos disponíveis aos docentes do município nas unidades escolares. Sendo assim, permiti-me buscar e propor práticas plausíveis de sua execução.

Reconhecendo a importância das Artes no ensino, nas suas mais variadas formas, como modo de obtenção de conhecimento, além de expressão dos alunos, após uma formação inicial em Pedagogia, optei por me especializar em Arte na Educação, concluindo a formação em 2016.

No entanto, buscando melhorar minha atuação na área da Tecnologia, decidi por uma nova graduação, desta vez me licenciando em Informática em 2019, onde tive a oportunidade de me aprofundar mais no tema da Educomunicação enquanto um novo paradigma, uma nova perspectiva de ação, para a produção do conhecimento. Também nesta função, percebi a necessidade de me aperfeiçoar mais na área, me especializando assim em Tecnologias Digitais aplicadas à Educação (2019), e Educação à Distância: Gestão e Tutoria (2020).

Tais especializações me proporcionaram fundamentos técnicos e teóricos relevantes para inter-relacionar Pedagogia, Arte e Tecnologia Digital em uma formação na modalidade a distância, proposta deste projeto de pesquisa. Além disso, possuo também especialização em Gestão Educacional (2011), facilitando a gestão de uma formação voltada a professores.

Pode-se acrescentar ainda que, nos últimos anos, venho atuando na prática como professora regente de séries iniciais do Ensino Fundamental I (EF I). Também tenho atuado, quando necessário, como professora substituta em sala de aula no EF I, II ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas mais variadas modalidades e disciplinas. Em paralelo a tudo isso, exerço a função de professora em contraturno. Desta forma, possuo amplo conhecimento da realidade pedagógica, matrizes curriculares, carga horária, entre outras informações necessárias para se repensar a

2 “A função principal do Núcleo de Tecnologias na Educação (NTM) é a de fomentar a construção de redes de aprendizagem que estabelecem vínculos entre os conhecimentos historicamente construídos pela Humanidade e as tecnologias educacionais e, favorecendo a reconstrução de novas formas de pensar as questões e os problemas que envolvem a educação e a sociedade.” Disponível em: http://ntmeducar.blogspot.com/p/programa-de-informatica-pedagogica_13.html

prática pedagógica dos professores da rede em uma perspectiva educomunicativa.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA

Há muito se discute a inclusão das tecnologias digitais no contexto escolar. No entanto, com o advento da pandemia mundial³ ocorrida no final do ano de 2019, professores tiveram que repensar sua prática pedagógica para atuarem em uma nova realidade, pautada na utilização das tecnologias digitais. Segundo Sartori (2021, p.65):

O isolamento social que submeteu professores, gestores, familiares e estudantes a uma rotina pedagógica inédita, serviu de força motora para uma relação intensa com as mídias e com o desenvolvimento de práticas pedagógicas educomunicativas a partir do movimento de busca por manter as atividades escolares funcionando, ainda que a sala de aula tenha se deslocado para a sala de jantar e, muitas vezes, para o quarto de dormir.

Com o retorno às aulas da rede municipal de ensino de Joinville, em um sistema híbrido, aonde parte da educação permaneceu no ensino remoto, a necessidade de se capacitar esses professores para essa nova realidade ficou ainda mais evidente.

Desde o momento em que assumi a função de PIM em meio período, comecei a implementar práticas pedagógicas educomunicativas (PPE) em minhas atividades regulares de sala de aula, além de promover atividades junto a alunos do EF I e II em contraturno. No entanto, o evento do ensino remoto e posteriormente o ensino híbrido, levou-nos a repensar a Educomunicação enquanto Prática Pedagógica a ser disseminada entre professores.

Dessa forma, após revisões bibliográficas, para aprofundamento das reais necessidades aplicáveis a esta pesquisa, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: **como promover uma formação de professores em Práticas Pedagógicas Educomunicativas focada na criação de ecossistemas?**

No entanto, cabe aqui ressaltar a necessidade de que a aplicação dessa pesquisa fosse voltada para a educomunicação enquanto prática pedagógica, e não apenas como uma ferramenta para a inclusão das TDIC por si só. Este contexto vem

³ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos ao qual se deu o nome, em 11 de fevereiro de 2020, de SARS-CoV-2. Até a data que esta dissertação foi escrita, no Brasil já havia mais de 666 mil mortos.

ao encontro do alerta dado por I. Soares, (2014, p. 13-14) sobre a educomunicação:

Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo ser identificada com alguma das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação” (media e educação). Tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social.

Sendo assim, na linha de pesquisa de Práticas Educativas e Processos de Aprendizagem no Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, buscou-se investigar a educomunicação enquanto prática pedagógica educativa integradora de novas tecnologias.

Esta pesquisa foi implementada compreendendo os impactos dessa integração nos processos de ensino e aprendizagem, por uma Alfabetização Midiática Informacional (AMI)⁴, que vai muito além do fornecimento de elementos e ferramentas para acesso, criação de conteúdos e participação nas mídias. Nos permitindo a possibilidade da reflexão acerca do nosso relacionamento com as mídias das mais variadas formas, indo além da simples ação de obter informações. Incorporando em nossas práticas a possibilidade de nos expressarmos em nosso meio, de modo a conhecer nossa localidade, por conseguinte, provocando uma prática em seu contexto.

1.3 OBJETIVOS DO ESTUDO

Partindo da situação-problema levantada, procurou-se estruturar as bases dessa pesquisa, que pretendem geral propor uma formação em educomunicação e suas práticas, para professores da rede municipal de ensino de Joinville, atuantes no EF I, de modo a proporcionar o conhecimento para a inclusão em suas atividades pedagógicas.

Sendo assim os objetivos específicos propostos são:

- Identificar necessidades de formação em educomunicação, verificando as possibilidades de aplicação de curso de formação em educomunicação com professores do EF I, das Escolas Municipais de Joinville;

⁴ A AMI, segundo a UNESCO, visa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para as pessoas entenderem o papel e as funções da mídia na sociedade baseando-se em competências como: compreensão, pensamento crítico, criatividade, consciência intercultural e cidadania sobre os conteúdos e serviços fornecidos.

- Proporcionar aos professores uma formação continuada, promovendo uma reflexão sobre a necessidade da mudança de paradigmas no ambiente escolar;
- Oportunizar, através de atividades práticas, uma formação a partir do compartilhamento e socialização de ideias e experiências, coletando dados desta troca de informações nesse processo.

1.4 JUSTIFICATIVA

A implementação de práticas educacionais na cidade de Joinville já foi reconhecida e se encontra como proposta a ser adotada há anos, de modo um tanto simples, em apenas um parágrafo. Estas estratégias a serem seguidas estão descritas pelo documento de Formação em Cultura aliada à:

Implantar um programa municipal de educação para a mídia dirigido a crianças e adolescentes, realizado em parceria com o sistema de ensino, iniciativa privada e os profissionais dos setores de comunicação e educação, com vistas a fomentar a formação crítica, a compreensão das linguagens de mídia e a produção de conteúdo (web rádio, web TV, e-zines, blogs e outros meios). (JOINVILLE, 2010, 46)

Além disso, no ano de 2013 a Prefeitura de Joinville iniciou com o “Programa Escola Digital” onde, por meio da aquisição de equipamentos, infraestrutura, entre outros, buscou a inserção digital tecnológica em suas unidades escolares, quer sejam de Ensino Fundamental (EF) ou Centros de Educação Infantil (CEIs). Programa este que continua em crescente evolução até os dias atuais, tendo como objetivo principal:

Ampliar o uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação promovendo a alfabetização digital da comunidade escolar. Engloba as seguintes ações: oferecer acesso da comunidade escolar aos dispositivos digitais como computadores, tablets, lousas digitais e televisores; instalar sinal de internet via fibra óptica em todas as instituições de ensino; sensibilizar para o uso consciente da rede mundial de computadores; promover a formação continuada dos professores para integrar as tecnologias digitais às matrizes curriculares do ensino fundamental; desenvolver projetos interativos e colaborativos e promover o protagonismo juvenil com a atuação dos alunos digitais (SEPUD, 2018, p.14)

Desta forma, a proposta desta pesquisa é promover uma formação continuada para professores sobre educação, se utilizando também, de práticas educacionais. Esta proposta visa uma mudança de paradigmas”, pois todo professor deveria ser encorajado a ir tão longe quanto possível ao sentido de

desenvolver um estilo pessoal de ensinar“ (PAPERT, 2008, p. 54). Sendo assim, partindo do uso de tecnologias para construir e compartilhar conhecimento e não apenas uma formação sobre instrumentos tecnológicos por si mesmos.

Portanto, procurou-se promover a conscientização para utilização das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem, oferecendo aos professores possibilidades para incluí-las de modo a descobrir nas práticas pedagógicas educacionais (PPE) um recurso para formar cidadãos críticos e criativos, capazes de atuar na realidade onde estão inseridos.

Há uma outra via, mais exigente ainda para os alunos e mestres, mas a única possível no contexto da sociedade de amanhã: a do educador, que aproxima a escola dos meios. Ela apoia-se não somente nas constatações, mas também sobre as aquisições teóricas (JAQUINOT, 1998, p.4).

Devemos ainda considerar que a Educomunicação é um tema que vem despertando cada vez mais interesse no campo da educação, fato esse comprovado pela produção de teses e dissertação e reforçado no VIII Colóquio Ibero-americano⁵ e IX Colóquio Catarinense de Educomunicação, em sua edição de 2021. O evento obteve um recorde de público na participação, com mais de 1.200 pessoas “em uma modalidade inteiramente *online*, devido à pandemia causada pela Covid-19, os Colóquios receberam mais de 1.200 inscrições, com representantes de quatro países e de todos os estados brasileiros” (ROSA e OLIVEIRA, 2021).

Outro fator importante a ser considerado é que a Educomunicação foi recentemente incluída como uma das mil palavras novas que integram a 6ª edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), recém-lançado pela Academia Brasileira de Letras, por ser uma palavra que passou a ter uso corrente na língua portuguesa.

Nessa perspectiva, pretendemos, por meio dessa pesquisa, trazer a educomunicação como uma prática pedagógica alinhada com os tempos atuais. Prática esta que transcende a simples transmissão do conhecimento, bem como o uso instrumental da tecnologia, para uma construção coletiva do saber, a partir da formação de ecossistemas educacionais em ambiente escolar.

5 VIII Colóquio Ibero-americano e IX Colóquio Catarinense de Educomunicação. Disponível em: <https://www.educomfloripa.com.br/blog-1>

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discutirmos a educomunicação e a consequente necessidade de uma formação de professores para atuarem em ecossistemas educacionais, faz-se necessário que compreendamos sobre a comunicação e sua história. Para tal, procurou-se analisar sua práxis através de uma revisão bibliográfica narrativa, percorrendo do seu surgimento aos dias atuais.

A partir da institucionalização da comunicação, o homem pode não somente se comunicar, mas também entender com seus semelhantes e seu meio, para utilizá-la não somente como transmissora de mensagem, mas como construtora de conhecimento. Portanto, é de suma importância a conceitualização e contextualização de alguns conceitos-chave, para que a partir do conhecimento de sua essência, novas práticas pedagógicas possam ser discutidas, bem como implementadas

2.1 COMUNICAÇÃO

A palavra comunicação já tem em seu significado uma referência ao coletivo, visto que segundo Marcondes Filho (2002, p.7) “comunicação relaciona-se diretamente com o comum e o compartilhado. É comum tem a ver com a ideia de pertencer ao mesmo tempo, a vários sujeitos”. Podemos ainda relacionar a esta palavra sua origem, que tem por significado “ato de repartir, de distribuir”. Neste sentido, Cloutier (1975, p. 25) complementa: “este tipo de comunicação baseia-se na troca e na reciprocidade entre os interlocutores e os inter-comunicadores”.

Costela (1984) afirma que a comunicação tem seu princípio quando, a partir de gritos e gestos, os agrupamentos humanos foram capazes de se entenderem de modo a externarem intenções e indicarem objetos. Esta comunicação criada pelo homem é, segundo Cloutier (1975), uma forma de superar suas fragilidades, expressar sua criatividade, seus sentimentos, e consequentemente o diferencia dos demais animais, materializando suas mensagens através do outro. Os homens comunicam entre si para satisfazerem as suas necessidades primárias, isto é, beber, comer, proteger-se e perpetuar-se. A informação mais simples é, pois, a sinalização.

Portanto, segundo Marcondes Filho (2002), a comunicação vai além da transmissão de informações, parte do inconsciente, do espontâneo, estabelecendo relações através das ações. Parte da experiência imediata da consciência do outro, por gestos, olhares, mensagens. Ou seja, é o ato de alguém mandar algo a outro de um determinado código. “A comunicação interpessoal continua a ser a base das relações humanas” (CLOUTIER, 1975, p.25)

A primeira função da comunicação seria a transmissão de informações, mas que

[...] em um nível mais fundamental a atividade de se comunicar se refere a situação que promove sentido às mensagens trocadas. A circulação de informações é, muitas vezes, apenas um pretexto para se confirmar de modo recíproco o estado de uma relação (LÉVY, 2010, p. 21).

Neste sentido, P. Freire (2020) argumenta que a comunicação trata de um processo social primário e indissolúvel do ser humano, afinal “o mundo humano é desta forma, um mundo de comunicação” (FREIRE, P., 2020, p.84). E é esta comunicação que traz significado à vida do homem, sem a qual o mundo humano não existiria.

Além disso, Gómez (2014) propõe que como sociedade e como indivíduos estamos em um cenário comunicativo múltiplo e permanente. Deste modo afirma que somos uma sociedade da comunicação. Uma comunicação para onde convergem várias dimensões.

No entanto, Habermas (2019) alerta que a comunicação, embora necessária para a mediação da cultura e desenvolvimento do indivíduo, está sujeita a intervenções do coletivo, seu mundo social. Sendo assim, cabe ao indivíduo comunicante saber se comunicar.

Todo agente que atue comunicativamente tem que assegurar na execução de qualquer ato de fala, pretensões universais de validade e supor que tais pretensões podem desempenhar-se. Na medida em que queira participar em um processo de entendimento, não pode deixar de assegurar as seguintes pretensões universais de validade: a de estar-se expressando inteligivelmente, a de estar dando a entender algo, a de estar permitindo-se a entender, e a de entender-se com os demais. (HABERMAS, 2019 p. 300).

Corroborando desta forma com as ideias de P. Freire (2020), Habermas (2019) propõe que a comunicação tem o seu significado validado na coparticipação dos sujeitos no ato de pensar, e que o conhecimento é construído através das relações dos seres humanos entre si e o meio onde estão inseridos. Desta forma,

considera a comunicação como uma situação social.

Sendo a comunicação um fator social e de construção do conhecimento, a partir do ato de pensar, dentro de uma troca comunicativa, podemos, então, ver a comunicação como alicerce principal da educação. Portanto, a comunicação deve ocorrer através da relação entre todos os envolvidos no processo educativo. Desta maneira, faz-se necessário discutirmos também a comunicação na educação.

2.2 COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Partindo do fato de que para haver educação é necessário que também haja comunicação, Cloutier (1975) traz a informação como uma das funções comunicativas, onde a educação é comunicar as informações onde a “escola tradicional utiliza, quase exclusivamente, como modelo de comunicação, a linguagem falada, ou escrita” (CLOUTIER, 1975, p.54).

Todavia, Paulo Freire propõe que ensinar é criar possibilidades pedagógicas que vão além da transmissão do conhecimento, ou seja, segundo P. Freire:

Comunicar é comunicar-se em torno do significado signifiante.

Desta forma, na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.

O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como diálogo é comunicativo. (FREIRE, 2020, p.86-87).

Esta concepção de educação, como forma de construção do conhecimento, partindo da construção comunicativa dos educandos, é também preconizada em documento do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sobre mídia e comunicação na educação básica:

A recuperação do papel da escola está relacionada à capacidade que tiver de converter-se num espaço privilegiado para garantir às novas gerações os conhecimentos e as habilidades indispensáveis, para que se comuniquem com autonomia e autenticidade (BRASIL, 2010, p.15).

Além disso, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dispõe a comunicação, em forma de diálogo, como competência a ser desenvolvida nos educandos:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017).

Neste sentido, Martín-Barbero (2014) afirma que a escola é o local propício para se desenvolverem narrativas comunicativas, através do compartilhamento da significação e da ação, visto que para haver educação, é necessário também haver comunicação.

Se comunicar é compartilhar a significação, participar é compartilhar a ação. A educação seria, então, o lugar decisivo de seu entrecruzamento. Mas para isso deverá se converter no espaço de conversação dos saberes e narrativas que configuram as oralidades, as literalidades e as visualidades. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p.78)

Nessa mesma concepção, I. Soares (2014) e Cloutier (1975) afirmam ser preciso reconhecer a comunicação como metodologia de ensino, aprendizado e convivência, percebendo na educação, suas características e desafios. Desta forma a educação deve provocar indagações e inventividades, promovendo ambientes formativos e dialógicos. Neste cenário, o professor toma posição de interlocutor; um mediador entre alunos, conhecimento e aprendizagem. Permitindo, assim, perceber a dimensão antropológica da comunicação enquanto característica humana.

Nessa visão, P. Freire (1987, não paginado) afirma que a “comunicação é um ato pedagógico e a educação é um ato comunicativo”, referindo-se ao conceito das inter-relações entre os mais diversos campos. Dentro desta perspectiva, propõe transformar a relação entre comunicação e educação a partir de uma visão sociocultural.

Da mesma forma, Gómez (2014) alerta que atualmente precisamos entender que a aprendizagem vai muito além do ensino. Ensino este baseado na comunicação, uma comunicação que demanda uma recepção, e que tal “recepção supõe interação com o conhecimento, consigo mesmo, com os outros, com a experiência, com o mundo, a partir de cenários sociais e culturais específicos” (2014, p.78). Além disso, “a ‘condição comunicativa’ de nosso tempo torna necessárias novas formulações ou narrativas do que seria a cidadania comunicativa” (2014, p.94).

Portanto, a introdução de práticas comunicativas pode promover a emancipação da escola frente aos currículos prescritos estáticos e pouco atrativos, dado que segundo Moran (2012) e I. Soares (2014) uma grande parcela dos jovens hoje, acha a escola desinteressante.

No entanto, Moran (2012, p.59) afirma que, “a educação é fundamentalmente um processo de comunicação e de informação, de troca de informações e de troca entre pessoas.” Sendo assim, a escola “pode transformar-se em um espaço privilegiado de comunicação profunda, rica, aberta, inovadora, crítica; em um espaço de organizar, num clima de confiança, o caos informativo, de ideias, de avaliações que precisamos enfrentar diariamente” (MORAN, 2012, p.59-60).

Entendemos então, que a educomunicação é um paradigma que une os campos da educação e comunicação na promoção desta cidadania. Portanto, faz-se necessário discutirmos a seguir as peculiaridades deste paradigma.

2.3 EDUCOMUNICAÇÃO

É muito comum que o termo educomunicação seja lido somente como a junção de dois campos; a educação e a comunicação, tendo neste ponto de intersecção uma nova proposta de prática pedagógica. No entanto, podemos perceber que suas propostas ultrapassam a educação midiática:

A inter-relação do par educação e comunicação originou um movimento denominado educomunicação, que, por sua vez, defende a importância de ações que incentivem a produção e a recepção crítica de informações e de conteúdos, assim como a comunicação dialógica. (SCHONINGER, MAZERA e SARTORI, 2017, p.219)

Sendo assim, percebe-se que a educomunicação vai muito além do que somente comunicar e educar, tem sua característica própria e bem definida. Segundo I. Soares, a educomunicação é um campo de intervenção social formado por:

[...] ações de natureza diversificada (no campo da gestão de processos comunicativos; da expressão estética; do uso das tecnologias nos espaços educativos; da pedagogia da recepção, entre outras), articuladas com base em uma dada intencionalidade comunicativa. (2014, p.36)

Embora a educomunicação tenha surgido, segundo I. Soares (2014), como uma interface entre a comunicação e a educação, hoje vem assumindo um papel de uma proposta educacional nas práticas sociais. Desta maneira, não pode ser resumida simplesmente como uma educação para e com a comunicação, nem tão pouco ao produzir tecnológico em ambiente escolar. Sartori e M. Soares, complementam que a “Educomunicação é um campo teórico-prático integrado e integrador que pressupõe um *modus operandi* que reconceitua a relação

comunicação e educação [...]” (2005, p.12).

No entanto, cabe ressaltar que nessa relação entre educação e comunicação, há outras denominações, além da educomunicação, cada uma com suas características e especificidades. Dentre elas podemos ressaltar a *media literacy*, mídia-educação, educação para as mídias. Recentemente a UNESCO, como forma de englobar estas vertentes, adotou-se a expressão Alfabetização Midiática Informacional (AMI). Porém, tratamos aqui da expressão *educomunicação* por se referirem às práticas latino-americanas, em comum acordo com as demais práticas.

Segundo o manual da UNICEF (2010) a educomunicação consiste em uma prática colaborativa, por um processo de participação na escola e na comunidade, utilizando-se do conhecimento e manipulação da mídia de massa. Desta forma, a educomunicação a partir da utilização dos meios de informação pelos estudantes, visa a garantir a todos o direito à livre expressão, bem como o acesso às tecnologias da informação. Dentro deste contexto, a educomunicação pretende promover a criticidade e a participação dos educandos, transformando-os em sujeitos pensantes e autônomos.

A educomunicação está igualmente preocupada com a prática das pessoas que recebem os conteúdos comunicados, com o que elas serão capazes de fazer com o conhecimento e com as ferramentas de que se apropriaram. A preocupação não é apenas com a informação, mas com o aprendizado, com o aumento de sua capacidade de intervir e de suas habilidades de se comunicar, com o seu processo de tomada de consciência e com os resultados das ações que são realizadas a partir do poder de incidir na realidade para transformá-la. A educomunicação preocupa-se ainda em prover informação com transparência, em qualquer tema que esteja sendo abordado. (UNICEF, 2010, p.9).

Neste contexto, Viana (2016) complementa que a educomunicação, na interface comunicação/educação, tem o foco nos processos educativos, em práticas comunicativas que ocorrem na sociedade. Esta prática pode ocorrer tanto na educação formal, como na informal ou na não formal. Em todas há a possibilidade de intervenções educacionais.

Sendo assim, Lima e Melo (2007) apontam que trabalhar com a educomunicação é usar os meios de comunicação como verdadeiras ferramentas para construir uma educação diferente da qual criticamos. É através das mídias, que as pessoas podem exercer seu direito à comunicação e passam de consumidoras de informação a produtoras de comunicação, permitindo a reflexão sobre a informação

que chega. Desta forma a educomunicação na escola permite aos alunos dizerem o que sentem e pensam de si e de seu meio, tornando-se mais observadores e responsáveis pelas suas próprias ações.

Isso corrobora com P. Freire e Guimarães (2013), que colocam a necessidade da escola estar apta a dialogar com os meios de comunicação, para assumir uma nova postura, a qual tira seus alunos da posição de simples consumidores passivos, onde educando e educador formam um só corpo consciente. Assim, a “leitura da realidade” não ocorre necessariamente através da palavra escrita, mas também pode ocorrer por meio do registro midiático que este faz do mundo, desenvolvendo sua capacidade de expressão

na medida em que uma codificação representa um pedaço do concreto, e que agora ela está posta diante do educador e do educando como um desafio para que o educando decodifique aquela codificação, isso no fundo é uma forma de ler a realidade através da codificação, o que é um começo já da abstração necessária (FREIRE, P. e GUIMARÃES, 2013, não paginado)

Desta forma cabe à escola promover este espaço de comunicação, pautado na inclusão das práticas educacionais, alicerçados nos sistemas de multimídia. Promovendo assim, um ambiente inovador, aberto, crítico, visto que “a educação para as mídias é condição sine qua non da educação para a cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber” (BELLONI, 2005, p.12). Neste contexto, “a mídia pode ser uma grande aliada no processo educacional: e importa aproveitar o conhecimento que ela propicia e propor trabalhos de reflexão sobre as programações, incentivando um olhar crítico” (BRASIL, 1998, p. 120).

Tal fato deve-se, segundo I. Soares (1999), às práticas educacionais favorecerem o exercício de relacionamentos colaborativos e igualitários entre todos os participantes do processo educativo, envolvendo professores e alunos, valorizando o trabalho em grupo. Deste modo, os alunos, ao produzirem a comunicação, exercem também seu direito à expressão.

Como consequência, defendemos a tese segundo a qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência

e de mobilização para a ação. (SOARES, I., 2014, p.17).

Sendo assim podemos perceber na educomunicação a importância de se estabelecer ecossistemas comunicativos/educunicativos, de modo que seus objetivos possam ser alcançados plena e efetivamente. A seguir esclarecemos a relação entre essas duas categorias de ecossistemas que envolvem os processos cognoscitivos e dialógicos no âmbito social.

2.4 ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS E EDUCOMUNICATIVOS

Conhecer e reconhecer na educomunicação os ecossistemas comunicativos e educunicativos é imprescindível, pois é a partir destes que a Prática Pedagógica Educunicativa (PPE) é construída. Segundo I. Soares (2002, p.16)

[...] a educomunicação entende ser necessário a criação de “ecossistemas comunicativos” nos espaços educativos, que cuidem da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação.

Sendo assim, segundo Sartori e M. Soares (2005), falar em ecossistemas educunicativos é colocar a comunicação no centro do fazer pedagógico, de forma interativa, a partir da dialogicidade; considerando as relações interpessoais do processo. Relações estas que devem buscar equilíbrio com o meio em que estão inseridas, entendendo-o e agindo sobre ele. Promovendo assim, “ecossistemas comunicativos que destravem os nós pelos quais a educação está passando” (SARTORI E SOARES, M., 2005, p.4).

Deste modo, ecossistema comunicativo pode ser considerado, segundo I. Soares. (2014, p.44) como uma

[...] figura de linguagem para nomear um ideal de relações, construído coletivamente em dado espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação e de suas tecnologias.

Lévy (1998, p.25) sinaliza para a ideia de que as técnicas comunicativas, associadas a inclusão das novas tecnologias são capazes de “promover a construção de coletivos inteligentes, nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de maneira recíproca”. Esses coletivos se relacionam em ecossistemas comunicativos.

Morin (2007) complementa que somente a comunicação não é suficiente para

garantir uma compreensão. Uma informação bem transmitida e compreendida consegue provocar inteligibilidade. Neste contexto, compreender significa aprender em conjunto. Sendo assim:

Preocupar-se com ecossistemas comunicativos em espaços educacionais é levar em conta que a escola é espaço complexo de comunicações, no qual o educador deve considerar o entorno cultural do aluno e seus pares de diálogo – colegas, família, mídia –, para planejar ações que possibilitem a participação, a construção e troca de sentidos. Para tal, é necessário que a escola esteja preparada para enfrentar e dialogar com percepções de mundo diferentes das que enfrentava décadas atrás (SARTORI, 2010, p.46).

Quando esse ecossistema comunicativo ocorre em modo de diálogo em rede, podemos dizer que ele se torna educomunicativo (SARTORI, 2021). Portanto, falar em ecossistemas educomunicativos é também discutir a essência da educomunicação em todo o processo de ensino aprendizagem. No entanto, devido a este processo ocorrer no processo educativo, nos referiremos nesta dissertação aos processos educomunicativos.

Desta forma, falar em estabelecer ecossistemas educomunicativos no espaço escolar é falar em trabalhar com Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE). Práticas estas, capazes de promover esta integração comunicativa, provocando a inteligibilidade e o aprendizado em conjunto.

2.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCOMUNICATIVAS (PPE)

As Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE) consistem no alicerce principal da educomunicação. É através destas práticas que os ecossistemas educomunicativos são estabelecidos e fortalecidos. É também a partir destas práticas que o conteúdo é integrado, desenvolvido.

Segundo Schöninger e Sartori (2014), as PPE são práticas educativas, baseadas em ecossistemas educomunicativos, portanto baseadas em uma construção coletiva e colaborativa do conhecimento. Esta construção do conhecimento é feita a partir da atuação ativa dos alunos, no processo de ensino-aprendizagem, onde conhecimentos prévios são relacionados ao conteúdo, ampliando-os de modo a se alcançar os objetivos almejados.

As PPE, a partir de seus princípios e práticas, conseguem inter-relacionar alunos, espaço e mídia, provocando uma mudança da postura tradicional

pedagógica, estabelecendo novas formas de se obter, compartilhar o conhecimento. Segundo Martini (2018, p.235) as PPE:

Quadro 1: Princípios das PPE

Consideram as particularidades socioambientais do tempo e do espaço onde se aplicam, atualmente marcadas pela cultura-tecnológica
Mobilizam mediações dialógicas que estabelecem e/ou fortalecem os ecossistemas educacionais
Integram as práticas de educação e comunicação em experiências que objetivam a aprendizagem significativa
Ampliam as possibilidades educacionais dos sujeitos nos espaços institucionais, sociocomunitários e midiático-tecnológicos
Estão atentas ao uso pedagógico dos recursos tecnológicos e midiáticos
Favorecem a atitude crítica e criativa dos sujeitos diante da cultura informacional e midiática que compõe o fluxo de seus ecossistemas
Promovem a aprendizagem-ensino como expressão do processo contínuo de educação e comunicação
Incentivam a produção de conhecimento social e colaborativo
Valorizam a aprendizagem dialógica
Facultam a expressão educacional por meio da arte áudio-scripto-visual, promovendo as inteligências múltiplas
São fundamentadas na conexão e na empatia
Cooperam para o aperfeiçoamento constante da docência compartilhada e da didática conectiva
Consideram a inteligência emocional como aspecto relevante na promoção das mediações culturais auto-inter-trans-subjetivas
Promovem a autoestima, autonomia, protagonismo e empoderamento que pode se traduzir na emancipação social dos sujeitos
Zelam por um clima de colaboração, alicerçado na tradução intercultural constante e no cuidado com a modulação interdiscursiva

Fonte: Adaptado de Martini (2019, p. 325)

Neste contexto, segundo Reginaldo e Sartori (2020) as PPE devem legitimar o diálogo por meio da opção pelo convívio humano promovendo o encontro consigo e com o outro, a partir de um processo colaborativo e dialógico entre os sujeitos, voltado ao que fazer educativo. A prática deve ser intencional e planejada, fomentando o diálogo, a reflexão e a vivência da fruição, da estética, da curiosidade e da criatividade.

Podemos então concluir, segundo Sartori e K. Souza (2012, p.35) que:

[...]as práticas pedagógicas educacionais favorecem uma relação mais ativa e criativa dos sujeitos em relação às referências midiáticas a que tem acesso, isto é, potencializam os ecossistemas comunicativos entre todos os envolvidos no processo educativo.

Desta forma, o aluno, ao se expressar por meio das PPE, estará em simultâneo, produzindo e aprendendo, pois

A aprendizagem se dá na medida em que o indivíduo sente-se tocado, envolvido, conectado. Desta maneira o ambiente mediado por tecnologia pode ajudar a produzir sentidos, convertendo-se em mediação. É o sentido

que provoca a aprendizagem, não a tecnologia. (SOARES, I., 2002, p.20).

Gómez (2014) afirma que as mensagens midiáticas intermedeiam apropriações entre sujeitos e conteúdo, peça fundamental para a comunicação, onde a mensagem é o ponto de encontro entre comunicantes, estabelecendo uma relação comunicativo midiática.

O que atualmente se observa é uma “dialética de apropriação” que tem a ver tanto com a cultura como com a tecnologia, bem como com o próprio processo de comunicação. Parece no momento atual que não fica claro quem veio primeiro: se a comunicação, a cultura ou a tecnologia. (GOMEZ, 2014, p.138).

E por se tratar de uma prática pedagógica, o professor é o mediador, o instigador para que o processo dentro das PPE possa ocorrer, orientando e formando este sujeito de modo a inteligir com as mídias de forma crítica e responsável. Uma vez que “a melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando e a escola seja o local onde aprender coexista com uma cultura de responsabilidade pessoal” (PAPERT, 2008, p. 19).

Portanto, provocando a ação de educomunicação, onde estes sujeitos ativos tornam-se conscientes do próprio uso das tecnologias, em práticas responsáveis capazes de promover a interação escola/local, por conseguinte, ultrapassando os muros escolares, em benefício de toda uma comunidade a qual pertence à escola.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Demerval, Coelho e Bittencourt. (2020) a qualidade de pesquisa tem relação direta com a qualidade da revisão da literatura executada, necessária para qualquer pesquisa que prime pela excelência. Haja vista que para ser significativa, deve o autor desta pesquisa ter pleno conhecimento na área que irá trabalhar. Portanto

Fazer a revisão da literatura em torno de uma questão é, para o pesquisador, revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em sua pesquisa. Nela tenta encontrar essencialmente os saberes e as pesquisas relacionadas com sua questão; deles se serve para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual. Aproveita para tornar ainda mais conscientes e articuladas suas intenções e, desse modo, vendo como outros procederam em suas pesquisas, vislumbrar sua própria maneira de fazê-lo (LAVILLE e DIONNE, 1999, p.112)

Sendo assim, buscando ampliar os conhecimentos e conceitos acerca da Educomunicação, relacionando-a com a prática na formação de professores, através das TDIC, fez-se necessário a pesquisa por artigos correlatos. Partindo dos objetivos definidos, foram levantadas perguntas-chave relacionadas aos objetivos específicos.

3.1 METODOLOGIA DE COLETA

A revisão da literatura teve como objetivo procurar destaques de publicações, artigos, entre outros, com assuntos sobre a área de estudo: educomunicação, ecossistemas comunicativos/educativos, formação de professores e as TDIC⁶.

Neste contexto, este estudo foi desenvolvido através de uma revisão de literatura, procurando levantar as principais ocorrências sobre a área estudada, em associação com os demais temas, de forma a analisar este material dentro de um enfoque qualitativo.

As buscas ocorreram nas bases da Scielo, ERIC (Educational Resources Information Center), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), Portal da Capes, no mês de maio de 2021. Em virtude da pouca quantidade de

⁶ Pesquisado também pelas expressões correlatas como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), Tecnologias Educacionais (TE).

artigos, principalmente ao inter-relacioná-los, optou-se unicamente pela base da plataforma Google Acadêmico.

Os filtros para esta pesquisa procuraram estabelecer uma correlação entre os descritores “educomunicação”, “formação de professores”, “TDIC” e seus termos semelhantes. Em um primeiro momento optou-se por buscar somente pelo descritor “ecossistemas educ comunicativos”, no entanto, o retorno da pesquisa foi inexpressivo, tornando necessário então, incluir também os ecossistemas comunicativos.

Portanto, partindo do contexto desta pesquisa, buscou-se nesta revisão da literatura estabelecer correlações com trabalhos que abordam a formação do professor, em perspectivas educ comunicativas, capazes de estabelecerem a partir de suas práticas pedagógicas ecossistemas educ comunicativos.

A pesquisa, reduzida aos últimos 5 anos, retornou a um total de 183 artigos e outras categorias de materiais. Partindo deste material encontrado, breves leituras foram feitas nos títulos, resumos e palavras-chave, de modo a identificar aqueles que correspondessem a abordagem desta pesquisa, tendo como foco principal a abordagem da educomunicação como prática pedagógica em ambiente escolar, dando ênfase àquelas voltadas à formação de professores.

Desta forma, muitos textos que consistiam em análise de casos foram retirados, pois, muitos provinham de análises de práticas educ comunicativas aplicadas. Após esta primeira análise restaram então 38 artigos. Dentre estes 38 artigos, cinco consistiam em livros e outros três saíam da linha de pesquisa (2 com abordagem da assistência social, e outro em arte). Portanto, reduzindo-se a 30 artigos e dissertações a serem analisados, conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Análise de Artigos

AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO	ASSUNTOS ABORDADOS
ASSIS, Leandro Marlon Barbosa; CARVALHO, Alessandra Pinto de	<u>A Educomunicação como Concepção Epistemológica na Formação de Professores do Século XXI</u>	2016	Educomunicação, TDIC
BACCO, Thaisa Sallum	<u>Grupo colaborativo e o uso da mídia na escola: avaliação de uma proposta formativa de professores</u>	2016	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educ comunicativos, AMI, TDIC, aprendizagem colaborativa
BOMFIM, Filomena Maria Avelina; MIRANDA Marcelo Maurício	<u>Educomunicação & criatividade: a ação política em sala de aula</u>	2018	Educomunicação, Ecossistemas Educ comunicativos, AMI, TDIC, PPE
BRAGA, Cláudio Joaquim dos Santos	<u>Uma discussão sobre uma epistemologia na Educomunicação e sua utilização no cotidiano escolar no currículo formal e informal.</u>	2019	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educ comunicativos, AMI, TDIC
CAMARGO, André Luiz Rodrigues de	<u>Devir de um Professor pelas</u>	2018	Educomunicação, Ecossistemas

	<u>Veredas da Educomunicação: Narrativa autoetnográfica</u>		Educomunicativos, PPE
CARNIELO Monica Franchi; MOTA Hugo Análio da	<u>Educomunicação um estudo sobre a prática nas salas de aula.</u>	2017	Educomunicação, Formação de Professores, AMI, TDIC
CARVALHO, Daniel Brama Nascimento de; FREIRE, Valéria Pinto; LINHARES Ronaldo Nunes.	<u>Educação e meios de Comunicação Social: Reflexões para compreender as novas Relações Comunicacionais no Espaço Escolar</u>	2019	Educomunicação, Ecossistemas Educomunicativos, AMI, TDIC, PPE
COCCO Ricardo; CAIMI, Flávia Eloisa	<u>Interfaces entre educação e comunicação: pontos de intersecção</u>	2017	Educomunicação, AMI, TDIC, PPE
COIMBRA, Marcela Vieira; SILVA Liz Daiana Tito Azeredo da	<u>Uma reflexão da formação docente frente aos desafios da atualidade no âmbito da EAD</u>	2016	TDIC, EAD
CORTES, Tanisse Paes Bóvio Barcelos; MARTINS Analice de Oliveira; SOUZA Carlos Henrique Medeiros de	<u>Educação midiática. Educomunicação e Formação Docente: Parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus</u>	2018	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educomunicativos, AMI, TDIC, PPE
COSTA, Katia Andrea da; FOFONCA, Eduardo; SARTORI, Ademilde Silveira	<u>A Formação Profissional Docente frente a contemporaneidade: Aspectos Teóricos acerca das Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Educomunicativas</u>	2018	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educomunicativos, TDIC
COSTA, Suéller Oliveira da	<u>A autoria em sala de aula: o incentivo à participação discente e docente por meio de projetos que envolvem a produção midiática para a Educação</u>	2017	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educomunicativos, AMI, TDIC, PPE
COSTA, Suéller Oliveira da	<u>O desafio da implementação de projetos educacionais na educação formal</u>	2018	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educomunicativos, AMI, TDIC, PPE
DEDONÉ, Tiago Silvio	<u>A Educomunicação e o processo de formação dos professores: ressignificando saberes</u>	2019	Educomunicação
MANFIO, Ana Dionara Binotto; PESAMOSCA, Simone Osmari Lago	<u>Mídias digitais e contexto educacional: tornando o fazer pedagógico protagonista.</u>	2018	Educomunicação, AMI, TDIC, PPE
MELO, Anny Karenine Barreto; ALMEIDA Lígia Beatriz Carvalho de	<u>Educomunicador: que profissão é essa?</u>	2016	Educomunicação, Ecossistemas Educomunicativos, TDIC
MELO Simone Rodrigues, SABBATINI Marcelo	<u>Mediação Pedagógica e Letramentos Digitais: o processo educacional de mensagens interclasses</u>	2020	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educomunicativos, AMI, TDIC, PPE
MOREIRA, Gislene	<u>A Educomunicação e os séculos do Século XXI</u>	2020	Educomunicação
MUNGIOLI, Maria Cristina Palma; VIANA Claudemir Edson; RAMOS Daniela Osvald	<u>Uma formação inovadora na Interface Educação e Comunicação: Aspectos da Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP.</u>	2017	Educomunicação, Ecossistemas Educomunicativos
NONATO, Andreza Cristina Mendonça; REIS, Rodrigo; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales	<u>A inserção da educação digital na educação básica</u>	2017	Educomunicação, TDIC, PPE
OLIVEIRA, Cristiano de Souza; GHISLENI Taís Steffenello	<u>Educomunicação: contribuição ao ensino e aprendizagem</u>	2020	Educomunicação, TDIC, pandemia
PEDROSO, Carolina Vilas Boas Alves; ANDRÉ, Hendry	<u>Educação e Comunicação - Educomunicação e o Letramento Digital</u>	2019	Educomunicação, AMI, PPE
SANTOS, Felipe Aloísio da Silva	<u>Mídia e educação: os desafios cotidianos entre a prática de ensino e o discurso político de inclusão digital</u>	2020	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educomunicativos, AMI, TDIC, PPE
SANTOS, Isabel Pereira dos	<u>A formação de professores na perspectiva da educação</u>	2017	Educação Emancipatória
SILVA, Bento Duarte da; SARTORI, Ademilde Silveira; MARTINI, Rafael Gué	<u>As Tecnologias de Informação e Comunicação como agentes de integração do currículo com a globalidade</u>	2017	Educomunicação, Ecossistemas Educomunicativos, AMI, TDIC, PPE
SILVA, Renato Barbosa da	<u>Relação entre a formação de professores em cursos de pedagogia e o uso das tecnologias</u>	2018	Educomunicação, Formação de Professores, TDIC

	<u>digitais na práxis pedagógica</u>		
SOARES, Ismar de Oliveira	<u>Inovação na gestão e nas práticas pedagógicas: a contribuição da Educomunicação para a renovação da base curricular nacional</u>	2018	Educomunicação, Formação de Professores, AMI, TDIC, PPE
SOUSA, Sandra Santella de	<u>A educomunicação e a formação de professores: o papel do programa Imprensa Jovem na construção da formação crítico colaborativa</u>	2019	Educomunicação, Formação de Professores, Ecossistemas Educomunicativos, PPE
VAGHETTI, Daisy Winicki; SANTOS, Renato Cristopher	<u>O Letramento Digital e o uso das tecnologias na Educação Básica</u>	2019	AMI, TDIC
WOUTERS, Janete Allassia Drebes; PASETO Luciane Zamberlan; ZUCOLOTO Marcelle Pereira da Rosa; GHISLENI, Taís Steffenello.	<u>As práticas educacionais como otimizadoras na aprendizagem escolar</u>	2018	Educomunicação, Ecossistemas Educomunicativos, TDIC, PPE

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

3.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

No decorrer dos estudos, nesse programa de mestrado, ao cursar a Disciplina Educação a Distância, ministrado pela professora Avanilde Kemczinski, foi abordado a importância de uma revisão de literatura para o aprimoramento do objeto de pesquisa. Optar por uma revisão bibliométrica destes artigos selecionados permite aprofundar o estudo, mapeando estatisticamente os dados encontrados.

Então, procurou-se conhecer por meio dessa revisão, quais os temas mais abordados nos artigos escolhidos, que se inter-relacionavam com a educomunicação. Também se pesquisou para qual cenário científico os artigos eram direcionados, buscando compreender se o tema tinha um maior interesse em simpósios, revistas ou monografias.

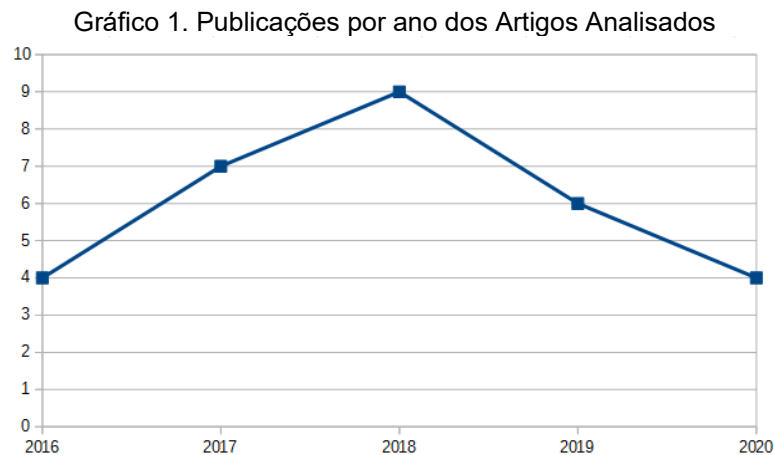
Além disso, visando aprofundar a abordagem teórica a ser analisada para a formação, procurou-se reconhecer quais os autores mais citados. Permitindo verificar a consistência dos autores abordados desta pesquisa, ou falta deles, de modo a melhorar a base de pesquisa bibliográfica desta.

Dentre todos os artigos encontrados, após a análise primária, observou-se de que modo estes poderiam contribuir com essa pesquisa, quais os argumentos que poderiam corroborar com este estudo, bem como quais os argumentos capazes de fundamentar melhor nossa justificativa.

Pôde-se desta forma, observar qual a constante de publicações entre estes últimos 5 anos, de modo a perceber uma crescente nas publicações sobre o tema até o ano de 2018, aonde voltou a decrescer até o ano de 2020, chegando no mesmo valor do ponto de partida; 4 artigos, assim como em 2016. No entanto, pode-

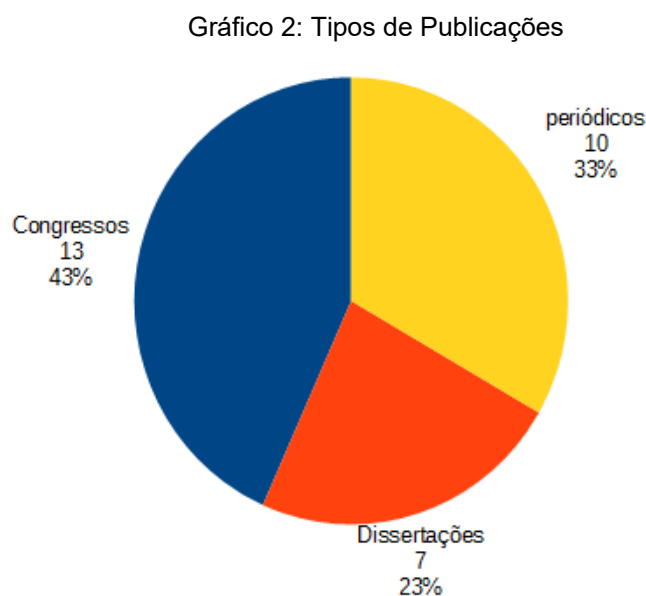
se também perceber que as publicações ainda são poucas, tendo o seu pico em 9 artigos.

Este comportamento pode ser observado conforme o gráfico 1.



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Outro fator muito importante foi conhecer a finalidade para qual estes artigos foram escritos. Neste contexto pode-se observar que a maior produção foi voltada a publicações em periódicos. No entanto, as publicações em congressos e dissertações de conclusão de curso também foram muito expressivas, demonstrando a amplitude de abrangência do tema em questão, conforme demonstrado no Gráfico 2:



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Ao citarmos as participações, o que mais chama a atenção é que dos 13 artigos publicados em congresso, 5 foram apresentados nos congressos INTERCOM

(Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação) que ocorreram entre os anos de 2016 a 2019.

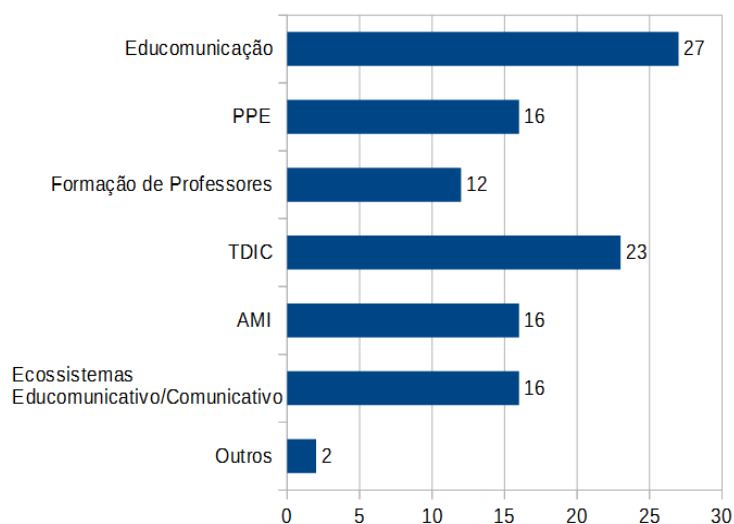
Foram feitas também análises para levantar os principais assuntos abordados nestes artigos, visto que mesmo que fossem resultados de uma busca por palavras-chave, algumas temáticas pouco eram abordadas no artigo em geral. Dessa forma, pode-se perceber que o assunto mais abordado por esses artigos, como esperado, foi a “educomunicação”, onde a maioria destes abordavam em profundidade esta temática.

No entanto, mesmo esta relação de artigos tendo sido levantada a partir da busca pelas palavras-chave como “Formação de Professores”, “Ecossistemas Comunicativo” (ou educutivo) e “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação” (e correlatos), pode-se perceber que nem todos abordam em profundidade esses temas.

Dentre os 30 artigos lidos, apenas metade tratava dos ecossistemas comunicativos ou educutivos, bem como as PPE. Além disso, uma grande parte destes artigos incluíram em suas discussões a importância de se trabalhar com as TDIC, no entanto, apenas uma pequena parte trouxe à discussão a AMI.

Outro fator importante observado é que dentre estes artigos menos da metade abordava a importância da formação do professor dentro desta perspectiva, quer seja para trabalhar com as TDIC, educomunicação, ou relacionando ambas. Tal fato pode ser observado no gráfico 3:

Gráfico 3: Temas Abordados nos Artigos

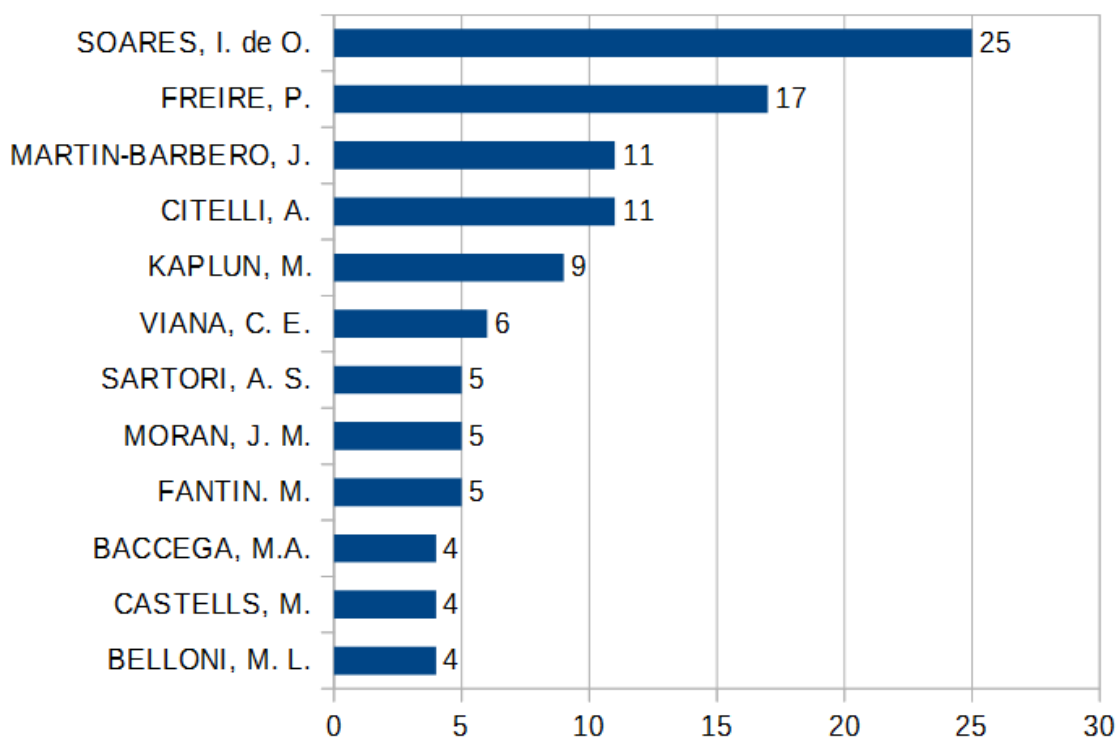


Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Procurou-se também nestes artigos, conhecer quais os autores mais citados entre todos, de modo a compreender não somente a base bibliográfica dos artigos, mas também reconhecer fontes de pesquisa viáveis a contribuir para a construção desta dissertação. O que podemos perceber é que Ismar Soares é o autor mais citado, tendo citações na maioria dos textos.

Paulo Freire, como um educador que pauta sua pedagogia na dialogicidade também é muito considerado neste meio educ comunicativo, assim como os comunicadores Jesús Martin-Barbero e Mário Kaplún. Podemos também ter como expressivo as citações provenientes de Educomunicadores como Adilson Citelli, Claudemir Viana e Ademilde Sartori.

Gráfico 4: Autores mais citados nos Artigos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dentro deste contexto, pôde-se levantar que nos últimos anos, embora tivesse um diferencial entre alguns anos, as publicações correlatas ao tema desta pesquisa ainda foram pouco expressivas, tendo-se dividido entre periódicos, congressos e dissertações. Além disso, verificou-se também que o assunto mais abordado, além da educomunicação, o uso das TDIC. Em relação aos autores citados, embora alguns citassem autores estejam relacionados com a comunicação, TDIC e educomunicação, a maioria optou por utilizar citações relativas à educomunicação provenientes de obras de Soares.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS BIBLIOGRÁFICOS

Para efetuar a análise em trabalhos relacionados, procurou-se estabelecer perguntas-chave que subsidiem os objetivos específicos propostos neste estudo. Portanto, buscou-se nestes artigos identificar de que forma suprir as necessidades de formação em educomunicação para professores, além de oportunizar a formação de ecossistemas educacionais na forma de compartilhamento e socialização de ideias e experiências.

Sendo assim, elaborou-se perguntas-base que pudessem sustentar o objetivo deste projeto de pesquisa, e que de algum modo pudessem justificá-lo ou ainda as ações provenientes deste.

Neste sentido, ao se falar em proporcionar os conhecimentos da educomunicação como uma prática pedagógica, deve-se procurar compreender o porquê de se aplicar uma formação de educomunicação para professores. Sendo assim, deve-se compreender quais benefícios são gerados ao se proporcionar a estes o conhecimento da educomunicação como prática pedagógica, por uma formação continuada. Desta maneira, chegou-se a dois questionamentos: “Por que atuar com Educomunicação em sala de aula?” e “Por que promover uma formação de professores em Educomunicação?”.

Quando falamos no objetivo de “provocar a reflexão, por parte dos professores, quanto a sua prática pedagógica e a necessidade da mudança de paradigmas para a inserção das TDIC no ambiente escolar”, queremos provocar uma reflexão sobre esta necessidade. Sendo assim, chega-se ao questionamento sobre quais seriam as reais necessidades (ou não) de que estes professores sejam formados para adotar práticas associadas às TDIC. Desta forma temos outro questionamento a ser respondido: “Por que inserir as TDIC na prática pedagógica?”.

Além disso, aos termos como objetivo incentivar a utilização de PPE por parte dos professores junto a sua realidade escolar, temos que compreender quais motivos esses professores teriam em adotar as PPE em suas atividades educacionais. Portanto, surge um questionamento pertinente a ser analisado: “Quais os benefícios das PPE no processo ensino-aprendizagem?”.

Também procurou, ao abordar o objetivo de oportunizar através de atividades práticas a formação de um ecossistema educacional de forma a compartilhar e

socializar ideias e experiências, trazer a discussão de quais benefícios em aplicar uma formação sobre PPE e compartilhar conteúdos em um ecossistema educacional. Neste contexto, surge a necessidade de se discutir: “Por que promover uma formação no contexto de ecossistemas educacionais?”.

Portanto, ao se analisar os textos selecionados, buscaram-se conceitos, informações, estudos, que venham corroborar com os estudos aqui analisados frente às questões previamente elencadas, de modo a justificar a prática almejada.

3.3.1 Por que atuar com Educação em sala de aula?

Segundo I. Santos (2017), Costa (2018), Manfio e Pesamosca (2018) a educação é um meio de transformação social, capaz de provocar a emancipação individual e coletiva, promovendo valores democráticos. Desta forma, transforma o educando num cidadão consciente capaz de se manifestar no sentido ético e intelectual, de modo a respeitar a diversidade, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Dentro desta perspectiva o educando ressalta “seu potencial para promover ‘a valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade’, com a identificação e a valorização das manifestações dos movimentos sociais e populares” (SOARES, I., 2018, p.14).

Neste contexto, Costa (2017); I. Soares (2018); Wouters et al. (2018) afirmam que as aulas nas propostas educacionais são baseadas no contínuo diálogo entre alunos e professores, onde a escola se transforma em um espaço aberto ao protagonismo dos educandos. Neste processo, os alunos colaboram ativamente na construção de sua própria aprendizagem. “Além disso, a afirmação do protagonismo infanto-juvenil nos processos de aprendizagem sela o envolvimento das novas gerações com as metas pedagógicas, criando comprometimentos duradouros; enfim, educando” (SOARES, I., 2018, p.14-15).

Desta forma a educação pode ser utilizada, segundo Braga (2019); Costa, Fofonca e Sartori (2018); Mungili, Viana e Ramos (2017) como aliada para promover novos tipos de aprendizagens, tanto formais como informais. Sendo capaz, deste modo, de incentivar metodologias ativas de ensino por meio da prática pedagógica. Práticas estas, pautadas no agir educacional em diversos espaços e ambientes

Portanto, com base em Dedoné (2019); Costa, Fofonca e Sartori (2018); Assis

e Carvalho (2016), nestes ambientes educacionais, os professores podem atuar como atores transformadores, auxiliando na educação para, pelo e com os meios, em uma leitura crítica, ou seja, permitindo que o diálogo e a democracia possam ser alcançados de maneira plena, integrando os alunos. Transformando a sala de aula em um ambiente que proporciona, produz e incentiva metodologias ativas de ensino e aprendizagem, entre as quais se incluem as PPE.

Desta maneira, Oliveira e Ghisleni(2020); Cocco e Caimi (2017), afirmam que as práticas educacionais privilegiam as relações de comunicação mundial nos muros da escola. Deste modo, utilizando todos os recursos possíveis para promover os canais de informação entre seus membros e suas conexões com o meio externo em que estão inseridos, bem como em suas relações internas. Desempenhando assim, um papel importante nas mensagens e nas situações de fala no interior da escola

Além disso, por se apropriar das TIC a educação, segundo Cortes, Martins e C. Souza (2018); Manfio e Pesamosca (2018); F. Santos (2020) podem ampliar a capacidade crítica em relação à importância e influência destas, atentando-se não apenas para o caráter instrumental, mas utilizando-se para facilitar o processo educacional: pesquisar, registrar e comunicar, entre outros. Usando as mídias como uma aliada do fazer pedagógico, pode provocar mudanças profundas nos objetivos e nos métodos de ensino.

Pedroso e André (2019); Carniello e Mota (2017), afirmam que a educação pode ampliar as diversas formas de expressão desenvolvendo nas práticas educativas o espírito crítico e analítico do uso dos diversos meios de comunicação. Desta forma propõe o letramento midiático, para que as informações veiculadas nos meios de comunicação não sejam absorvidas de maneira acrítica, mas utilizadas como instrumento de reflexão do mundo no qual os educandos estão inseridos, de modo a serem utilizadas como instrumento para empoderamento social.

De uma forma geral, R. Silva (2018) e I. Soares (2018) enfatizam que a educação colabora com a melhoria da qualidade da educação. Visto que, segundo Bomfim e Miranda (2018), valoriza-se o usufruto do processo criativo, do aprender compartilhado, ou seja, do prazer pela convivência. Portanto, “o espaço de produção educacional é, antes de tudo, convidativo” (CAMARGO, 2018, p.74).

No entanto, para que as práticas educacionais sejam de fato aplicadas em prol do ensino-aprendizagem, é necessário que reflitamos sobre o papel e a formação deste professor, gestor desta educação no seu fazer pedagógico.

3.3.2 Por que promover uma formação de professores em Educação?

Segundo F. Santos (2020); Braga (2019); Sousa (2019) a formação continuada é exigência na área educacional. Ensinar requer, antes de tudo, aprender. Portanto, os professores devem estar continuamente em aprendizado, dado que necessitam estar por dentro das descobertas e tendências mais atuais da educação, bem como os avanços tecnológicos. Ou seja, além da formação inicial, é necessário, para a atuação do professor, que ele esteja em formação permanente.

F. Santos (2020, p.67) enfatiza que “num primeiro momento colocam-se na sala de aula alunos nativos que já são do mundo digital, e um professor que está, com certeza, morrendo de medo, com um computador à sua frente.” Nesta perspectiva, Carniello e Mota (2017) e Costa (2017) ressaltam a importância deste professor em se posicionar diante das novas tecnologias, mas que, no entanto, a maioria desconhece os modos de aprendizado através destas.

Assim, ações são necessárias para que tal prática se torne inclusiva e dinâmica, em suma, ainda é necessária uma mudança de paradigmas para formações nesta área. Segundo Nonato, Reis e Paixão (2017, p.2) “Esse tem sido, de fato, um importante desafio para a formação de professores, já que estes têm sido preparados numa concepção de construção de conhecimento centrado majoritariamente no suporte físico do livro didático, estático e unidirecional”.

Costa (2018); Coimbra e L. Silva (2016); e I. Soares (2018); defendem que a formação de professores deve atualizá-los com os modos de ser das novas gerações. Este professor deve estar consciente do potencial, habilidades, limitações e eficácia das tecnologias. Desta forma, estando apto a desenvolver o processo de ensino aprendizagem, de modo que venha fazer sentido para os educandos, com o propósito de envolvê-los em um fazer educativo, mediante a procedimentos capazes de motivá-los, de forma construtivista, coletiva e solidária. Proporcionando projetos de intervenção em seus respectivos ecossistemas comunicativos.

Portanto, Cortes. Martins e C. Souza (2018); I. Soares (2018); R. Silva (2018), reafirmam a importância de uma abordagem das tecnologias na formação docente

com base na educomunicação. Seus fundamentos, de “objeto de poder” que precisa ser conhecido de modo a adquirir vivências e práticas. Deve-se partir do conhecimento do cotidiano escolar, no que diz respeito aos relacionamentos, aliado ao contexto histórico-cultural, ao desenvolvimento e a concepção de criança e adolescente, dos quais os profissionais da educação devem vivenciar em suas formações.

Segundo Nonato, Reis e Paixão (2017); Sousa (2019) reforçam que a educomunicação é uma vertente que compreende a necessidade de formação do professor e do estudante para terem uma visão crítica dos meios de comunicação, entendendo a função social, política e cultural da mídia. Sendo assim, a formação docente tem por objetivos claros o desenvolvimento do aluno e a reflexão sobre a prática pedagógica, ou seja, a formação de professores está imbricada em sua mudança pessoal e na aprendizagem do aluno.

Portanto, segundo Camargo (2018); Assis e Carvalho (2016) a educomunicação necessita ser estudada, teorizada, compartilhada, e, mais-que-tudo, ela precisa ser vivenciada, para que assim os professores estejam aptos a ensinar seus estudantes a ler e perceber o mundo.

Desta forma, Bacco (2016) afirma que, uma formação dialógica do professor, pode garantir a mudança: ele é o autor da mediação na sala de aula e somente seu discurso e sua prática sustentam e alteram sua metodologia de trabalho. Para uma prática transformadora, o professor precisa, sim, de conhecimento, mas também de oportunidade para viver a corresponsabilidade, com tempo e espaço garantidos para a reflexão crítica deste processo.

Dado que, segundo Cocco, e Caimi (2017), o professor deixa de ser a única fonte de informação passando a conviver, e até mesmo competir com outras fontes alternativas, como os meios de comunicação (rádio, TV, revistas, jornais), bem como variedades de livros didáticos nas escolas e *internet*.

Pode-se concluir então, que a formação em educomunicação para professores pode aproximá-los de práticas pautadas na utilização das TDIC em sala de aula. Não somente ampliando sua atuação pedagógica, mas aproximando-o de seu aluno através de interesses em comum.

3.3.3 Por que trabalhar com as TDIC no contexto escolar?

F. Santos (2020); Cocco e Caimi (2017) alertam para a onipresença das TDIC em nosso cotidiano, que ganham cada vez mais importância, influenciando a vida individual e coletiva. Segundo Nonato, Reis e Paixão (2017); Melo e Almeida (2016) as novas tecnologias reconfiguram as maneiras pelas quais as novas gerações se relacionam e acessam informações tanto para o seu lazer, como para sua formação. Mudando, assim, a forma que os educandos expõem seus pensamentos, dúvidas, e demonstram sua insatisfação.

Fica evidente, segundo Vaghetti e R. Santos (2019); Costa (2017); Coimbra e L. Silva (2016) que nesta era da linguagem digital, surgem novos meios de apropriação do conhecimento que coloca a todos diante de novas possibilidades de ação e comunicação. Estes novos meios influenciam os modos de conviver e até de estudar dos educandos, desenvolvendo neles uma cultura de autoaprendizado. “Supõe-se que, em fase de formação, como no caso da adolescência, a mídia é um dos elementos que compõem as fontes de informação deste grupo social, impactando no seu processo de formação” (CARNIELLO E MOTA, 2017, p. 352).

Desta forma, F. Santos (2020) afirma que saber lidar com os novos dispositivos e as novas tecnologias são hoje condições necessárias e imprescindíveis para inclusão em uma cultura da informação e conhecimento. Sociedade esta, onde o professor, segundo Cortes, Martins e C. Souza (2018); Braga (2019) exerce um papel fundamental na formação crítica de seus alunos frente tais tecnologias. Sendo assim, “o mais importante passa a ser ensinar como atuar nesse meio, permitindo que os indivíduos se relacionem e interajam com os objetos tecnológicos e entre si, fazendo com que potencializem suas práticas” (PEDROSO e ANDRÉ 2019, p.8).

Oliveira e Ghisleni (2020); Vaghetti e R. Santos (2019) atentam para a necessidade de compreender as TDIC no ambiente escolar, como mais um recurso educacional no processo de ensino, sendo necessário a análise de sua eficácia na aprendizagem. Além de seu grande potencial a favor da educação, são importantes para a mudança de paradigmas do docente em relação a conteúdos e práticas pedagógicas.

Dedoné (2019); Costa, Fofonca e Sartori (2018) alertam que não se trata

apenas, de se apropriar de um conjunto de dispositivos tecnológicos em sala de aula, mas, de capacitar os professores para que em seus projetos pedagógicos, utilizem novas práticas reflexivas voltadas à criação, aquisição e apreensão de conhecimento, superando os métodos de transmissão de conteúdo modularizado. Conforme lembra I. Soares (2018), a própria BNCC, “reforça a importância de se fortalecer a autonomia das crianças e adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.”

Nesta perspectiva Melo e Sabatinni (2020); Wouters et al. (2018); Assis e Carvalho (2016) abordam a educomunicação como uma prática que se preocupa com a utilização das TDIC no processo ensino-aprendizagem, para garantir formas de expressão democrática de comunicação, propondo uma reflexão, dentro de um ecossistema comunicativo. Desta forma, proporcionando novos caminhos através de metodologias mais interessantes para os alunos.

Portanto, B. Silva, Sartori e Martini (2017, p.398) enfatizam que

[...] dentro deste novo paradigma sócio-educacional, poderíamos incluir as TIC, não apenas como uma plataforma de aprendizagem, mas como agentes de propagação de um currículo mais vivo, orientado à qualificação do ecossistema comunicativo da escola/bairro. Ampliando e qualificando a aura de atuação dos alunos e da escola em seu território

Todavia, Bacco (2016) alerta que colocar novas ferramentas na sala de aula para o professor trabalhar do jeito que quiser não é dar autonomia, é criar um problema, visto que a simples presença da mídia não garante a compreensão de seu funcionamento.

Sendo assim, segundo Carvalho, V. Freire e Linhares (2019) há uma necessidade de que o professor assuma um novo papel. Assim, o objetivo do exercício educativo não se restringe apenas ao uso das tecnologias, mas também na forma de compreendê-la, problematizá-la, em relações sócio histórico-cultural; contextualizadas nos meios que estão inseridas.

Carniello e Mota (2017) salientam que uma sociedade instrumentalizada, que reconhece a tecnologia, tendo noção de como utilizar de seus benefícios, bem como, quais são os recursos por ela utilizados, podem proporcionar um real entendimento. Deste modo pode levar às mudanças no hábito de consumir informação. Enquanto B. Silva, Sartori e Martini (2017) alertam que “o custo social

do não empoderamento coletivo das TIC para efeito de implementação de alternativas duráveis de comunicação comunitária contribui para o atraso na transformação da realidade local”.

Afinal, Segundo Manfio e Pesamosca (2018) o bom uso das TDIC como uma ferramenta pedagógica, pode proporcionar uma aula mais atrativa e com mais qualidade, pois aproveita aquilo que os educandos mais gostam e têm uma grande intimidade, as tecnologias, trazendo uma grande significância para o processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, faz-se necessário compreender a relação que as TDIC estabelecem com a educação através das PPE, no processo de ensino aprendizagem, para que a construção do conhecimento possa ser efetiva e produtiva.

3.3.4 Quais os benefícios das PPE no processo ensino-aprendizagem?

Segundo Braga (2019) e Costa (2017) as PPE promovem reflexão crítica sobre o uso das TDIC nos processos educacionais. Permitem uma interação comunicativa além da produção de conhecimentos, via projetos colaborativos. Através de ecossistemas comunicativos e participativos, oferecem oportunidade da construção do saber, por meio da livre expressão, interatividade e experimentação, abordando em paralelo à cidadania e o direito à expressão, nos interesses dos alunos

Nesta perspectiva Nonato, Reis e Paixão (2017); Melo e Almeida (2016) afirmam que as PPE podem auxiliar na promoção de práticas de educação e comunicação, de uma forma interdisciplinar e transdisciplinar, voltada a uma educação crítica para a coletividade no cotidiano. Também proporciona aos educandos subsídios para poderem desenvolver análises críticas diante das informações que lhes são transmitidas, oferecendo à sociedade, segundo Mungili, Viana e Ramos (2017) um espaço de reflexão sobre os possíveis usos e aplicações da comunicação e suas interfaces com a Educação, formando um novo ator social.

Desta forma, Sousa (2019); Melo e Sabbatini (2020); Carniello e Mota (2017) afirmam que estas PPE se fundamentam no diálogo entre toda comunidade escolar, criando uma educação consciente e convicta que rompe com as estruturas ultrapassadas da escola tradicional, da transmissão de conhecimento; favorecendo a

experimentação, a prática e a conexão da aprendizagem com o mundo. Valorizando assim, uma aprendizagem da realidade local, capacitando o aluno a agir na sociedade a favor do coletivo. Promovendo assim, os valores éticos vigentes, e reconhecendo que a capacidade de aprender é imprescindível para transformar a realidade e para nela intervir

Segundo Pedroso e André (2019); Manfio e Pesamosca (2018) as PPE fazem com que os alunos, reconheçam que seu aprender deve ser verdadeiro, tornando-os autônomos, críticos, formadores de opinião. Garantindo, assim, o protagonismo do educando e fazendo com que os alunos adquiram a habilidade de produzir informações que reflitam de forma cidadã questões, sociais, políticas e ambientais. Costa (2018) acrescenta que os alunos ao se envolverem com o universo escolar e ampliando o seu interesse pela comunidade e a região onde moram, criam uma relação de pertencimento ao meio, de atenção ao mundo à sua volta e a preocupação em identificar problemas e buscar soluções

Neste contexto Bomfim e Miranda (2018) afirmam que por meio de processos criativos nas PPE se estabelecem relações inusitadas com os mais diferentes campos de produção de conhecimento, que segundo Wouters et al. (2018) contribuem significativamente para tornar estas práticas mais lúdicas e interdisciplinares. Focando-se, neste caso, em uma aprendizagem significativa na qual o próprio aluno possa participar da construção deste conhecimento aliado aos conteúdos trabalhados em sala de aula. F. Santos (2020) salienta que educar numa cultura da informação significa investir na criação de competências suficientemente amplas que permitam aos indivíduos terem uma atuação efetiva da produção de bens e serviços, além de tomar decisões fundamentadas no conhecimento.

Desta forma, tendo ciência da importância de PPE para a formação desses educandos, formando-os como futuros cidadãos críticos e participativos, e compreendendo a função do professor como condutor deste processo educacional, devemos relevar a necessidade de sua formação para esta atuação. Neste contexto, faz-se necessário discutir os parâmetros em que esta formação será constituída.

3.3.5 Por que promover uma formação no contexto de ecossistemas educacionais?

Sousa (2019) chama atenção, ao criticar a formação continuada de

professores, afirmando que estão condenadas ao fracasso quando assumem a forma de que é feita para os professores e não com eles, muito menos por eles. Propõe, dessa forma, uma renovação na formação através da cooperação, do comprometimento e da responsabilidade compartilhada. Neste contexto, o espaço é fortalecido, e a troca entre o grupo enriquece as experiências.

Um grupo colaborativo para formar professores contribui para pensar diferentes possibilidades do uso da mídia na escola. Isso porque, nesta investigação, o professor deixa de ser alguém de quem falamos sobre e é alguém com quem falamos. (BACCO, 2016, p. 28)

Sendo assim, Melo e Sabatinni (2020) afirmam que a interação da cultura digital deve ser fortalecida de modo responsável, através das relações humanas, do ponto de vista da mediação pedagógica⁷. No entanto, mesmo tendo conhecimento da realidade tecnológica, o professor tem dificuldade para trazer este conhecimento à prática, portanto ele “[...] precisa de apoio e tempo para pensar. Ele precisa de opiniões e ideias para enfrentar as dificuldades e conflitos que possam surgir. Compartilhar experiências e voltar a acreditar na importância do seu papel” (BACCO, 2016, p.27).

Para tal, Dedoné (2019) propõe que os professores não sejam apenas capacitados para usar as TDIC, mas direcionados para o enriquecimento do ecossistema comunicacional nestes cenários onde estão inseridos. B. Silva, Sartori e Martini (2017) complementam que “para que os coletivos possam transformar a realidade é imprescindível que saibam primeiramente comunicar essa mudança”.

No entanto, Braga (2019) diz que ao ensinar como interagir com a tecnologia para contribuir com a construção de um conhecimento integral, deve-se despertar o interesse e a participação. Ou seja, segundo Mungiolli, Viana e Ramos (2017) “não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação.”

Portanto, R. Silva (2018) afirma que não basta o professor usar das tecnologias e seus recursos em sua formação, ou mesmo em seu exercício de suas funções, é necessário também refletir a respeito do uso adequado destes recursos e

⁷ Por Mediação Pedagógica os autores consideram “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem” Melo e Sabatinni (2020, p.17, apud MASETTO, 2000, p. 144).

de seus resultados. Neste ponto de vista, Carniello e Mota (2017) propõem a promoção do diálogo em torno das funções que os meios de comunicação exercem, permitindo criar a conscientização de condições para discutir e propor novos modelos de comunicação,

Carvalho, V. Freire e Linhares (2019), neste contexto, afirmam que deve-se proporcionar uma mudança no cenário que envolve a formação e atualização do educador. Uma nova maneira para o professor adquirir conhecimento sobre a utilização dos meios no espaço escolar; ‘como’ fazer uso delas ‘quando’ e ‘o porquê’ usá-las, uma vez que se impossibilitou escapar à presença e à representação da mídia em nossas vidas. Dessa forma Bacco (2016, p.200) sugere que “um grupo colaborativo potencializa a formação porque reflete sobre a práxis, permite trocar experiências com os pares e favorece mudanças, desenvolvendo projetos vinculados à prática”.

Sendo assim, podemos concluir que formar professores para atuarem através de PPE em ambiente escolar, através da utilização das TDIC é imprescindível atualmente. No entanto, para fazê-los é preciso levá-los à reflexão e à prática, para poderem provocar a mudança necessária de paradigmas em ambiente escolar e nas práticas pedagógicas dentro de um ecossistema educomunicativo.

3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA REVISÃO

Percebe-se, nos trabalhos analisados, que a educomunicação vai muito além de uma forma de expressão que parte da utilização dos meios das TDIC para a construção do conhecimento. Para serem consideradas educomunicativas, as práticas têm de se desenvolver de forma crítica, ativa e participativa.

Portanto, sua inclusão nos meios educacionais através de PPE pode trazer benefícios, não somente ao processo de ensino-aprendizagem, mas também a uma formação integral dos educandos, visto que a educomunicação assume formas emancipatórias, dialógicas e colaborativas.

No entanto, para que este processo possa ocorrer produtiva e eficientemente, faz-se necessária a formação adequada dos docentes. Uma formação que proponha uma nova postura pedagógica, a qual vai além de sua formação, assumindo um papel de gestores de projetos, incentivadores de diálogos, facilitadores do

protagonismo de seus estudantes.

Neste contexto, a prática associada à utilização das TDIC deve ser alcançada através de uma reflexão crítica, buscando-se uma mudança de paradigmas. Necessitando-se voltar-se para uma nova postura pedagógica, pautada na inter-relação entre educandos e docentes, que deve estar em constante formação no processo educativo.

Desta forma, para formar professores é preciso promover espaços onde todos sejam capazes de se comunicarem a partir de PPE. É preciso promover a reflexão de suas práticas, através de ecossistemas educacionais, que permitam sua atuação no ambiente escolar ou no meio onde estão inseridos.

Portanto, cabe agora discutirmos a metodologia desta pesquisa para compreender os passos dados para a seleção dos dados a serem analisados com o objetivo desta pesquisa.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo trataremos dos procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do trabalho desse projeto de pesquisa, que faz parte de uma pesquisa guarda-chuva, CAAE nº 56427016.0.0000.0118, sob responsabilidade da professora Tatiana Comiotto, intitulada: Práticas Educativas em Ciências, Matemática e Tecnologias: Teorias, estratégias e recursos didáticos pedagógicos para a formação de professores

Projeto este que tem objetivos que vem ao encontro deste estudo, ou seja, de investigar relações entre as práticas educacionais e a formação de professores. Além disso, busca desenvolver investigações articuladas que gerem um conjunto de subsídios para a reflexão sobre os processos de formação docente na área de ensino de ciências, matemática e tecnologias, compartilhando conhecimentos e tendências e promovendo o desenvolvimento profissional.

Portanto, para efeitos de aprovação pelo comitê de ética, deverão ser consideradas as informações registradas sob o estudo guarda-chuva.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Laville e Dionne (1999, p.275), a metodologia da pesquisa pode ser definida como “o caminho seguido e o método empregado em uma eventual contribuição original ao conhecimento”. Sendo que “a aprendizagem da metodologia da pesquisa nos ajuda a ser consumidores esclarecidos, bem como eventuais produtores de pesquisas” (1999, p.276).

A abordagem da pesquisa deste projeto se caracteriza como uma pesquisa aplicada quali-quantitativa, também conhecida por pesquisa mista. Segundo Sampieri, Collado e Lucio “nos métodos mistos é possível combinar ao menos um componente quantitativo e um qualitativo no mesmo estudo ou projeto de pesquisa” (2013, p.550).

Além da pesquisa mista, outra técnica de coleta de dados utilizada foi a observação participante, que segundo Gil (2002, p. 35) “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. Portanto, a

análise ocorreu a partir das interações dos sujeitos em momentos específicos deste estudo, tais como o grupo focal e a formação em ambiente virtual.

No entanto, para compreender o conhecimento prévio em relação ao tema, junto aos professores voluntários, optou-se também por uma pesquisa exploratória quanto à abordagem, onde Marconi e Lakatos (2003, p.17) afirma que:

O investigador, baseando-se em conhecimentos teóricos anteriores, planeja cuidadosamente o método a ser utilizado, formula problemas e hipóteses, registra sistematicamente os dados e os analisa com a maior exatidão possível. Para efetuar a coleta de dados, utiliza instrumentos adequados, emprega todos os meios mecânicos possíveis, a fim de obter maior exatidão na observação humana, no registro e na comprovação de dados.

Desta forma, a partir da análise de literatura de trabalhos correlatos no campo da educomunicação e TDIC, relacionados com formação de professores, pretende-se trazer à discussão elementos que corroborem e a sustentar uma formação a ser ofertada, enquanto produto educacional. Portanto, pode-se afirmar que, segundo Gil (2002, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições

No entanto, para que esta formação seja factível, há de se analisar também o público para quem será oferecida. Deste modo foi realizada a aplicação de questionário aberto com professores da rede municipal com a finalidade de compreender melhor o público-alvo, de modo a se construir uma formação adequada às suas necessidades, expectativas, interesses, disponibilidades, dentre outros.

Sendo assim, neste ponto de vista, Laville e Dione afirmam que:

O pesquisador decide prender-se as nuances de sentido que existem entre as unidades, aos elos lógicos entre essas unidades ou entre as categorias que as reúnem, visto que a significação de um conteúdo reside largamente na especificidade de cada um de seus elementos e na das relações entre eles, especificidade que escapa amiúde ao domínio do mensurável (1999, p.272)

Neste contexto se procurará estabelecer relações entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa aplicada, de modo que os dados obtidos possam ser confrontados e/ou corroborados por teorias já existentes na literatura.

4.2 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

Para se estabelecer tais correlações, algumas fontes de dados devem ser consideradas para análise. Portanto, partiremos primeiramente pela fundamentação do conteúdo desta, para se poder assim, partir para as demais fontes de nossa pesquisa. Desta forma, discorreremos sucintamente sobre as fontes de dados, para que posteriormente, após colocada em prática, possam gerar dados a serem analisados neste processo.

4.2.1 Questionário

O questionário foi estruturado tendo como modelo e ponto inicial outro questionário desenvolvido e aplicado na disciplina de Design Instrucional do PPGECDT. O questionário que deu origem a este foi elaborado a partir das intervenções da professora Isabela Gasparini, e tinha como objetivo o desenvolvimento de um produto educacional voltado à gestão escolar. Portanto, houve a necessidade de adequar este questionário a esta nova aplicação.

A decisão de se partir de um questionário já utilizado anteriormente deu-se pelo motivo de que o questionário anterior se mostrou eficiente e com bom índice de retorno, além de ter sido aplicado em um público semelhante. Vale ressaltar ainda, que tal questionário foi submetido à validação pela banca de qualificação, juntamente a qualificação desta dissertação, e posteriormente ajustado conforme sugestões

Após a aprovação do projeto pela banca e efetuados os devidos ajustes no questionário, este projeto foi levado ao conhecimento da Secretaria de Educação e Cultura (SEC) de Joinville, que após reunião para esclarecimentos aprovou a aplicação deste, por conseguinte do questionário. Sendo assim, a SEC emitiu uma carta de anuência (Apêndice B), a qual autorizou sua aplicação.

Desta forma, foi possível a disponibilização de um questionário para todos os professores da rede municipal, via canais oficiais de comunicação (EVN – Escola Via Net). Laville e Dionne (1999) justificam que a aplicação de um questionário permite que se investigue uma amostra da população geral a qual pertence, através de uma série de perguntas que permitem que os pesquisados esbocem sua opinião.

Portanto, buscou-se obter uma coleta de dados adequada à realidade. Para

conhecer melhor o público-alvo deste projeto, este questionário procurou por perguntas que aprofundassem sobre este público. Além disso, procurou-se também levantar possíveis participantes para a formação futura.

Outra finalidade deste questionário foi o de fazer um levantamento de voluntários interessados e disponíveis para participar de um grupo focal, grupo formado com a intenção principal de debater uma formação adequada às necessidades dos professores.

Este questionário (Apêndice C) é dividido em sete seções, para delimitar melhor a pesquisa e direcionar o participante conforme sua colaboração. Portanto, é composto de no máximo 20 questões, podendo variar conforme a resposta do participante. Destas questões podemos encontrar questões abertas, de escala Likert⁸, seleção de múltiplas alternativas, ou de seleção única. A aplicação deste teve como finalidade:

- a) conhecer o profissional para quem será destinada à formação: área de atuação, tempo de atuação, disciplina(s) em que atuam;
- b) Conhecer sobre os temas que farão parte da formação, percebendo o interesse ou não, por parte do professor;
- c) Perceber as expectativas, necessidades e disponibilidades para a construção de uma formação adequada e de possível acompanhamento por parte do cursista.

Portanto, uma vez conhecendo o público para o qual propõe-se uma formação, fez-se necessário conhecer melhor quais as necessidades disponibilidades e interesses destes profissionais quanto a esta formação. Sendo assim, para aprofundar esta pesquisa, optou-se por coletar informações mais específicas a partir da formação de um Grupo Focal.

4.2.2 Grupo Focal

Ao adotar a técnica de coleta de dados a partir do grupo focal, procurou-se obter dados provenientes de opiniões e pensamentos sobre o tema proposto, partindo da interação do grupo sobre a temática da educomunicação. Desta forma, os participantes puderam se expressar quanto sua visão a uma formação em

⁸ A Escala Likert é uma escala utilizada em questionários para questionar uma pessoa sobre seu nível de concordância ou discordância sendo elas nomeadas como: concordo muito, concordo, neutro/indiferente, discordo e discordo muito.

educomunicação e suas práticas educ comunicativas para professores, bem como a estrutura a ser adotada.

Os participantes deste grupo focal foram selecionados a partir do questionário aplicado, buscando por aqueles que se colocaram disponíveis e dispostos a participar. Tendo em vista estes sujeitos que se voluntariaram a participar do grupo focal, foi necessário estabelecer os critérios de inclusão dos sujeitos nesta pesquisa. Sendo assim, optou-se desta forma pela composição de 8 a 12 participantes. Conforme proposto por Gatti (2005, p.22):

Visando abordar questões em maior profundidade pela interação grupal, cada grupo focal não pode ser grande, mas também não pode ser excessivamente pequeno, ficando sua dimensão preferencialmente entre seis a 12 pessoas. Em geral, para projetos de pesquisa, o ideal é de não trabalhar com mais de dez participantes. Grupos maiores limitam a participação, as oportunidades de trocas de ideias e elaborações, o aprofundamento no tratamento do tema e também os registros.

Desta forma, o grupo foi composto por 10 integrantes, buscando professores das diversas áreas de ensino da rede, pois o grupo “deve ter uma composição que se baseia em algumas características homogêneas dos participantes, mas com suficiente variação entre eles para aparecerem opiniões diferentes ou divergentes” (GATTI, 2005, p.17-18).

Planejou-se em princípio duas sessões do grupo focal, podendo se estender para mais uma, caso necessário. Deste modo, permitiu-se que os participantes no intervalo entre estas sessões, tivessem a oportunidade de refletir quanto ao que foi discutido. A partir de suas reflexões, pudessem posteriormente estabelecer diálogos de saberes, uma vez que o “diálogo de saberes é fundamento metodológico para quaisquer práticas de educomunicação” (SOARES, I., 2014, p.78)

Neste contexto este grupo focal buscou: “dar aos participantes a oportunidade de simultaneamente administrarem suas identidades individuais e fazerem uma representação coletiva para o pesquisador, conseqüentemente provendo *Insights* valiosos da construção de significados e dos seus impactos na ação” (BARBOUR, 2009, p. 64).

As reuniões do grupo focal ocorreram na plataforma *online Teams*, de modo a proporcionar uma interação de sujeitos provenientes de diversas localidades do município. Além disso, oportunizando a interação a partir das realidades vivenciadas dos participantes, visto que a educomunicação trata-se de uma proposta que parte

da realidade local e intervenção em seu próprio espaço de convivência (SOARES, I., 2014).

Foram estabelecidas então, duas sessões, com duração estimada em duas horas, divididas em duas propostas distintas:

- a) o conhecimento/reconhecimento da educomunicação e suas práticas educ comunicativas;
- b) a discussão sobre uma formação continuada, tendo como tema a educomunicação, voltada a professores do ensino fundamental séries iniciais do município.

Estes encontros foram conduzidos por um moderador e um observador, registrados em vídeo com a autorização dos participantes, bem como carta de anuência da Secretaria de Educação (Apêndice B) além de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Em todos os encontros foram feitas anotações referentes a interações, percepções, entre outros no momento do ocorrido.

Após a finalização dos encontros os participantes foram convidados a construir um quadro colaborativo (Apêndice D), de modo voluntário e não identificado, a fim de que registrassem suas sugestões, opiniões, inferências, entre outros.

Há pesquisadores que, ao final do trabalho com o grupo focal, aplicam um pequeno questionário propiciando a exposição individual de cada participantes por escrito. Outros dão oportunidade aos que queiram, de conversar em particular com o pesquisador/moderador, ou ainda, de registrar, sem identificação, comentários específicos próprios depois de terminada a sessão grupal (GATTI, 2005, p.40).

Além disso, foi feita uma reunião entre moderador e observador ao término de cada encontro, de modo a se trocar informações e percepções sobre as discussões estabelecidas. Estas informações foram confrontadas com os dados levantados de modo que pudesse se incluir nesta análise da participação a reação dos participantes, sua interação e participação nas discussões levantadas pela pesquisadora.

Ao final de todos os encontros um relato das reuniões foi feito em forma de “ata de reunião”, registrando as participações, os comentários pertinentes e a interação do grupo na totalidade. Segundo Gatti (2005, p.28)

A coleta dos dados deve permitir retratar caminhos de construção e de valoração de ideias no grupo, logo depois do final de cada sessão ou do grupo, se não houver interrupções. Por isso, é importante ter anotações de campo, gravações, transcrições cuidadosas, sumários feitos oralmente com o próprio grupo, revisões feitas com o moderador e com os pesquisadores envolvidos.

O tratamento das informações baseou-se na análise da triangulação das interlocuções registradas entre os professores, associadas a anotações feitas durante o processo do grupo focal pelo pesquisador, bem como a análise do quadro interativo opcional e não identificado, juntamente à discussão entre pesquisador e mediador. Desta forma pode-se elaborar a síntese interpretativa que relaciona os temas aos objetivos, questões e pressupostos da pesquisa.

A partir dos dados levantados, foi possível estabelecer um formato de formação que viesse ao encontro das aspirações, necessidades e disponibilidades destes professores participantes. Portanto, com as informações obtidas neste grupo focal, pode-se estabelecer a concepção de um projeto-piloto.

4.2.3 Projeto-Piloto da Formação de Professores

A análise de um piloto de formação de professores, também colaborou com a coleta de dados para essa pesquisa, além de colaborar com a criação e validação do produto educacional. Desta forma, a interação obtida nesta formação, bem como posicionamentos pessoais e atuações, produtos elaborados foram considerados como elementos desta análise.

4.2.3.1 Observação feita pelos participantes

Durante a formação, também foram coletados os dados referentes à aplicação. Essa teve duas funções principais: o acompanhamento da formação e a análise da proposta enquanto prática educativa. Essa coleta foi realizada a partir das observações realizadas pelos participantes.

Não é, pois surpreendente que a observação tenha também um papel importante na construção dos saberes, no sentido em que a expressão é entendida em ciências humanas. Mas para ser qualificada de científica, a observação deve respeitar certos critérios, satisfazer certas exigências: não deve ser uma busca ocasional, mas ser posta a serviço de um objeto de pesquisa, questão ou hipótese, claramente explicitado; esse serviço deve ser rigoroso em suas modalidades e submetido a críticas nos planos da confiabilidade e da validade (LAVILLE e DIONNE, 1999, p.176)

Dessa forma, ao se analisar a prática, pode-se, a partir de levantamentos

efetuados, se inferir nas próximas atividades programadas, de modo a corrigir eventuais erros, fortalecer pontos que não foram bem assimilados, ou seja, proporcionando a possibilidade de uma correção e ajuste no curso da formação.

Esta participação foi feita a partir de um formulário (apêndice E), onde os participantes foram convidados a analisar a atividade prática, em escala Likert, com a opção de contribuir de forma escrita quanto à atividade realizada, e possíveis melhorias para as práticas subsequentes.

Sendo assim procurou-se descobrir dos participantes quanto a usabilidade, aplicabilidade e facilidade da proposta (escala Likert, obrigatória), buscando sua opinião em relação a pontos positivos e negativos que possam ter encontrado na aplicação da formação (questão aberta, opcional).

Deste modo, ao se analisar a prática logo após seu término, individualmente, pode-se ter uma visão focada no produto e sua aplicação, de modo a compreender cada unidade como parte de um todo.

4.2.3.2 Observação da Participação

Tão importante quanto a observação feita pelos participantes é a observação da participação durante a formação. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.132) “Uma fonte rica para a construção de hipóteses é a observação que se realiza dos fatos ou da correlação existente entre eles”.

Para promover uma observação neutra e imparcial, foi convidada para fazer parte do grupo, atuando como professora na Plataforma uma professora licenciada em Informática, tendo atuado como alfabetizadora nos últimos 4 anos na rede municipal de Joinville. Atualmente leciona a disciplina de Cultura Digital na Rede Estadual de Santa Catarina. Em 2017 participou de uma formação em Educomunicação, tendo também conhecimento na área desta formação.

Portanto, com a inclusão desta professora pode-se acrescentar a esta pesquisa uma observação não participante. Desta forma “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem se integrar a ela: permanece de fora” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.193). A função principal exercida por esta professora seria como apoio a pesquisadora, de modo imparcial, uma vez que não participou da criação da formação e não tem contato com os professores

participantes.

Deste modo, no decorrer da formação, de modo a perceber a participação e interesse pela proposta, foi feita uma observação desta participação (ou não) dos professores. Estes participantes foram incentivados a compartilhar suas experiências práticas com os demais, de forma voluntária, através do formato de fórum de discussão, no mural da plataforma.

Sendo assim, a partir das trocas de experiências e práticas entre os professores cursistas pode-se observar seu envolvimento com a prática comunicativa abordada, visto que:

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.191)

Neste contexto a observação desta troca de ideias entre os participantes colaborou como fonte de coleta de informações, onde foi possível captar a interação dos sujeitos com a proposta comunicativa, bem como seu interesse, sua prática, entre outros fatores.

Desta forma, a observação ocorreu com olhares críticos quanto às produções e suas relações com o conteúdo, bem como a consistência das mesmas, nas propostas de práticas comunicativas.

4.2.3.3 Validação das práticas comunicativas

De modo a se proporcionar práticas passíveis de execução pelos PC, antes de propor qualquer atividade foram pesquisados aplicativos e softwares que permitissem tais práticas, focando nos equipamentos tecnológicos disponibilizados pela SEC para as unidades escolares.

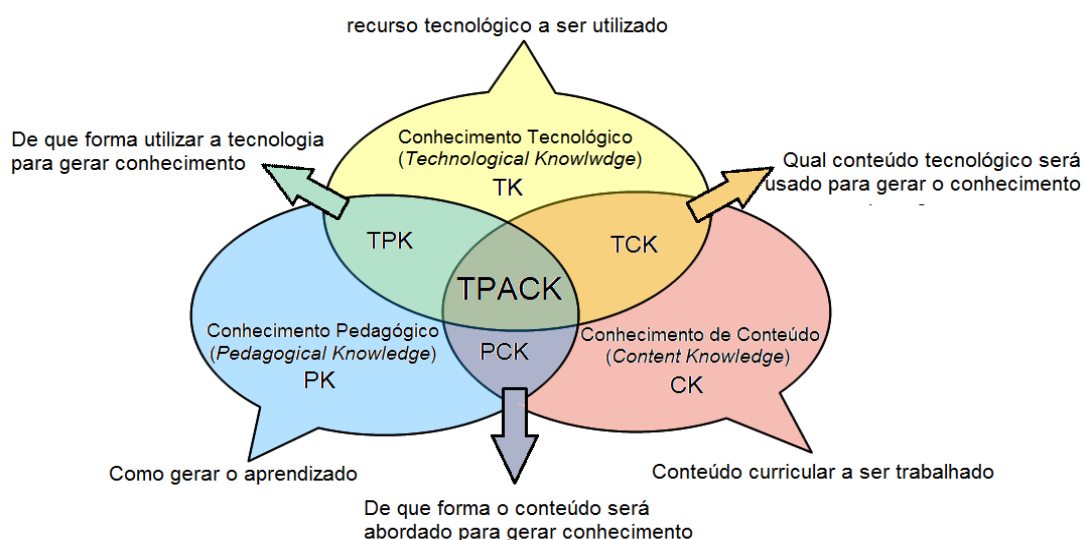
Desta forma, esperou-se que mediante a exequibilidade destas práticas, os PC se sentissem incentivados a participar ativamente da formação proposta, além de incorporar tais práticas em seus planejamentos.

Portanto, as propostas apresentadas nesta formação foram testadas na prática, com turmas do ensino Fundamental I da E.M. Dom Jaime de Barros Câmara, Joinville/SC. Escola onde a pesquisadora exerce a função de PIM.

Para verificar as possibilidades de aplicação quanto a usabilidade, praticidade e aplicabilidade, foram selecionados aplicativos/software, analisados segundo o Modelo TPACK, o qual correlaciona o Conhecimento Tecnológico (*Technological Knowledge* – TK) ao Conhecimento de Conteúdo (*Content Knowledge* - CK) juntamente com o Conhecimento Pedagógico (*Pedagogical Knowledge* – PK).

Neste sentido, ao analisar a ferramenta aliada a prática a ser trabalhada; de que forma pedagógica poderá ser feito utilizando-se da tecnologia; de modo a se proporcionar o conhecimento do conteúdo. Deste modo, chegando-se ao questionamento central da nossa pesquisa: qual software educativo (ou não) deverá ser utilizado.

Figura 1: ModeloTPACK para seleção de Aplicativos



Fonte: Adaptado de Mishra, P., & Koehler, M. J. (2006)

Tendo em vista o aplicativo a ser utilizado, procurou-se então testá-los, na prática. Para isso, estabeleceu-se uma parceria entre as professoras regentes de sala e a pesquisadora, procurando complementar as atividades de sala de aula.

Cada atividade foi planejada dentro desta parceria, visando cumprir com o conteúdo programático da turma a ser trabalhada. A prática também foi feita com a professora regente, de modo que esta, ao final da aplicação, pudesse relatar sua experiência com a atividade.

Dessa forma procurou-se analisar a possibilidade da utilização das PPE como forma de complementar suas atividades, proporcionando a produção de propostas factíveis para a formação, além de exemplos aos PC de aplicação de tais atividades.

Portanto, as propostas foram executadas conforme quadro abaixo:

Quadro 3: Práticas Educomunicativas analisadas para a formação

TURMA	PRÁTICA
1º ano D	<i>Stopmotion</i>
2º ano B	Criação de Vídeo (<i>Slideshow</i>)
3º ano D	Animação
4º ano A e B	Gravação de Tela

Fonte: A Autora (2022)

Nestas propostas procurou-se a cada prática testar aplicativos diferenciados, variando também a utilização dos equipamentos, nas possibilidades desta unidade escolar.

Figura 2: Alunos do 1º Ano - *Stopmotion* para refletir sobre o processo de escrita



Fonte: A Autora (2022)

Figura 3: Alunos do 2º Ano vídeo para falar sobre a escola



Fonte: A Autora (2022)

Figura 4: Alunos do 3º Ano criando Animação para falarem sobre boas atitudes



Fonte: A Autora (2022)

Figura 5: Alunos do 4º Ano criando Vídeos para contar histórias (e treinarem a leitura)



Fonte: A Autora (2022)

Desta forma, pôde-se não somente testar a viabilidade e consequente aplicabilidade, mas também produzir algo que pudesse servir de exemplo para os PC, percebendo que dentro das possibilidades que temos no ambiente escolar é possível trabalhar com as Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE).

4.2.3.4 A Validação da Formação

A análise do projeto-piloto da formação, e consequente validação, ocorreu em duas etapas distintas: durante e ao final da aplicação da formação. Segundo Rizzatti et al. (2020, p. 6)

[...] a validação de produto/processo consiste em identificar evidências que permitam avaliar a adequação e a interpretação de resultados desse

(produto/processo), a partir de critérios previamente estabelecidos. Essa coleta de evidências pode se dar a partir de instrumentos qualitativos e/ou quantitativos para avaliar a adequação da utilização, interpretação e resultados da sua aplicação.

Sendo assim, esta análise partiu da revisão bibliográfica, a qual levantou questionamentos importantes para o desenvolvimento e implementação do produto. Tal análise também teve por finalidade trazer argumentos que justificassem algumas das propostas para esta formação.

Desta forma, a partir de uma triangulação de dados, confrontando a aplicação com a revisão bibliográfica, as informações foram analisadas, revisadas, para que assim, os dados pudessem ser interpretados. Juntamente ao questionário inicial aplicado. A revisão bibliográfica aliada às demais atividades aplicadas, teve por objetivo colaborar para a constituição de um material consistente, colaborando com o desenvolvimento da formação proposta.

Portanto, desta perspectiva, foram analisados o compartilhamento das atividades, a criação de um ecossistema educacional, e a aprendizagem dos cursistas que efetivamente participaram. Neste contexto, a observação da participação deste profissional (ou a não participação) já consistiu em uma forma de avaliação do produto, corroborando desta forma com a proposta de Rizzatti et al. (2020) que a avaliação de um PE deve ocorrer também, durante a aplicação deste.

Todo material produzido pelos professores (trabalho postado e comentários efetuados) foram analisados de modo a se perceber o andamento da formação, interesse do professor cursista, bem como a necessidade de alterações nas atividades subsequentes.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Esta pesquisa se baseou em algumas fontes de informações de coleta de dados, para identificar necessidades de formação em educomunicação, com professores do EF I, das Escolas Municipais de Joinville. Portanto, buscou-se compreender seus anseios, conhecimentos prévios sobre o assunto e seu ponto de vista em relação a uma formação.

Partindo-se de uma pesquisa exploratória quanto à abordagem. Portanto, para efeito de estabelecer uma visão ampla, de modo a se contribuir com uma formação capaz de proporcionar aos professores o conhecimento da educomunicação como prática pedagógica, foi necessário que esta análise percorresse todas as etapas que foram determinantes para a obtenção do produto final: proposta de formação e *website*.

5.1 O QUESTIONÁRIO

Para conhecer melhor o público, a fim de se promover uma proposta formativa alinhada com sua realidade, o primeiro passo para esta pesquisa foi a análise do questionário aplicado, descrito no item 4.2.1.

Embora a formação proposta seja para professores do EF I, o questionário foi disponibilizado para todos os professores desta rede. No entanto, vale a pena ressaltar que de uma rede composta de aproximadamente 5.000 professores, apenas 1% (55 pessoas) se disponibilizou a responder.

Este baixo retorno é corroborado por Laville e Dionne (1999, p.186) que afirma que “Um problema importante no recurso aos questionários emerge da taxa amiúde muito baixa de retorno desses questionários, não se dando às pessoas o trabalho de respondê-los”.

No entanto, por se tratar de um levantamento inicial dos dados, de modo a dar suporte às demais práticas a serem adotadas nesta pesquisa, acredita-se que este baixo retorno não refletirá grande impacto no produto final. Porém, alguns dados levantados são de grande relevância para o estudo.

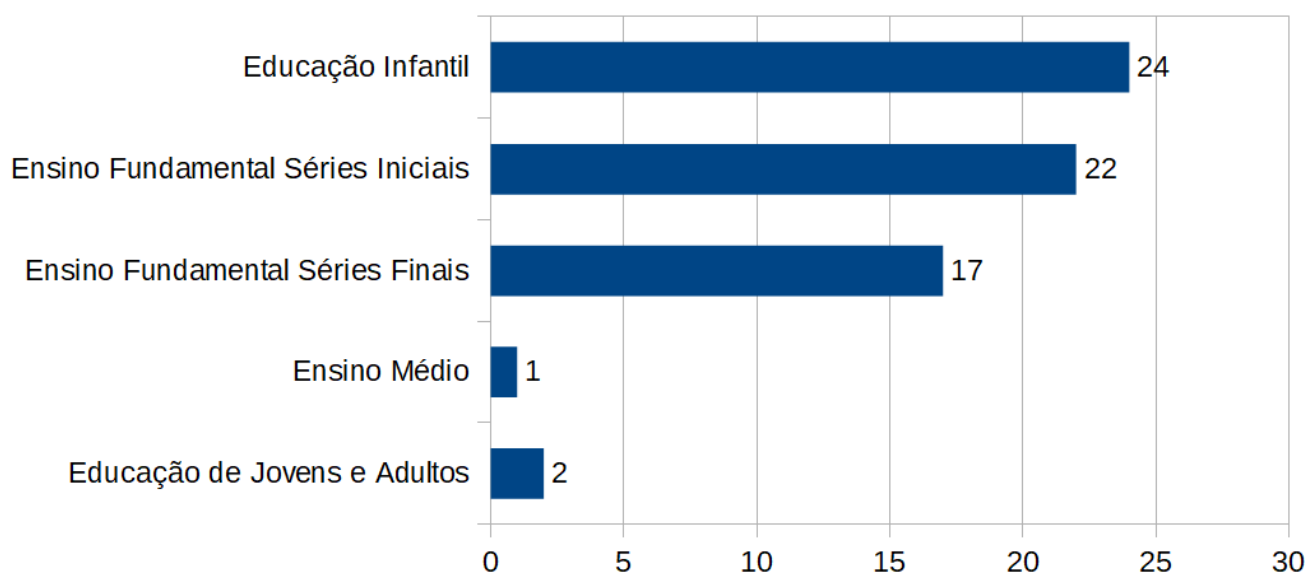
5.1.1 O Público

Conhecer o público para o qual vai se desenvolver um determinado produto, a fim de que este venha a se adequar às necessidades deste, respondendo os questionamentos desta pesquisa e suprir as aspirações almejadas é de extrema importância dentro deste processo. Portanto, neste questionário procurou-se perceber a composição deste grupo quanto a alguns aspectos relevantes.

Um fator importante a ser ressaltado para este estudo é que a análise desta pesquisa tem como base uma formação voltada a professores do EF I. No entanto, pôde-se constatar que o maior público interessado foi o de professores da Educação Infantil, onde se trabalha com crianças em uma faixa etária abaixo dos 6 anos, fase esta, anterior ao EF I.

Gráfico 5: Questionário - Área de atuação do professor

55 respostas



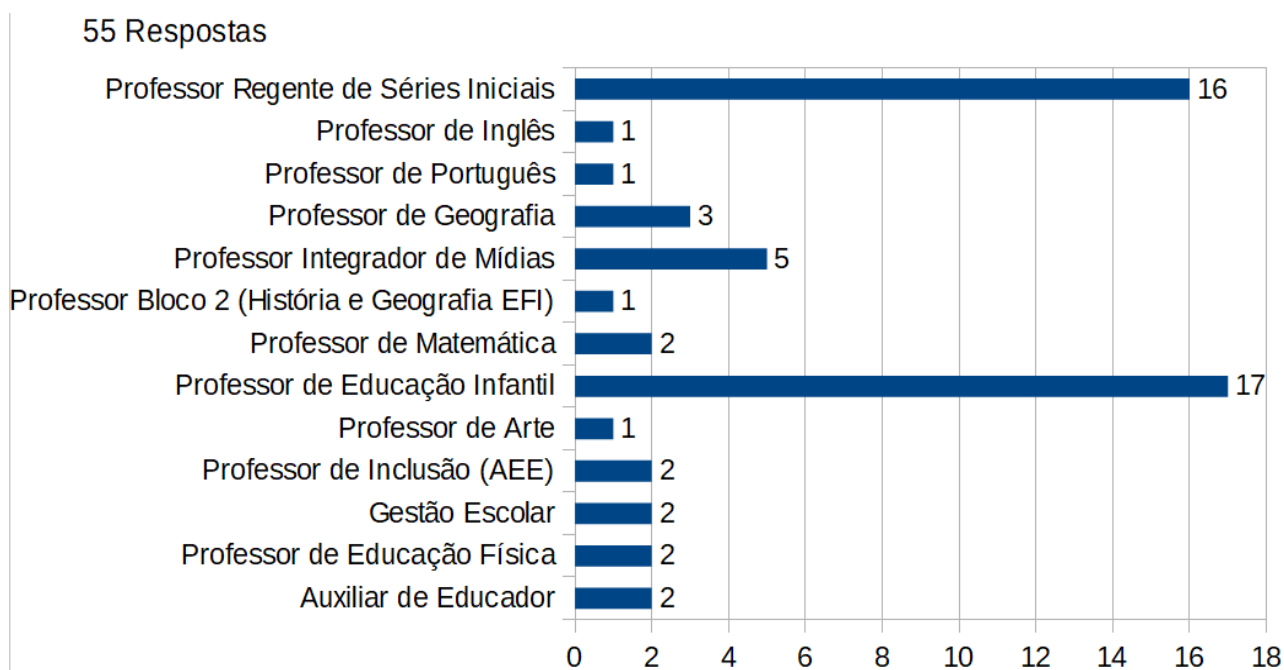
Fonte: A autora (2021)

Também é importante ressaltar que muitos professores atuam em mais de uma modalidade de ensino. Além disso, é importante compreender quais as disciplinas nas quais estes professores atuam, para que a proposta do produto seja o mais próximo da realidade possível deste professor.

Nesta pesquisa pode-se apurar que a maioria dos professores entrevistados atuam com diversas disciplinas em uma turma fixa. Portanto, práticas que promovam a interação das disciplinas são passíveis de execução, além de proporcionar ao

professor um trabalho multidisciplinar.

Gráfico 6: Questionário - Função exercida pelo Professor



Fonte: A autora (2021)

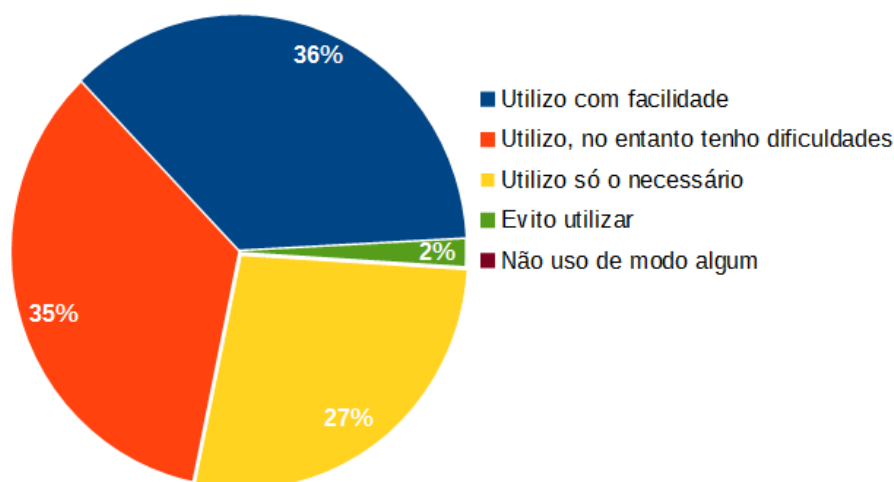
No entanto, não basta apenas conhecer o público-alvo, é necessário também saber quais seus conhecimentos prévios, bem como seu perfil. Desta forma, as propostas pedagógicas, reflexões e sugestões possam ser de fato, algo relevante e aplicável.

5.1.2 Conhecimentos Prévios dos Participantes

Dentre os professores entrevistados, uma grande maioria afirmou ter uma certa dificuldade para se trabalhar com as tecnologias digitais dentro de suas práticas pedagógicas, mas percebe-se que mesmo com dificuldades, o professor ainda a utiliza. Nenhum professor afirmou não utilizar as tecnologias digitais.

Este resultado nos leva a refletir, corroborando com a afirmação de Bacco (2016, p.28): “Mesmo convencido e motivado a pensar sobre as relações entre mídia e escola, o docente encontra dificuldades para trazer essa discussão para prática porque essas relações são complexas e na maior parte das vezes inéditas para ele”. Visto que, segundo Vaghetti e R. Santos (2019, p.5) “Na realidade escolar, os professores ainda estão lidando com a inclusão digital e tateando no uso do computador para desenvolver a leitura e a composição escrita.”

Gráfico 7: Questionário - Uso das Tecnologias Digitais nas Práticas Diárias
55 respostas



Fonte: A autora (2021)

Ao serem questionados sobre seu conhecimento sobre educomunicação, uma parte destes professores nem sequer ouviram falar sobre o assunto, ficando a parcela maior representada por aqueles que de algum modo já teriam alguma ideia. Desta forma podemos perceber que uma grande maioria, 67,3% desconhecem a educomunicação e suas práticas.

Do restante, aqueles que já ouviram falar e conhecem do que se trata, menos de 10% utilizam em sua prática pedagógica.

Gráfico 8: Questionário - Conhecimento prévio sobre Educomunicação

55 respostas

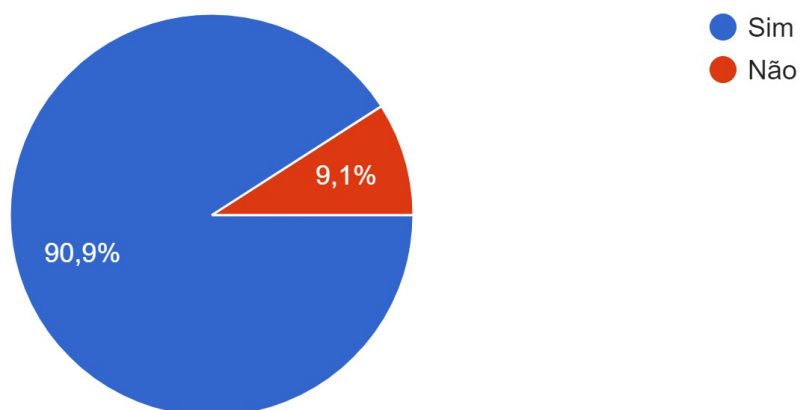


Fonte: A autora (2021)

Um fato importante a se considerar, é que mesmo que uma grande parte desconhecesse as práticas educacionais, uma grande maioria destes

professores consideraram que uma formação em educomunicação seria muito importante. Fato este comprovado por 90,9% destes professores, que colocaram espontaneamente seu interesse em participar de uma formação em Educomunicação.

Gráfico 9: Questionário - Interesse em participar de uma formação em Educomunicação
55 respostas



Fonte: A autora (2021)

Estas respostas vêm ao encontro de I. Soares (2014, p.56) “Quanto ao professor, nada mais oportuno que sua imersão prática no exercício educ comunicativo. [...] Para estes, em termos de prioridade, o contato com a prática educ comunicativa se faz mais do que necessária, se faz urgente!”

Esta afirmação fica mais evidente ao analisarmos mais de perto estes conhecimentos dos professores. Mesmo aqueles que dizem saber, utilizar ou conhecer a educomunicação, associaram o termo como simplesmente a utilização das mídias digitais, ou tecnologias: “*É o uso das mídias na educação*”, “*Práticas educacionais atrelado a tecnologia*”, “*Acredito que seja a integração entre meios tecnológicos e a Educação.*”

Embora o uso das TDIC faça parte do processo educ comunicativo, é bom ressaltar a fala de I. Soares (2014), onde explicita que a educomunicação é muito mais abrangente, portanto, não pode ser reduzido somente à aplicação das TDIC em sala de aula.

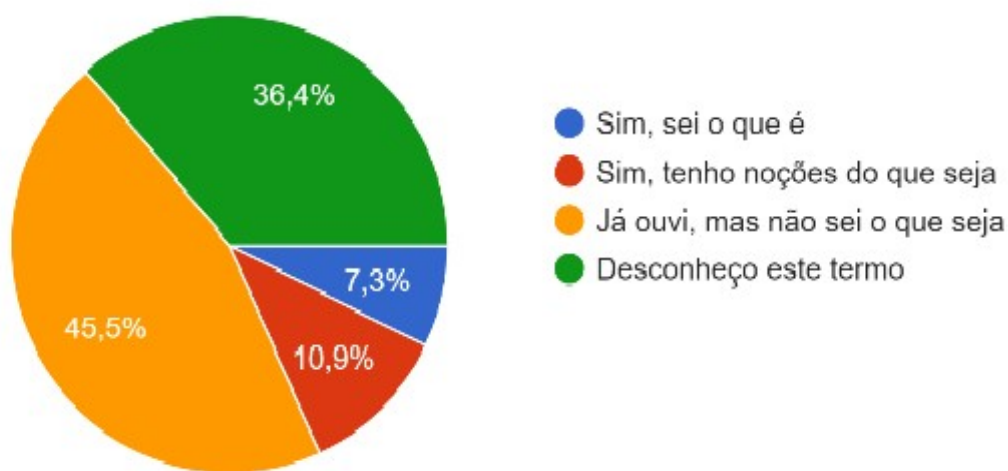
Por outro lado, houve aqueles que associaram com utilização da comunicação: “*É o uso dos recursos de comunicação com função pedagógica.*”. No entanto, em todas as respostas se mostraram um conhecimento superficial do que

constituem as Práticas Pedagógicas Educomunicativas.

Além disso, visto que a Educomunicação se trata de uma forma de Alfabetização Midiática Informacional (AMI) buscou-se compreender o que os professores tinham de conhecimento sobre este termo. Conclui-se que os professores, em sua maioria demonstraram ter pouco ou nenhum conhecimento do que seria a AMI: *“Sei apenas o termo empregado, mas não tenho conhecimento do assunto e não sei como se aplica a minha função”*. Há casos, inclusive, de interpretações errôneas sobre o tema: *“Método de alfabetização com a ajuda de mídia”, “Uma forma de alfabetizar ou disponibilizar o letramento através das mídias/tecnologias”*

Gráfico 10: Questionário - conhecimento prévio sobre AMI

55 respostas



Fonte: A autora (2021)

Desta forma, verificou-se através da aplicação deste questionário que uma formação em educomunicação, além de atender a uma necessidade dos professores da rede municipal, contribuiria para um aprofundamento do conceito da educomunicação. Portanto, pode proporcionar um conhecimento pautado na prática pedagógica, buscando a realidade onde está inserido.

Além disso, ao se promover esta formação, é possível promover uma reflexão sobre a importância de sua aplicabilidade no seu próprio ambiente, visto que segundo Pedroso e André (2019, p.11)

Para conseguir colocar em prática a educomunicação é preciso que haja a alfabetização e o letramento digital, pois não adianta desenvolver uma teoria voltada para utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação sem que os sujeitos do processo não consigam manipular, ler, escrever e compreender o que se está sendo passado e trabalhado.

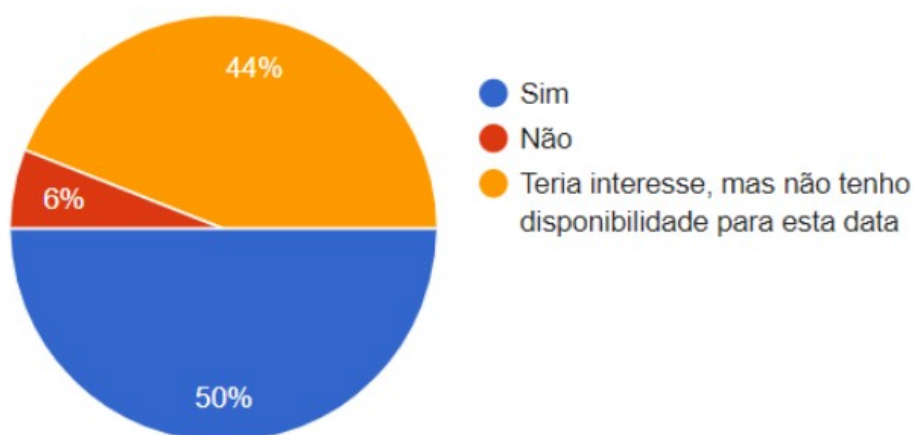
Partindo deste contexto, e desenvolver melhor esta formação almejada, fez-se necessário conhecer as necessidades destes profissionais. Sendo assim, optou-se em aprofundar este conhecimento coletando informações a partir da formação de um Grupo Focal.

5.2 GRUPO FOCAL

Do total de professores que responderam o questionário, a maioria se demonstrou interessada na formação, bem como em participar do grupo focal, no entanto, muitos afirmaram não ter disponibilidade para as datas/horários propostos para a formação do grupo, conforme figura abaixo.

Gráfico 11: Questionário - Interesse de participação em participar do Grupo Focal

50 respostas



Fonte: A autora (2021)

Sendo assim, o grupo focal foi formado por uma professora do Ensino Fundamental Séries Iniciais, conhecida como professora de bloco 2 (P1), caracterizada por atender todas as turmas de 1º ao 5º ano da escola nas disciplinas de História e Geografia, com apenas 2 aulas por semana. Uma pedagoga, responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), atuando com crianças com dificuldades de aprendizagem (P2). Duas pedagogas de Ensino Fundamental Séries Iniciais, responsáveis pelas disciplinas de português, matemática, ensino religioso e ciências de duas turmas, uma de 5º ano (P3) e outra de 4º ano (P4). Uma professora de Ensino Fundamental Séries Finais, responsável

pela disciplina de português (P5). Duas pedagogas de Educação Infantil (P6 e P7), e mais uma, pertencente à Educação Infantil, no entanto, totalmente contrária ao uso de tecnologias (P8), visto que tem grandes dificuldades de lidar com tais recursos. Uma Professora Integradora de Mídias, iniciando na função (P9), proveniente do Ensino Fundamental Séries Iniciais.

Para concluir a composição do Grupo Focal, foi convidada em especial uma segunda Professora Integradora de Mídias, atuante há mais tempo nesta função (P10). A presença desta professora era com a finalidade de participar não somente com sua visão de formação de professores na área das tecnologias digitais, mas também como segunda pesquisadora, participando também para dar suporte a este grupo, além de colaborar com sua vivência na área.

Desta maneira, tendo formado um grupo alinhado com os objetivos deste projeto de pesquisa, pode-se identificar as necessidades desta formação de modo a provocar uma reflexão sobre a prática pedagógica. Portanto, iniciou-se a discussão deste grupo com o reconhecimento do tema educomunicação.

Deve-se considerar que o objetivo principal deste grupo focal é, a partir de discussões, chegar a uma formação de professores adequada ao grupo maior, ao qual este pertence. Portanto, os questionamentos levantados para discussão direcionavam para o desenvolvimento desta formação. Sendo assim, embora a discussão e a opinião dos participantes fossem espontâneas, suas interações foram direcionadas para contemplar esta formação.

5.2.1 Educomunicação em sala de aula

O encontro iniciou com a discussão sobre o conhecimento que os participantes teriam do termo “educomunicação”, e de que modo seriam aplicados em sala de aula, muitos demonstraram um total desconhecimento. Portanto, o tema foi apresentado ao grupo, visto que “os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas” (GATTI, 2005, p.7).

Deste modo foi possível abrir para uma troca de ideias entre os integrantes, onde alguns relataram acreditarem que já aplicavam a educomunicação de alguma forma em suas práticas, embora não associassem a prática ao nome.

“A gente pratica, mas não sabe que pratica” (P5).

“Agora eu vejo que faço sim, muito trabalho de educomunicação [...] e é muito bom, é muito gratificante ver as atividades desenvolvidas” (P10)

“Gosto muito de trabalhar com as mídias, mas não sabia que isso era educomunicação” (P2)

“Eu desconhecia o que era educomunicação, mas percebi que estou dentro” (P9).

Houveram ainda aqueles participantes que desconheciam a educomunicação e suas práticas educ comunicativas, já haviam tido contato com materiais educ comunicativos, embora nunca tivessem produzido nada neste contexto. No entanto, tais participantes demonstraram reconhecer a importância destas práticas quando aplicadas nas práticas pedagógicas.

“Eu tinha ideia do que era educomunicação por relacionar a educação com comunicação, a palavra em si, mas não tinha ideia que aprimorava coisas a mais” (P6)

Outros reconheceram na educomunicação uma forma de melhorar sua prática, o que vem ao encontro do conceito da UNESCO (2003, p.132-133) “[...] a tecnologia de informação e comunicação tem duas virtudes principais: ela apoia as experiências de aprendizagem ativa e assegura um amplo acesso a toda uma gama de meios e situações úteis de aprendizagem”

“Isso pra mim é tudo novo, é um leque que ajudaria a melhorar todo o nosso trabalho” (P1)

Os participantes relacionaram também nas práticas educ comunicativas a utilização da mídia, considerando a importância de trabalhá-la em sala de aula, frente a realidade das escolas municipais. Atualmente todas as escolas de ensino fundamental e educação infantil estão munidas de equipamentos tecnológicos digitais, mas que muitos não sabem como utilizá-los.

“Há novas tecnologias nas escolas que não se sabe bem como funciona” (P5).

“Muito professor tem medo de usar porque não sabe como usar” (P2)

“Me deparei com os tablets no CEI e estão parados, não aprendi a usar” (P7)

“Eles adquirem os equipamentos, dão na mão da gente e ‘toma, pode usar’” (P6).

“A gente não tem muita ideia, a gente tem tantos recursos e não sabe o que pode fazer com tudo aquilo” (P2).

“Muita gente não usa tecnologia, diz que usa, mas não usa nada” (P9).

Estas colocações dos participantes vêm ao encontro da afirmação de I. Soares (1999, p.19):

[...] o universo da educação/suas didáticas permaneceram tão arraigados, por tanto tempo, que a sociedade não se deu conta da necessidade de formar os educadores para dominar as linguagens produzidas socialmente na construção da cultura contemporânea.

Os participantes, reconhecem que hoje vivemos em um mundo onde as tecnologias já estão presentes na vida de nossos alunos, e que embora eles vivam neste mundo cercado de elementos tecnológicos não possuem o conhecimento para utilizá-los.

“Você dá um celular para um bebê ele já sabe rolar a tela”(P6)

“Realmente as crianças sabem ir em aplicativos, mas usar de verdade a função da tecnologia elas não sabem” (P3).

“Elas (as crianças) são digitais, mas elas são analfabetas digitais [...] falta a prática com a tecnologia” (P9).

“As crianças, independente de idade, usam, mas não sabem como usar a tecnologia” (P7)

“Essa geração apesar de ser conhecida como a geração da tecnologia, eles não têm o domínio, e esse domínio quem tem que dar para eles somos nós” (P10).

“Está tudo muito estagnado, e a sala de aula não está acompanhando as tecnologias, os nossos alunos sabem ainda mais que a gente” (P1).

Dentro deste contexto, percebem a necessidade de participar deste mundo tecnológico, reconhecendo esta necessidade a partir de suas experiências, que hoje, ponto este que corrobora com Vaghetti e R. Santos (2019, p.7-8):

O professor não está fora deste admirável mundo em que as possibilidades de ação na linguagem aumentam e se tornam cada vez mais ágeis. Se navegar na internet é necessário, talvez seja o momento de o professor admitir que também precisa aprender, reinventar suas competências, desenvolver novas habilidades, inclusive relacionadas a novos ambientes de ler e escrever.

Em algumas falas dos professores foi possível identificar uma certa

preocupação com sua prática. Sendo enfatizado a necessidade dos professores se adequarem à nova realidade que estão nossos alunos, principalmente porque as tecnologias já chegaram ao ambiente escolar, mas muitos nem sabem como utilizar

Ficou claro quanto a preocupação dos participantes, enquanto em uma função de educador; exercerem seu papel fundamental de orientar esses alunos na utilização das novas tecnologias de modo a interagir com responsabilidade no mundo onde estão inseridos. Além disso, ficou evidente que “É preciso que os professores estejam inseridos nessa era digital, utilizando conceitos, equipamentos, aplicativos e tecnologias que dialoguem com a vivência do estudante para que o ensino esteja sempre próximo da realidade deles” (VAGHETTI E SANTOS, R., 2019, p.5).

“O aluno precisa ter uma consciência do que está fazendo e como está utilizando as mídias” (P10).

“Nós temos que ter a consciência de que nós temos que fazer essa alfabetização midiática” (P9).

Neste contexto “o professor deve considerar que, além da linguagem oral e da linguagem escrita que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário também a linguagem digital” (BEHRENS, 2010, p.75)

Alguns participantes ainda comentaram não haver muito o costume de se produzir através das tecnologias digitais que temos disponíveis nas escolas, e que estas estão disponíveis mais com a função de entretenimento; o mesmo ocorrendo nas famílias de nossos alunos.

“Às vezes os professores querem um jogo para dar uma acalmada na turma, não com objetivo pedagógico” (P9)

No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Terceiro e Quarto Ciclo (1998) em relação à incorporação das inovações tecnológicas afirma que:

A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e

criativa por parte de alunos e professores. (BRASIL, 1988, p.140)

Ao conhecerem as propostas educacionais, através de práticas realizadas por alunos, os participantes levantaram possibilidades em que poderiam trabalhar com estas práticas, no entanto, ressaltaram que não basta ter uma prática sem um planejamento, sem um objetivo bem definido.

“Tem que fazer um planejamento, não é só levar por levar” (P4).

“O nosso maior erro é achar que nossos alunos não vão dar conta” (P9).

“Uma das coisas que temos que aprender como professores do CEI, agente não potencializa a criança do CEI” (P6).

Portanto, nesta parte da pesquisa pôde-se perceber que os professores reconhecem o cenário atual, com consciência da necessidade de estarem se adequando através de novas práticas pedagógicas para poderem alcançar o aprendizado de seus alunos no contexto social onde estão inseridos.

Deste modo, uma vez reconhecida a importância de uma formação em educação, fez-se necessário, através deste grupo focal, buscar por uma proposta viável de aplicação e condizente com a realidade dos demais professores, representados por este grupo. Sendo assim, abriu-se para o grupo a discussão sobre os pontos principais para esta formação.

5.2.2 Formação de Professores em Educação

Como parte fundamental deste estudo, debateu-se então com o grupo sobre a formação em educação a ser proporcionada aos professores. Dentro desta perspectiva, Gil (2002. p.152) nos alerta quanto a finalidade de uma pesquisa participante, onde se baseia este grupo focal:

Como se pode verificar, uma pesquisa participante não se encerra com a elaboração de um relatório, mas com um plano de ação que, por sua vez, poderá ensejar nova pesquisa. Daí o caráter informal e dialético dessa modalidade de pesquisa. Seus resultados não são tidos como conclusivos, mas tendem a gerar novos problemas que exigem novas ações. Na realidade, a evolução dos conhecimentos mediante a pesquisa participante processa-se em espiral: suas fases repetem-se, mas em nível superior, como indica uma das leis fundamentais da dialética.

Discutiu-se muito acerca das práticas educacionais, observando nestas a importância de proporcionar que a voz dos alunos seja ouvida, desde os menores, até os maiores. Considerou-se que hoje, no ambiente escolar, temos acesso a todas

as ferramentas necessárias para executar tais práticas.

Mesmo nos casos onde as escolas não possuem Professores Integradores de Mídias (PIMs) capacitados para atuarem com as tecnologias foi reconhecido ser possível, mas que se faz necessário, antes de uma formação em educomunicação, o conhecimento daquilo que se tem disponível em mãos. Embora houvesse professores que desconhecem até mesmo o que seria um PIM, demonstrando a necessidade de uma capacitação sobre a estrutura que constitui o núcleo de tecnologia do município.

“Eu nem sei o que vocês chamam de PIM” (P6)

Ao se questionar os participantes quanto à necessidade de uma formação em educomunicação, alguns participantes colocaram a necessidade de estarem se adequando às novas práticas pedagógicas, e que a formação faz parte do que é ser um professor.

“Eu acho que tudo que se puder trazer no sentido imaginativo, de uma forma lúdica, até numa explicação, com ideias novas” (P1).

“Quando a gente se forma é só teoria, depois falta a prática” (P10).

“A gente precisa aprender mais, aprender muitas coisas” (P8).

“É bom quando você adquire algo que você não sabia” (P6).

“Eu acho que tudo que vier e tudo que se possa aprender é lucro” (P12).

Muitos concordaram sobre a importância do aprendizado em relação ao uso das tecnologias.

“É preciso que acompanhemos cada vez mais a tecnologia para que nós possamos evoluir” (P1).

“Que a gente acompanha cada vez mais para que evoluamos, e as tecnologias não tem mais que esperar, é muito importante saber trabalhar com os equipamentos que temos em sala de aula.” (P5).

“Na pandemia nós vimos como a tecnologia digital foi de imensa importância” (P4).

“Quando se fala de educação digital nós precisamos nos qualificar” (P4)

“Há uma necessidade gritante para o aprendizado tecnológico” (P7).

Outras expuseram que as propostas educacionais poderiam melhorar

sua prática,

“Em relação a esse tipo de formação (em educomunicação) eu acho bem importante” (P6).

“Como professor a gente fez uma opção por ensinar e aprender e acho que na educomunicação que ao mesmo que estamos aprendendo estamos ensinando, por que eu acho que é assim, nós temos o que aprender e ensinar” (P9).

Estas colocações dos participantes vêm ao encontro com I. Soares (1999, p. 37): “A educomunicação – enquanto teia de relações (ecossistemas) inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas – não emerge espontaneamente num dado ambiente. Precisa ser construída intencionalmente.” Complementado por Behrens (2010, p.73): “o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender”. No entanto,

O desafio está em descobrir como o uso das tecnologias pode dar suporte aos objetivos pedagógicos e como administrar a difícil tarefa de orientar professores que evitam a tecnologia no ambiente escolar (VAGHETTI E. SANTOS, R., 2019, p.8)

Portanto, ao reconhecerem a necessidade desta formação e a importância de que há de se superar todo e qualquer obstáculo já é um bom princípio para se estabelecer uma proposta formativa na área, haja vista o reconhecimento de sua importância. No entanto, foi necessário compreender de que modo estes participantes desejavam a formação.

5.2.3 Modalidade a ser aplicada na formação

Contradizendo com a resposta da maioria no questionário, onde a grande parte sinalizou por uma formação *online*, muitos participantes deste grupo se colocaram a favor de uma formação presencial feita no ambiente escolar. A proposta inicial de muitos seria que esta formação deveria ser aplicada na hora atividade dos professores.

“Como sugestão, eu acho que você vai atingir um grupo maior, seria trazer a formação para as unidades, pensando como unidade, fora não vai dar certo.” (P6)

“Eu acho que a colega foi assertiva em fazer dentro das unidades” “os professores estão cansados no online, mas acho que no ano que vem” (P9).

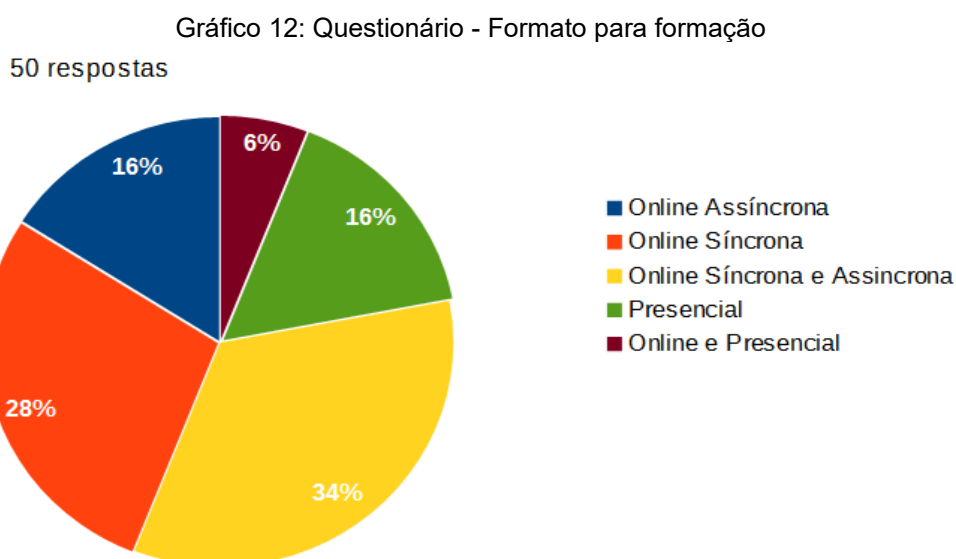
“Eu acredito que trazer para dentro da unidade é muito bom” (P1).

“Nós temos hoje muitas horas atividades para a teoria, e praticar tem que ser com as crianças em aula” (P2)

“Colocar na hora do trabalho a gente não tem desculpa” (P6).

“Fazer na unidade escolar se pode cobrar mais dos professores” (P10).

No entanto, ao interagirem com o grupo, percebeu-se que as professoras paulatinamente iam mudando suas opiniões iniciais. As professoras concordaram que o importante de se fazer no presencial seria a interação entre os participantes, mas que, no entanto, seria bom sair do ambiente escolar, tendo um ponto para encontro.



Fonte: A Autora (2021)

“Minha opção é para presencial, pois é interagindo com o outro que se aprende melhor, é no ‘ao vivo’ que aprendemos” (P6).

“Eu prefiro presencial, mas eu gosto da praticidade do online [...] também acho uma desvantagem muito grande na escola pois estou sempre sendo interrompida” (P10).

“poderia fazer a teoria uma hora online e a devolutiva uma hora no presencial” (P6).

E por fim, chegaram de comum acordo que o ideal seria online, com interações entre os participantes. Corroborando com Barbour (2009) e Gatti (2005) onde afirmam que na interação no grupo focal as ideias de alguns podem influenciar a ideia de outros, fazendo com que novas ideias surjam e sejam um consenso no grupo.

“Eu penso na mão da massa, mas pensando em ir a algum lugar, o online fica mais viável, mas se tivesse um encontro mensal presencial, nós poderíamos fazer a apresentação de trabalhos” (P9).

“A gente aprendeu muito na pandemia com esse negócio de online, mas ainda precisamos do presencial, mas podemos fazer uma mescla, ou mesmo totalmente online” (P1).

“Na verdade, trazer para a unidade escolar, mas de forma online” (P6).

Percebe-se, portanto, que neste ponto da pesquisa que é um ponto importante a ser retomado e analisado, visto que mesmo havendo um consenso do grupo, houve também muitos posicionamentos contraditórios, levando a repensar no modo de aplicação desta formação.

No entanto, a modalidade da aplicação é um fator entre outros. Desta forma, ainda há outros fatores a serem considerados para a construção de uma formação mais exequível possível.

5.2.4 Duração da formação

Outro ponto fundamental discutido pelos participantes da pesquisa foi em relação ao tempo e duração dessa formação. Algumas professoras preferiram não expor sua opinião por não ter uma ideia do que se gostaria de ser aplicado. No entanto, discutiu-se quanto a duração das práticas a serem aplicadas e de que forma, dentro deste tempo deveriam ser aplicadas

“Não tenho ideia do conteúdo, mas quando tiver tarefas tem que ter um tempo mais prolongado pra quem tem dificuldade como eu” (P8).

“Tem que ser coisas não muito extensas para não se tornar muito cansativo” (P1).

“É preciso dar um tempo para fazer e refazer em outro momento, para ter um tempo de retorno” (P9).

“duas aulas de teoria, mais duas semanas para entregar a prática” (P9).

“sempre trazer aos pouquinhos, pois quando você vai aprender você não pode fazer uma experiência muito longa, pois fica disperso, desanima” (P10).

No entanto, se baseando já no questionamento anterior realizado no formulário e em respostas analisadas do quadro interativo, em termos reais de

duração, um consenso que ficou entre os participantes seria que o ideal seria de 8 a 12 semanas.

5.2.5 Práticas a serem trabalhadas

Não se optou por nenhuma prática em específico. A maioria dos participantes, como dito anteriormente, acredita que toda a formação será bem-vinda, portanto se optou em se discutir de que modo seria aplicado.

Desse modo, os professores colocaram a importância do aprendizado teórico, mas que deveria vir acompanhado com atividades práticas.

“Nós vamos aprendendo e colocando em prática e no final fica legal”

“Na sala de aula pode vir como tarefa, de repente teria que ter uma cobrança, as pessoas precisam ser cobradas e ter uma devolutiva senão não fazem”

Também colocaram a importância de se compartilhar a sua prática, conhecimentos adquiridos, bem como dúvidas.

“Compartilhando e aprendendo uma com a outra isso dá certo”(P3).

“Uma coisa interessante da educomunicação é que não precisamos trabalhar sozinho” (P2)

“Os professores têm que aprender a trabalhar em conjunto” (P10)

“Falta a gente sentar e conversar” (P3)

“Uma coisa muito importante que hoje existe e as pessoas não estão entendendo é a inteligência coletiva, onde juntas sabemos o todo” “hoje tudo nós compartilhamos, tudo faz parte de um crescimento, hoje se pensa num crescimento de um grupo de pessoas” (P10).

“Eu gosto de dividir o conhecimento, o que eu sei; se eu conseguir passar para alguém é muito importante” (P6).

“Essa ideia de se reunir para apresentar o trabalho é muito bom”(P7).

Dentro deste contexto, Wouters et al. (2018, p.110) afirmam que:

[...] a construção do conhecimento de forma coletiva implica maior aproveitamento das discussões e um processo de interação social importante por não ser um processo solitário de aprendizagem. O aprender, assim configurado, ocorre na relação com os pares, nas mediações e nas interações decorrentes do processo e compartilhamento pedagógico

Neste ponto de vista, acredita-se que trabalhar as PPE dentro de um contexto onde o ecossistema educacional permitirá a troca de experiências e de práticas, atendendo às expectativas desses professores no que se diz respeito a sua formação.

5.2.6 Outras questões levantadas

Os participantes contribuíram não somente com aquilo que lhes foi indagado, mas trouxeram contribuições positivas para a construção final da formação. Deste modo puderam contribuir com questões além das abordadas na pesquisa. Com sugestões pertinentes à formação, mas não colocadas para discussão, puderam trazer novos pontos de vista que ainda não foram relevados.

“Quando começar a formação teria que começar com o produto final para que se tenha a vontade de participar” (P6)

“[...] sala de aula invertida, trazendo a teoria como a parte de casa, aí cairia bem o desenho de 15 dias e depois se fazer a prática” (P10)

Pode-se afirmar que esta prática não se tratou de uma formação, tampouco uma atividade expositiva, visto que a cada tópico apresentado ao grupo o assunto era aberto a discussão de todos,

Convidar participantes a destrinchar suas percepções e experiências pode permitir a eles dividir esse trabalho, explorando seus comentários e *insights* enquanto eles geram dados. Talvez, de fato, seja o pesquisador que esteja sendo fortalecido - ou, no mínimo, recebendo uma ajuda pelos respondentes. (BARBOUR, 2009, p. 62)

Desta forma, a contribuição do grupo de uma forma geral pode promover uma discussão positiva acerca de uma formação em educação, contribuindo positivamente para o produto final.

5.2.7 Considerações finais sobre o grupo focal

A dinâmica do Grupo Focal pôde trazer para esta pesquisa não somente as necessidades e expectativas dos professores quanto a uma formação em educação, mas também expor algumas das ansiedades quanto a sua prática pedagógica enquanto participantes de um mundo tecnológico.

A partir das interlocuções ocorridas neste Grupo Focal, estimulou-se que os integrantes buscassem nas inferências dos demais propostas que viabilizassem o

efetivo compartilhamento de ideias, de modo que a formação almejada como produto deste encontro pudesse atingir o maior número de professores possível, uma vez que de forma unânime foi considerada importante e imprescindível.

As manifestações dos envolvidos na pesquisa, a partir de suas reflexões consistiram em contribuições importantes a serem relevadas, visto que foram obtidas de forma espontânea e voluntária, deixando os participantes à vontade quanto a sua contribuição ou não.

Os professores de funções variadas, que a princípio não se conheciam, puderam expor suas dificuldades pedagógicas, principalmente em relação à formação continuada e utilização da tecnologia. Mesmo em situações diferenciadas a interação do grupo, que ora discordava em determinados pontos, ora concordava em outros, foi primordial para formatar uma base para a composição de uma formação alinhada com a necessidade do grupo maior, do qual todos fazem parte.

Portanto, constata-se, com esta coleta de dados dialógica através do grupo focal, que a interação do indivíduo com o grupo foi lapidando expectativas e opiniões. E que, partindo da opinião, as ideias eram expostas ao grupo, discutidas e alinhadas com o consenso da maioria, o que se acredita que tenha se aproximado da realidade da maioria.

Também, através da aplicação desta pesquisa, fatos desconhecidos foram elucidados, tais como as expectativas dos professores em alguns pontos (tipo de formação, práticas pedagógicas, entre outros). Ainda foi possível obter informações que corroboram com outros dados já coletados anteriormente, ou ainda reforçando hipóteses levantadas pela pesquisadora, como, por exemplo, o fato de que os professores precisarem de uma formação em educomunicação.

A análise das falas dos participantes da pesquisa permitiu identificar as ansiedades destes em relação a uma formação continuada, de modo a compreender suas reais necessidades, a fim de promover uma formação para um grupo maior de modo que atenda às expectativas da maioria.

Nas colocações feitas pelo grupo ficou evidenciada a necessidade que há de que seja desenvolvida uma formação de professores em educomunicação, e que esta formação corresponda com a realidade tecnológica onde nossos alunos estão inseridos. Foi de consenso dos participantes que a educomunicação, aplicada

através de suas práticas, é uma forma de se estabelecer estas mudanças de paradigmas no contexto escolar.

Sendo assim, há de se estruturar uma formação de professores que atenda não somente sua expectativa quanto a uma formação midiática compatível com a tecnologia que se possui hoje nas escolas de Joinville, mas que venha proporcionar uma mudança de postura nas práticas pedagógicas. Desta forma, estabelecendo, uma educação mais dialógica, onde se faz necessário que alunos e professores sejam construtores de seu próprio conhecimento, em uma relação de compartilhamento de saberes.

[...] expressivas modificações são necessárias na metodologia que orienta o ensino e a atuação docente em todos os níveis de escolaridade para que possa existir a opção de educar com o computador, ou seja, uma resignificação do papel do professor é fundamental para uma nova lógica de ensinar (VAGHETTI E SANTOS, R., 2019, p. 4)

Portanto, ao se proporcionar uma formação em educomunicação é de extrema importância colocar o professor no papel deste novo aluno, promovendo atividades reflexivas que o façam produzir conhecimento, compartilhando com os demais, em uma construção colaborativa, uma constante troca entre todos os envolvidos.

Sendo assim, dando sequência a esta pesquisa, a partir dos dados levantados, elaborou-se um projeto-piloto, de modo a verificar a exequibilidade das propostas indicadas no grupo focal.

6 PROJETO PILOTO DA FORMAÇÃO

A partir das considerações e respostas dos professores no questionário aplicado, bem como as interações e colocações destes no grupo focal, desenvolveu-se o projeto-piloto de uma formação para professores em educomunicação e suas práticas educacionais.

A aplicação desta formação foi efetuada por meio de ambiente virtual, *Google Classroom*, tendo como objetivo o alcance de professores do Ensino Fundamental I, ou seja, professores atuantes na faixa do 1º ao 5º ano, do município de Joinville.

6.1 A PLATAFORMA

Justifica-se o uso da Plataforma *Google Classroom* pelo fato de que com a Pandemia de 2019, todos os professores da rede municipal de Joinville foram habilitados para continuar sua prática pedagógica virtualmente. Desse modo, todos os professores receberam uma formação básica para atuar dentro desta plataforma, conforme quadro abaixo:

Quadro 4: Estrutura da formação de professores - Google Classroom

Módulo 1	Acessando Gmail Entrando na sala do Google Classroom
Módulo 2	Conhecendo a Sala do Aluno Explorando minha sala de aula
Módulo 3	Google Classroom no Celular Entregando uma Atividade
Módulo 4	Aprendendo a fazer perguntas Aprendendo a postar uma atividade
Módulo 5	Postando material aos alunos Devolvendo uma atividade
Módulo 6	Google Documentos Criando um Teste
Módulo 7	Google Planilha Google Apresentações
Módulo 8	Google Desenhos Google Formulários
Módulo 9	Planilha de Notas Devolvendo uma atividade
Complemento para Professores	Google Jamboard Google Keep Receber Fotos Respostas do Formulário
Complemento para Alunos	Redimensionar fotos Usar mais de uma conta no celular Do aplicativo ao Classroom

Fonte: A Autora (2021)

Além disso, com a implantação do ensino híbrido em 2021, a formação foi disponibilizada novamente, com alguns ajustes, para aqueles que ainda não fizeram, ou ainda para aqueles a quem ainda restavam dúvidas quanto à sua utilização.

Desta forma, ao optar por essa plataforma, esperou-se poder manter o foco na formação, podendo usufruir das possibilidades da plataforma, mesmo que restritas. Nessa plataforma acreditou-se que o público-alvo, uma vez já capacitado, pode se sentir à vontade em participar proativamente, criando um ambiente propício a se estabelecer um ecossistema educacional.

Outro fator relevante a se considerar é a plataforma ser uma ferramenta atual de interação entre professores e alunos, que podem utilizá-las em ambiente escolar, bem como para proporcionar um ambiente de estudo híbrido. Portanto, espera-se que após o final da formação os professores tenham a oportunidade de prosseguir utilizando o Google Sala de Aula com atividades educacionais em sua realidade escolar. Ou seja, caso fosse utilizada outra plataforma, talvez o professor não tivesse como replicar esta experiência.

6.2 O PÚBLICO ALVO

Em relação à escolha do público em questão, deu-se após uma reflexão sobre os segmentos que compõem a Educação Básica na Rede Municipal de Joinville: Educação Infantil, Ensino Fundamental I (EF I), Ensino Fundamental II, Educação Profissionalizante e EJA.

A opção de se trabalhar com professores atuantes no Ensino Fundamental I, deu-se por diversos motivos que, juntos, podem estabelecer uma proposta sólida e plausível de aplicação.

O primeiro fator a se considerar é que nessa fase do EF I, os alunos vêm de uma realidade muito diferenciada quanto à prática pedagógica. Nos chamados CEIs (Centros de Educação Infantil), a proposta didática é o aprendizado através da experimentação, da prática, não da assimilação de conteúdos, como constatamos nas demais fases da Educação.

Dessa forma, pretendeu-se provocar no professor uma reflexão proposta por Resnick (2020), de transpor a educação do “Jardim da Infância” (educação infantil) para as séries iniciais do EF, para que a formação dos alunos ocorra de forma

agradável e significativa. Esta proposta torna-se muito mais viável quando introduzimos a Educomunicação.

Outro aspecto relevante para se observar é que a Educomunicação não é uma disciplina, mas uma prática pedagógica que pode ser integrada às demais disciplinas de uma forma multi, trans e até meta disciplinar, visto que permite trabalhar aliando-se diversas disciplinas.

Figura 6: Organização de conteúdos

disciplina A		↕	↕	
disciplina B		↕	↕	●
disciplina C		↕	↕	●
.....		↕	↕	●
disciplina N		↕	↕	●
	Multi disciplinaridade	Inter disciplinaridade	Trans disciplinaridade	Meta disciplinaridade

Fonte: Adaptado de Zabala (1998).

Todas as Séries Iniciais do EF têm um professor regente que atua nas mais diferentes áreas de ensino. Nessa realidade, a prática Educomunicativa, em qualquer modalidade, é mais fácil de ser aplicada uma vez que o próprio professor pode planejar a interação entre as disciplinas, não ficando dependente de um acordo com outro professor, a exemplo do que ocorre no EF II.

Além disso, essa escolha é fundamentada em I. Soares (2015, p.2), que se apoia na Resolução CNE/CEB nº 7, de 14/12/2010, a qual delimita diretrizes para o Ensino Fundamental de nove anos, onde em suas metas a serem cumpridas propõe:

[...] que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos midiáticos (meta número 1), ao mesmo tempo em que passem a usar os recursos tecnológicos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem (meta número 2). É dessa criticidade do olhar e da criatividade no uso dos recursos midiáticos que pode surgir uma nova aliança entre o aluno e o professor (meta número 3), favorecida justamente pelo diálogo que a produção cultural na escola é capaz de propiciar [...] Surge, aqui, a meta número 4: reconhecer o aluno como partícipe e corresponsável por sua própria educação, sujeito que é de um direito muito especial: o de expressar-se numa sociedade plural

Sendo assim, formar esses professores para utilizarem PPE em suas atividades de sala, pode proporcionar a seus alunos a possibilidade de atuarem desde o início em práticas educomunicativas como forma de ampliar, expressar e refletir seu aprendizado. Além de formar esses professores para prosseguirem em sua caminhada formativa e educacional, como protagonistas de sua aprendizagem.

6.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

A Formação teve como objetivo central promover os conhecimentos acerca da educomunicação de modo a provocar uma reflexão sobre as PPE em ambiente escolar, a partir da criação de ecossistemas educacionais pautados em atividades práticas e trocas de experiências, visto que “a tarefa de vir a conhecer uma ideia ou pessoa não pode ser executada por um terceiro. Cada um deve adquirir destreza em ‘vir a conhecer’ e um estilo pessoal para fazê-lo” (PAPERT, 1986, p.168).

Para tal, fez-se necessário conceitualizar a comunicação no tempo e espaço, sua prática enquanto formadora de indivíduos e sua atuação enquanto meio de transformação do indivíduo e do meio onde está inserido. Esta conceitualização na proposta desta formação procurou introduzir o professor cursista (PC) no contexto educacional, para que, no decorrer do curso, se apropriasse das PPE apresentadas, dando-lhe espaço para que também fossem produtores de suas próprias PPE.

Desta forma, pode-se debater o processo de comunicação na Educação, de forma prática, promovendo a construção do conhecimento. Procurou-se analisar também, o papel da comunicação dialógica, pautada em P. Freire (2020), enquanto aquela que promoverá a troca de saberes, colocando os educandos no papel de partícipes de sua própria formação.

Ao se deparar com a Comunicação na Educação, foi possível conceitualizar e exemplificar a Educomunicação, suas formas e atuações, bem como o processo na qual é envolvida e envolve o sujeito na construção ativa do conhecimento.

No entanto, para a construção de uma educomunicação atual, centrada no indivíduo, e consiga contribuir com a formação de um sujeito capaz de interagir no mundo ao qual pertence, foi necessário também discutir a inclusão das tecnologias digitais no ambiente escolar, com o propósito de criar produtos educacionais.

Importante enaltecer que não trata-se, apenas, do uso das ferramentas da comunicação em sala de aula, mas, de capacitar os professores –das múltiplas áreas – para que seus projetos pedagógicos, quando abastecidos com estas ferramentas, sejam norteados pelo enriquecimento do ecossistema comunicacional nestes cenários onde estão inseridos (DEDONÉ, 2019, p.7)

Provocando, neste contexto, uma ação educacional por parte do

professor, de modo a promover verdadeiros ecossistemas educacionais em ambiente escolar. Afinal, “o professor é mais do que um ator social simbólico. É um agente político transformador” (DEDONÉ, 2019, p.121). Portanto, neste sentido, é necessário a instrução deste professor, sua orientação nas práticas vigentes da atualidade, inserindo tudo num contexto na realidade onde estão inseridos.

6.3.1 A Concepção da Formação

A Formação *Online* foi implementada na Plataforma *Google Classroom*, de modo a permitir não somente o aprendizado, mas a interação entre os PCs para a formação de um Ecosistema Educativo dentro deste ambiente virtual.

A estrutura teve como base inicial a conceitualização e caracterização da Educação enquanto proposta pedagógica, bem como suas PPE. Além disso, fez-se necessário também conceitualizar os Ecosistemas Educativos e a Aprendizagem Colaborativa como parte desta prática Educativa.

A dinâmica da Formação inicialmente trouxe o conhecimento da Educação como proposta pedagógica e algumas práticas preestabelecidas, de modo aleatório, como sugestões para que o PC pudesse compreendê-la ativamente. Estas práticas foram selecionadas conforme a resposta dos professores no questionário.

No entanto, ao se debater as informações no Grupo Focal, verificou-se a necessidade de que agrupassem algumas práticas, para poder focar na expressão educativa destas. Dessa forma, para estabelecer as práticas educativas a serem abordadas, teve-se como base no modelo da distribuição das oficinas na Cobertura Colaborativa⁹ (da qual a autora fez parte) durante o VIII Colóquio Ibero-americano e IX Colóquio Catarinense de Educação.

Deste modo, para embasar este projeto, o módulo 1 tem como tema inicial a Educação e os Ecosistemas Colaborativos. Ao fechamento, no último módulo, realizada uma atividade final de proposta educativa livre, onde os PC se expressaram através do meio que melhor lhe parecer, justificando sua escolha.

⁹ A proposta da Cobertura Colaborativa visava promover oficinas entre os inscritos em quatro diferentes núcleos de produção: vídeo, design, Podcast e Textos para Web. Em propostas práticas e formativas os inscritos participaram do Colóquio efetuando registros que poderiam ser divulgados durante o evento. Disponível em <https://www.educomfloripa.com.br/proposta-de-producao>

Nos demais módulos, além de aprofundar o tema Educomunicação, os PC foram convidados a produzir, através de propostas educacionais. A estrutura desta formação é fundamentada em práticas de aprendizagem criativa, baseadas em Resnick (2020) conforme a abordagem temática abaixo:

- Conceitualização, Contextualização e Caracterização do Tema, para aprender sobre o tema educacional abordado e compreender melhor a prática;
- Apresentação de exemplos, na prática para incentivar a produção de cada participante, pois Segundo Resnick (2020, p.156) “Uma página, um quadro ou uma tela em branco pode ser intimidador. Um conjunto de exemplos pode ajudar a estimular a imaginação”;
- Execução de Atividade Prática, para poder exercitar o que foi aprendido, “Para se tornar um pensador criativo, é preciso estar disposto a experimentar, a tentar coisas novas, a ignorar a sabedoria convencional” (2020, p.152);
- Compartilhamento da sua produção com os Colegas, para trocar ideias e formar um Ecossistema Educacional, pois “para criar um projeto coerente, consistente e integrado [...] também é interessante receber contribuições de uma comunidade maior de pessoas” (2020, p.165);
- Análise do Grupo, para provocar sugestões, incentivos, reflexões em Ecossistemas Educacionais. “É importante que saibam que pensar é difícil para todos, adultos e crianças, e é útil para elas ouvir estratégias sobre como trabalhar em projetos e pensar para resolver problemas” (2020, p.160);
- Análise da prática via formulário digital com questões sobre o tema proposto, para analisar sua viabilidade/usabilidade/praticidade, bem como registro no projeto de pesquisa.

Deste modo procurou-se nesta formação trazer não somente o conhecimento teórico sobre Educomunicação e suas PPE, mas promover também uma prática reflexiva capaz de incentivar o professor a reproduzir este aprendizado em suas práticas pedagógicas, associadas ao seu conteúdo curricular.

I.Santos (2017, p.3) atenta que

O docente comprometido com sua formação/transformação estará atento a mudanças contemporâneas e certamente irá investir em formação e pesquisas em inovações científicas, culturais e dinâmicas de ensino. Nesta perspectiva, o trabalho educacional pautado no acompanhamento, análise, discernimento, reflexões sobre o cotidiano compartilhadas com seus estudantes, propiciam trocas e debates transformadores que ampliam as perspectivas culturais, políticas e éticas dos mesmos.

Portanto, espera-se com esta formação, ter ajudado o professor em sua transformação pedagógica, de modo que se torne capaz de trazer para dentro de sua sala de aula, em suas futuras práticas, através da educomunicação, os contextos sociais em que seus educandos estão inseridos. Provocando a leitura de mundo em suas práticas pedagógicas.

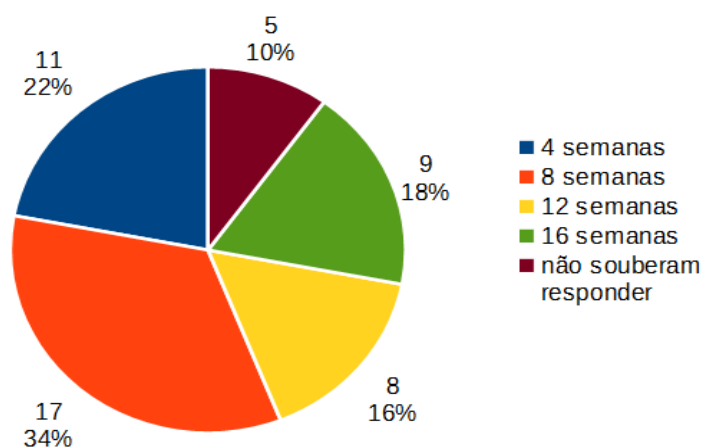
6.3.2 A Estrutura da Formação

Para se compor a proposta desta formação consideraram-se os pontos levantados pelo grupo focal, bem como os dados coletados com o questionário aplicado, procurando alicerçá-los na revisão de literatura.

Desta forma, para delimitar a proposta formativa, o primeiro passo foi definir o tempo total para sua aplicação, estabelecendo sua organização de conteúdo, atividades práticas e trocas de conhecimentos.

Tendo como prazo médio de 8 semanas e mais uma para apresentação, levantada no grupo focal, e também considerando o prazo entre 8 a 12 semanas pelo questionário aplicado, buscou-se uma alternativa que correspondesse com ambas, chegando num total de 10 semanas como a alternativa ideal.

Gráfico 13: Questionário - Duração da Formação
50 respostas



Fonte: A Autora (2022)

Buscou-se ainda verificar na literatura analisada um tempo estimado para

esta formação, no entanto, mesmo acreditando-se na necessidade desta formação docente para se trabalhar com a educomunicação em ambiente escolar, não foram encontradas tais informações, que pudessem corroborar com um período ideal.

Também se considerou as respostas quanto à periodicidade, que em ambos os casos predominou a preferência por formações semanais, em que em uma semana seria voltada à explicação de conteúdo e outra semana para compartilhamento de ideias e orientações em relação a dúvidas. Desta forma, a formação ficou estabelecida em seis etapas.

Sendo assim, procurou-se, como proposta nesta sequência, promover aos PC uma formação prática, onde estes possam refletir sobre sua atuação, buscando nas PPE um modo de promover o diálogo em sala de aula, bem como o protagonismo de seus estudantes, compartilhando saberes, contribuindo com sua comunidade escolar. Uma vez que segundo Nonato, Reis e Paixão:

Caminhar no mesmo ritmo das crianças e adolescentes significa repensar as práticas pedagógicas, compreender que a escola não é a única fonte de informação e perceber quais são as formas com que os alunos se relacionam com a sociedade e com as mídias digitais (2017, p.402)

Portanto, esta formação foi pensada para ocorrer em 4 módulos de Práticas Pedagógicas Educomunicativas (PPE), de modo que paulatinamente os PC fossem acrescentando uma prática a outra. Neste contexto, a sequência proposta para o trabalho seria a abordagem educacional 1) por meio da escrita; 2) por meio da imagem; 3) utilizando-se do áudio, e por fim 4) a edição de vídeo.

A partir do conceito aprendido, foi solicitado aos PC uma produção de seu próprio produto, de forma a utilizar seu aprendizado, criatividade e expressão, para dar significado a sua prática pedagógica. Ponto este também levantado pelo Grupo Focal, o qual colocou a importância de se praticar o que foi aprendido. Este conceito vem de acordo com Resnick (2020, p.34), o qual afirma que “as experiências de aprendizagem mais valiosas ocorrem quando você está ativamente envolvido no desenvolvimento, na construção ou na criação de algo – quando você aprende criando”.

Por meio desta sequência de práticas, buscou-se promover a aprendizagem criativamente, habilitando nossos PC a perceberem a Educomunicação como uma prática tangível de ser aplicada em suas atividades pedagógicas, contribuindo com a

construção de conhecimento. Visto que “Projetos Educomunicativos bem implantados no ambiente escolar trazem uma visão democrática e participativa ao alunado, sendo esse o maior objetivo da Educomunicação” (NONATO, REIS e PAIXÃO, 2017, p.5).

Para tal, a formação ocorreu na plataforma Google Sala de Aula, onde o material foi incluído em Módulos a cada 15 dias. O prazo foi de acordo com o sugerido pelo grupo focal, que chegou à conclusão de que este espaço de tempo maior contribuiria para uma execução prática, permitindo assim, a adequação das ferramentas necessárias ao conteúdo a ser comunicado, possibilitando – também, uma reflexão sobre sua aplicabilidade.

Ao iniciar o grupo focal muitos professores colocaram a necessidade de um encontro onde pudessem tirar suas dúvidas, portanto se adequou entre este período quinzenal um encontro, onde os interessados pudessem tirar dúvidas, compartilhar conhecimentos, entre outros.

Buscando se estabelecer um Ecossistema Educomunicativo nesta formação, foi proposto que os PC divulgassem suas produções midiáticas no mural da plataforma. Deste modo a divulgação da produção destes PC promoveu a troca de conhecimentos, propostas, sugestões, dentre outros. Segundo I. Santos, a Educomunicação pode ser utilizada “como um campo estratégico para subsidiar a formação de professores na perspectiva da educação emancipatória, ou vice-versa, amplia a possibilidade de reciclagens/ações efetivas para docentes e discentes” (SANTOS, I., 2017 p.647).

As explicações teóricas foram disponibilizadas aos PC através de *podcasts*, vídeos, infográficos, *blogs*, entre outros. Permitindo ir além do conhecer um conteúdo, mas reconhecê-lo dentro de sua prática educomunicativa. Os PC tinham a liberdade de interagir com as publicações, monitorados e respondidos pela formadora, estabelecendo assim uma formação dialógica e educomunicativa.

Ao iniciar a discussão sobre a formação docente, partimos do pressuposto de que a formação de professores tem por objetivos claros o desenvolvimento do aluno e a reflexão sobre a prática pedagógica, ou seja, a formação de professores está imbricada em sua mudança pessoal e na aprendizagem do aluno (K. SOUSA, 2019, p.59)

Sendo assim, para complementar a formação e colaborar com a prática do professor foram disponibilizados vídeos instrucionais (gravados pela própria autora)

para ajudá-lo com sua prática, buscando abranger propostas que sejam plausíveis com os equipamentos disponíveis a estes PC.

6.3.3 Os Participantes

Não houve uma pré-seleção dos professores que participaram desta formação. Para uma melhor adesão, e pensando em uma participação mais consistente, optou-se por apenas convidar os professores, deixando a critério deles a participação ou não.

Desta forma, os meios de comunicação para convidar os professores foram o e-mail (opcional) deixado por eles ao preencherem o questionário aplicado no início de pesquisa e também um convite enviado por meios oficiais da SEC, através do sistema que os professores acessam diariamente, o EVN (Escola Via Net).

Figura 7: Convite enviado via comunicação oficial

A imagem mostra a interface de uma aplicação web, provavelmente o sistema EVN (Escola Via Net). No topo, há uma barra de navegação com 'Arquivo' e 'Ajuda'. Abaixo, há uma barra de busca e uma barra de filtros com 'Imprimir', 'de 01/03/2022 a 22/03/2022' e 'Aplicar'. O conteúdo principal é dividido em duas colunas. A coluna da esquerda contém uma lista de eventos com datas e assuntos. A coluna da direita contém uma lista de autores. Abaixo, há uma seção de mensagens com uma mensagem de texto.

Data	Assunto	Autor
22/03/2022 12:10	Formação Educação Física do Ensino Fundamental	Coordenação de Formação
21/03/2022 14:51	Nova data para formação presencial de Ciências	Coordenação de Formação
16/03/2022 13:54	Eleição CACS FUNDEB	Conselho Municipal de Educação
14/03/2022 15:28	Promoção por Merecimento - RECURSO	Conselho Municipal de Educação
11/03/2022 11:44	Curso GRATUITO em Educomunicação	Coordenação de Mídias e Tecnologias
07/03/2022 17:29	Participar: Consulta Pública do Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação 2021	Comunicação - SE
07/03/2022 11:43	1º ENCONTRO DE FORMAÇÃO ARTE	Coordenação de Formação
07/03/2022 11:29	1º ENCONTRO DE FORMAÇÃO LÍNGUA INGLESA	Coordenação de Formação
04/03/2022 09:35	Eleição Conselho do FUNDEB	Conselho Municipal de Educação
03/03/2022 08:01	Alemão - Segunda Licenciatura	Gerência de Formação e Inovação
02/03/2022 09:51	Link de identificação dos professores por área	Coordenação de Formação
02/03/2022 09:01	Seminário Mathema e Porthema	Coordenação de Formação

Mensagem | Arquivos

Caros gestores, bom dia!

Pedimos que divulguem nas unidades escolares de vocês, bem como nos grupos de professores, a formação online GRATUITA em Educomunicação para professores da Rede Municipal.

Tal formação é referente ao projeto de mestrado da prof Mônica Aparecida Asquino. A principal finalidade desta formação é, através de práticas, ajudar nossos professores a utilizar e produzir com as tecnologias digitais que temos hoje a nossa disposição (tablets, sala informatizada e notebooks).

Para participar, foi criada uma sala de aula no Google Sala de Aula, a qual o professor interessado deve acessar pelo link: https://bit.ly/APRENDER_EDUCOM.

A formação é online, com encontros virtuais para tirar dúvidas. A sala de aula estará aberta a partir do dia 07/03.

Atenciosamente,
Camilla Siedschlag Axt
Coordenadora de Mídias e Tecnologias Educacionais

fonte: A Autora (2022)

Por se tratar de uma inscrição de livre e espontânea vontade, esperava-se que os professores que se inscreveram nesta formação tivessem a disponibilidade de participar ativamente das atividades propostas.

Além disso, visando uma formação pautada na realidade, e com aplicabilidade efetiva ao professor, além de um suporte adequado quanto às suas

necessidades, foi convidada uma segunda professora para apoio a estas atividades caso necessário, mas que a princípio ficaria incumbida de fazer as observações da participação para fundamentar esta pesquisa.

Diariamente a plataforma era frequentada por ambas, mas somente a pesquisadora realizava as interações necessárias com os professores. A professora observadora se fazia presente também nas reuniões quinzenais, permanecendo fora de qualquer participação. Semanalmente houve reuniões *online* entre a pesquisadora, na posição de formadora, e os PCs para trocas de percepções do andamento das execuções das propostas pelos professores.

6.3.4 Os Recursos

Para proporcionar a possibilidade de que os PC conseguissem executar as propostas Educomunicativas, antes de tudo foi necessário verificar quais os equipamentos que estes PC têm disponíveis. Portanto, as sugestões foram todas dadas para os equipamentos compatíveis com os quais os professores têm na maior parte das escolas. Portanto, buscaram-se aplicativos/softwarees para Notebooks (bloqueados para instalar qualquer aplicativo). *Desktops* com sistema Linux Educacional 5.0, *tablets* Multilaser MG10 (sistema Android 11.0), *Tablets* Positivo YPY 10 (sistema Android 4.0). Foram apresentadas propostas também para serem feitas online, sem a necessidade de instalação de qualquer aplicativo.

Além da adequação com os equipamentos destes professores, a pesquisadora analisou aplicativos e softwarees que fossem compatíveis com a realidade escolar, dentro de uma perspectiva de uso, ou seja, que fosse viável de serem utilizados com crianças por serem de fácil execução.

Para efetuar esta análise, a pesquisadora, atuando em sua função de PIM, executou testes práticos presenciais com as turmas de 1º ao 5º ano, acompanhadas de seus professores regentes, da E.M. Dom Jaime de Barros Câmara, como descrito no capítulo 4.2.3.3. Desta forma, foi possível verificar as possibilidades didático-pedagógicas, dificuldades de aplicação e receptividade tanto da turma como do professor. Além de produzir alguns materiais para exemplo na plataforma para os demais professores.

Somente após testada a viabilidade, e aplicado em sala de aula em atividades reais, é que a pesquisadora gravou vídeos e elaborou materiais didáticos que

orientassem os PC como trabalhar na prática. Tais vídeos foram inseridos na plataforma conforme as práticas educacionais eram disponibilizadas.

6.3.5 A Sequência Formativa

Para estruturar melhor esta formação, o primeiro passo foi dividi-la em unidades temáticas, para que a abordagem de cada uma pudesse colaborar ao final, com a formação deste professor. Todavia somente dividir o conteúdo não seria eficaz sem colocá-lo em uma sequência que proporcionasse uma ligação lógica entre esses conteúdos. Zabala (1998, p. 53) afirma que “os tipos de atividades, mas sobretudo sua maneira de se articular, são um dos traços diferenciais que determinam a especificidade de muitas propostas didáticas”.

A maneira de situar algumas atividades em relação às outras, e não apenas o tipo de tarefa, é um critério que permite realizar algumas identificações ou caracterizações preliminares da forma de ensinar. Em qualquer caso, e [...], o parcelamento da prática educativa em diversos componentes têm certo grau de artificialidade, unicamente explicável pela dificuldade que representa encontrar um sistema interpretativo que permita, ao mesmo tempo, o estudo conjunto e inter-relacionado de todas as variáveis que incidem nos processos educativos (ZABALA, 1998, p.53)

Portanto, esta sequência de atividades, proposta nesta formação visa atender interativa e remotamente este público, trazendo ao PC o conceito básico de Educomunicação, seus benefícios e utilização de forma prática e colaborativa.

No entanto, para se propor práticas educacionais em um ambiente escolar, é necessário que o professor saiba identificar o que são estas práticas, suas características. Deste modo, é imprescindível traçar uma base educacional nesta formação.

Sendo assim, para se trabalhar com ecossistemas educacionais, além do conhecimento sobre a Educomunicação, e sua prática pedagógica, o PC necessita compreender de que forma pode estabelecer estes ecossistemas educacionais. Neste contexto, o professor precisa conhecer também a aprendizagem colaborativa enquanto prática educacional.

Como discutido anteriormente, a Educomunicação parte da utilização das mídias de forma consciente e responsável. Neste contexto, é preciso que os professores reconheçam na educomunicação a AMI, que está vinculada com o uso das TDIC:

Nos dias atuais o professor precisa aprender a gerenciar vários espaços, integrando-os de modo aberto, equilibrado e inovador, utilizando-se das tecnologias que estão em ascensão no ambiente escolar. Desse modo, faz-se necessário que este professor seja orientado, por meio de uma formação, de modo a aprender na prática a utilizar estes recursos, e assim estabelecer pontes para o conhecimento (MORAN, 2012).

Além disso, a UNESCO (2016, p.23) também considera de extrema importância a formação deste professor para atuar nesta nova realidade tecnológica informacional, propondo

[...] desenvolver a compreensão crítica de como as mídias e a informação podem aprimorar a capacidade de professores, estudantes e cidadãos engajarem-se às mídias e usarem bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural que contribuam para o debate democrático e a boa governança.

Desta forma Moran (2010, p.23) afirma que:

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte do nosso referencial

Neste contexto, para se formar professores preparados para incorporar novas práticas educacionais, é preciso promover a compreensão de como crianças e jovens “experimentam a cultura dos meios de comunicação ou a maneira com que os meios de comunicação são experimentados de maneira diferente por diferentes indivíduos” (COGO e GOMES, 2001, p. 40).

Perrenoud (2008) afirma que o professor não pode simplesmente aplicar seus saberes sem conhecer as pessoas para as quais destina sua prática. É preciso partir dos saberes prévios do aprendiz, para avançar além da compreensão inicial. O professor deve mobilizar informações e saberes e transpô-los para o processo de aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário ambientar este professor com o termo educação, capacitando-o para reconhecer a possibilidade de inserir em seu contexto escolar as PPE. No entanto, não cabe aqui uma formação prescritiva, mas uma formação dialógica e colaborativa, nas quais proponham práticas educacionais através da utilização das TIC, de forma a se introduzir sugestões de PPE, tanto em seus aspectos teóricos, quanto práticos. No entanto, “além desse profissional lançar mão dos mais variados recursos tecnológicos no exercício de suas funções, cabe-lhe também refletir a respeito do uso adequado desses mesmos

recursos e de seus resultados” (SILVA, R., 2018, p.3).

Avaliar torna-se, então, uma ferramenta necessária, não de forma quantitativa para saber o quanto se aprendeu de modo a se atribuir nota. Contudo, é de extrema importância compreender se houve uma contribuição nas práticas deste PC. Portanto, procurou-se compreender o quanto o professor assimilou essas práticas, sua funcionalidade para ele, e também perceber sua compreensão. Desta forma, pode-se avaliar também a formação ofertada, objeto deste estudo.

A sequência formativa ocorreu por meio de material em ambiente virtual através de links para sites, *podcasts* e vídeos, além de atividades práticas executadas pelos PC, orientadas por vídeos gravados pela autora¹⁰. Para esta formação estabeleceu-se um cronograma inicial com propostas de atividades formativas

Quadro 5: Proposta de Estrutura para Formação

SEMANA		CONTEÚDO
1ª e 2ª Semana	Educomunicação	conceitos, benefícios, aplicabilidade;
3ª e 4ª Semana	Edição de Textos	Wiki, Blog, Livro e Jornal
5ª e 6ª Semana	Edição de Imagens	Cartazes, Infográficos e Panfletos
7ª e 8ª Semana	Edição de Som	Podcast e Rádio
9ª e 10ª Semana	Edição de Vídeo	Vídeo, Animação, Gravação de Tela
11ª Semana	Encerramento	Apresentação de Trabalhos desenvolvidos

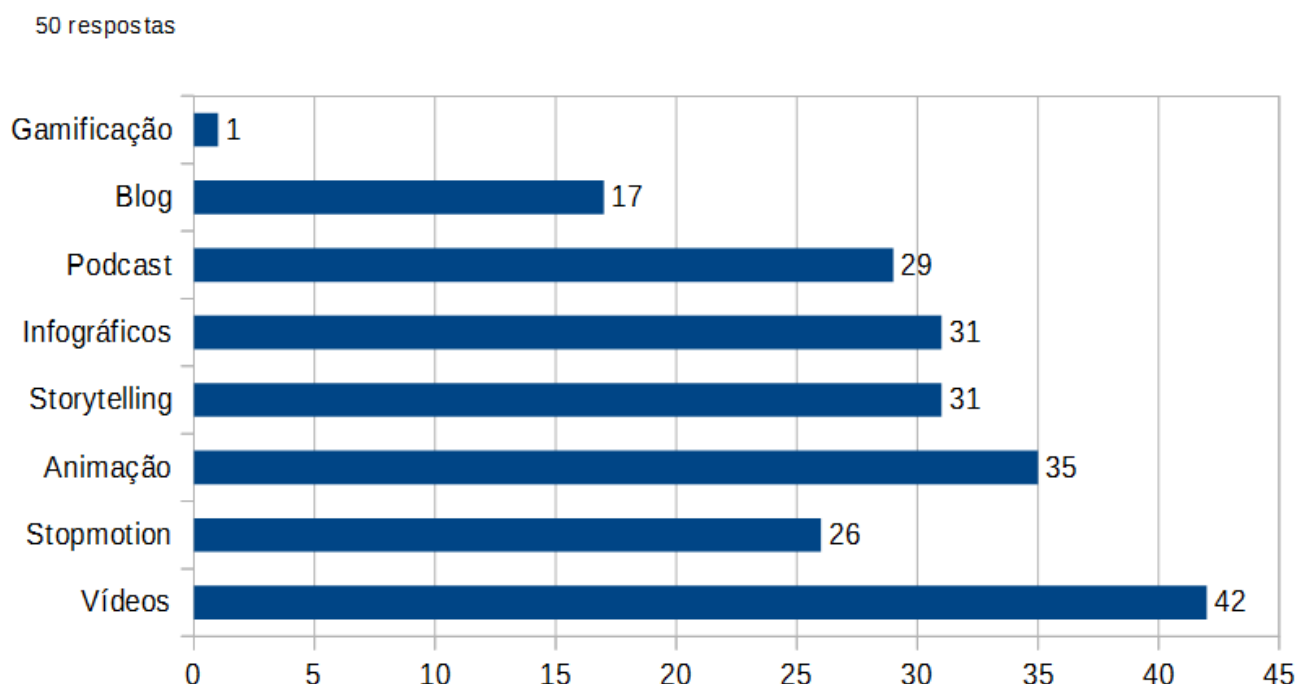
Fonte: A autora 2021

No entanto, tendo em vista os prazos para a conclusão deste projeto e análise de seus resultados, em consonância com os prazos deste mestrado, houve a necessidade de reduzir as propostas a serem analisadas, optando-se neste estudo por apenas um grupo de práticas educacionais: a edição de vídeos.

Esta escolha foi devido à preferência dos professores, apurada pelo questionário aplicado, em que se percebe que das 50 respostas 42 professores escolheram o vídeo. Além disso, a prática de vídeo pode incorporar outras atividades educacionais, tais como *stopmotion*, *storytelling* e animações.

¹⁰ Todo material desenvolvido pela pesquisadora pode ser encontrado no link: https://bit.ly/material_formation

Gráfico 14: Questionário - Práticas Educomunicativas sugeridas



Fonte: A Autora (2022)

Deste modo, necessitou-se rever as práticas propostas e assim se estabelecer uma nova sequência formativa que conseguisse dar sentido à nova proposta de formação,

supondo que em cada caso estes sejam os conteúdos que se querem trabalhar, nos interessa descobrir se a sequência didática proposta serve para alcançar os objetivos previstos, quer dizer, se promove a aprendizagem. É neste momento que temos que nos perguntar se todas as sequências são úteis para chegar àquilo que pretendemos (ZABALA, 1998 p.62)

Vale a pena ressaltar que as demais práticas não foram retiradas da formação, apenas realocadas em uma nova sequência, para que a análise da aplicação deste piloto pudesse ocorrer de forma coerente e adequada.

Dessa forma, assim como os módulos a serem analisados, os demais módulos também foram incluídos nesta formação, de modo a promover uma formação adequada e integral dos professores no tema educomunicação. Mesmo assim, todos os planos de aulas, referentes ao planejamento completo (quadro 5) podem ser encontrados como Apêndice (Apêndice E).

Sendo assim, o cronograma final a ser seguido é:

Quadro 6: Estrutura Ajustada para a Formação

SEMANA	DATA	TEMA	CONTEÚDO
1ª Semana -	08/03	Educomunicação	conceitos, benefícios, aplicabilidade;
2ª Semana	15/03		Encontro para tirar dúvidas
3ª Semana	22/03	Edição de Vídeo	Vídeo, Animação, Gravação de Tela
4ª Semana	29/03		Encontro para tirar dúvidas
5ª Semana	05/04	Apresentação	Apresentação de Trabalhos desenvolvidos Avaliação pelos professores

Fonte: A autora 2022

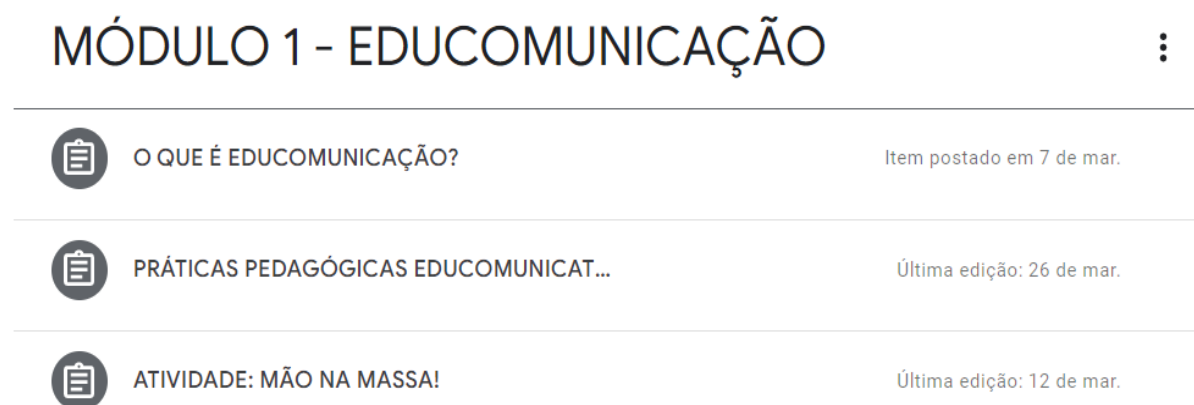
Portanto, para efeitos de análise e validação, somente esta parte será verificada. No entanto, a programação integral será aplicada e adicionada no produto educacional.

6.3.5.1 Módulo 1 - educomunicação

Conforme mencionado anteriormente, esta formação foi dividida em módulos, conforme o tema a ser trabalhado. Cada módulo tinha a duração de 2 semanas, conforme solicitado pelo Grupo Focal. No entanto, por se verificar no questionário aplicado, que a maioria dos professores não conhecia sobre educomunicação, optou-se, em apresentar aos PC o que é Educomunicação e de que forma suas práticas pedagógicas podem auxiliar num processo de ensino-aprendizagem pautado no aluno.

Portanto, na primeira semana, materiais foram apresentados aos PC, com conteúdos que introduziram e consolidaram o conhecimento destes professores quanto ao tema a ser abordado, suas práticas e o porquê aplicá-las em seu ambiente escolar.

Figura 8: Estrutura do Módulo 1



Fonte: A Autora (2022)

Para compreender melhor a Educomunicação enquanto prática a ser adotada em sala de aula e introduzir o tema, foi solicitado aos PC assistirem o vídeo “O que é educomunicação?”¹¹, onde os professores Ismar de Oliveira Soares (citado em 85% dos artigos analisados), Carlos Lima e Rodrigo Ratier apresentam o tema dentro de um contexto onde foi aplicado, abrindo para possíveis colocações e esclarecimentos sobre o assunto.

Neste contexto, a partir da leitura da matéria da revista Nova Escola “Educomunicação: o que é e como usar na sua aula”¹², pretendeu-se promover uma reflexão sobre a Educomunicação e a importância de sua prática no ambiente escolar, transdisciplinar e interdisciplinarmente, proporcionando aos PC o posicionamento reflexivo de sua prática pedagógica.

Além disso, para aprofundar a reflexão sobre o tema, os PC foram convidados a assistir a um vídeo explicativo sobre os “Benefícios da Educomunicação”¹³. Neste, a partir de uma entrevista com o professor Ismar de Oliveira Soares, o professor Marciel Consani e o Educomunicador Anderson Lima, discutem os benefícios do uso da Educomunicação em contexto escolar.

Para complementar o conhecimento sobre Educomunicação, apresentou-se aos PCs a reportagem “‘Paulo Freire e a Educomunicação nasceram simultaneamente’, afirma o professor Ismar Soares”¹⁴. Além disso, apresentou-se, através do site da Academia Brasileira de Letras, o significado da palavra “Educomunicação”¹⁵, recém-incluída no dicionário brasileiro.

Contudo, falar em Educomunicação é trazer à discussão suas práticas pedagógicas, e para apresentar melhor os benefícios destas práticas foi apresentado aos PC um *podcast* “Luz, câmera e educação: os vídeos na sala de aula”¹⁶, onde se aborda as PPE e sua aplicação em sala de aula, em uma entrevista com o Prof. Marciel Consani.

11 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ysABfo_tDOW

12 Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18177/educunicacao-o-que-e-e-como-usar-na-sua-aula>

13 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VyyRgZlpck>

14 Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/20/paulo-freire-e-a-educunicacao-nasceram-simultaneamente-afirma-o-professor-ismar-soares>

15 Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educunicacao>

16 Disponível em: <https://www.podchaser.com/podcasts/educaramba-1936126/episodes/luz-camera-e-educacao-os-video-93150652>

Portanto, para amparar esta formação, mostrando a Educomunicação como uma proposta viável para a prática inclusive em séries iniciais, apresentou-se o artigo “Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: construindo, comunicando e aprendendo com a animação”¹⁷.

Complementando os estudos, para aprofundar o conhecimento sobre as PPE, foi apresentado aos professores, tanto em formato de animação, como em formato de quadro simples, o quadro de Martini (219, p.325), já citado anteriormente (vide item 2.5), o qual discorre sobre as PPE de forma clara e sucinta.

Desta forma, tendo os professores compreendido sobre a educomunicação, os benefícios de suas PPE, pôde-se então solicitar que fizessem sua primeira devolutiva. Sendo assim, esperava-se que os PC, conhecendo a educomunicação, suas práticas e seus benefícios, refletissem sobre sua utilização no seu contexto escolar, visto que segundo Nonato, Reis e Paixão (2017, p. 2)

É necessário repensar a função da escola e das práticas educativas, assim como as relações entre os participantes em todos os processos pedagógicos (educado e educando). Essa é uma possibilidade de revitalizar a instituição escolar, tornando-a mais próxima da realidade do aluno

Neste contexto, na segunda semana, conhecendo o perfil da Educomunicação, os PC foram convidados a contribuir com ideias de propostas educacionais plausíveis de aplicabilidade, dentro da sua realidade escolar, no mural da sala de aula. Papert (1986, p. 50) afirma que:

O educador deve atuar como um antropólogo. Como tal, sua tarefa é trabalhar para entender que materiais dentre os disponíveis são relevantes para o desenvolvimento intelectual. Assim, ele deve identificar que tendências estão ocorrendo no meio em que vivemos. Uma intervenção significativa só acontece quando se trabalha de acordo com essas tendências.

Através desta atividade procurou-se proporcionar ao PC uma reflexão da Educomunicação em sua prática pedagógica. Além disso, por ser efetuado esta atividade em um documento colaborativo pretende-se fornecer ideias iniciais de abordagem de práticas pedagógicas educacionais, haja vista que muitos afirmaram nem conhecer o que viria a ser a educomunicação e quais suas práticas relacionadas.

¹⁷ Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/13/17/566-1?inline=1>

Figura 9: Proposta de Atividade Módulo 1

Agora é a sua vez! Vamos pensar em uma proposta Educomunicativa que você gostaria de fazer com seus alunos?

- Qual a Prática Educomunicativa será usada?
- Qual será o objetivo principal da proposta?
- Por que estamos fazendo esta proposta?
- Quem será o público alvo?
- Qual será a mensagem a ser passada?
- O que as pessoas devem aprender a partir deste trabalho?
- As pessoas que verão o trabalho terão que fazer alguma ação depois?

Coloque sua proposta no mural, veja e comente algumas das propostas de seus colegas. Veja as sugestões que fizeram para sua proposta. Finalmente, preencha o Arquivo Colaborativo; desta forma teremos um repositório de ideias para trabalharmos no futuro.

Atenção: Nesta primeira parte não é necessário desenvolver a proposta!

Professor(a):	Turma:
Prática Educomunicativa:	Disciplina:
Objetivo:	
Descrição da Proposta:	

fonte: A Autora (2022)

Dentro desta proposta, além da troca de conhecimentos, esperava-se também, através da interação dos PCs possibilitar a formação de ecossistemas educacionais. Além disso, tinha-se como objetivo também criar um repositório de práticas, dos quais os professores tivessem para consulta futura.

6.3.5.2 Módulo 2 – edição de vídeo

Conforme citado anteriormente, dentre às quatro categorias propostas para esta formação (texto, imagem, áudio e vídeo), a escolhida para aplicação e análise foi a de vídeo. Embora contradiga a ordem proposta no início, alguns fatores foram relevantes para esta alteração.

Além da preferência dos professores por esta prática, outro fator importante para esta nova abordagem foi exatamente o vídeo ser uma prática abrangente, que pode reunir em sua realização a escrita, o áudio e a edição de imagem. Portanto, o professor ao tomar contato com o vídeo pode se apropriar de conhecimento das outras linguagens, ou ainda dar seguimento a sua formação.

Portanto, ao se trabalhar o tema vídeo, procurou-se compreender o porquê de se trabalhar vídeo com os alunos. Também pretende-se apresentar outros vídeos explicativos em forma de *stopmotion*, animação, vídeo-encenações, de modo a demonstrar a aplicabilidade desta prática educacional.

Sendo assim, o segundo módulo ficou dividido da seguinte forma:

Figura 10: Estrutura do módulo 2

MÓDULO 2 - EDIÇÃO DE VÍDEOS	
 ATIVIDADE MÃO NA MASSA!	Última edição: 10:02
 EDIÇÃO DE VÍDEOS	Última edição: 10:01
 GRAVAÇÃO DE TELA	Última edição: 10:01
 VÍDEO MONTAGEM	Última edição: 10:01
 ANIMAÇÕES	Última edição: 10:02

Fonte: A Autora (2022)

Neste contexto, para introduzir o tema e estimular os professores a refletirem sobre esta atividade foi disponibilizado o vídeo: “Por Que Produzir Vídeo Com os Alunos?”.¹⁸ Também foi disponibilizado aos professores uma reportagem da Revista Nova Escola “Vídeo em aula: engajamento é maior quando alunos produzem os seus”¹⁹. Deste modo, espera-se que os PC possam, além de refletir sobre a prática, também se incentivar a adotá-las em suas práticas.

Para orientar os PC procurou-se embasar esta prática com uma postagem da Universidade de Fortaleza (Unifor) com “10 dicas para gravar vídeos com a câmera do seu celular”²⁰ e outra da Revista Brasileira da Educação Básica: “Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de

18 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y2CpiLLQPqA>. Acesso em 10/04/2022.

19 Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4927/blog-de-tecnologia-video-em-aula-engajamento-e-maior-quando-alunos-produzem-os-seus>. Acesso em 10/04/2022.

20 Disponível em: <https://www.unifor.br/web/saude/10-dicas-para-gravar-videos-com-a-camera-do-seu-celular>. Acesso em 10/04/2022.

matemática”²¹.

Além de se propor a inclusão de produção de vídeos para os PC, foi publicado no mural da plataforma o exemplo prático. Sendo assim, esperando-se que o professor, não somente se sinta incentivado a produzir, mas que perceba que estas propostas estão dentro de sua possibilidade.

Para colocar em prática a proposta, foram apresentadas, em formato de vídeo-aulas gravadas pela própria autora, instruções de como desenvolver a educomunicação audiovisual. Estas aplicações práticas foram também colocadas no mural para incentivar outros PC a fazê-lo.

Sendo assim, foi possível solicitar aos PC que publicassem no mural ao menos uma prática efetuada, para que desta maneira possam compartilhar suas ideias com o grupo. Além disso, os PC foram convidados a ver as atividades dos colegas e fazerem comentários. Segundo Bomfim e Miranda: “quem se dispõe a contribuir mais para a aprendizagem dos demais membros da comunidade, tende a descobrir novas estratégias criativas de ensinar algo que já sabe, consolidando assim a construção do conhecimento” (2018, p.11).

6.3.5.3 Módulo 3 – Encontro Final

Para encerrar a formação os PC foram convidados a apresentar um produto final dentro das propostas apresentadas. Como mencionado pelo próprio Grupo Focal, é necessário que o professor apresente ao menos uma produção que seja condizente com a prática para se experimentar aprendido, não para os demais, mas para si mesmo, analisando a viabilidade dentro do seu contexto.

[...] a chave para a renovação está na cultura de cooperação, no comprometimento e responsabilidades partilhadas, fortalecendo espaço de maior satisfação e produtividades., onde as pessoas não se veem consumidas pelo grupo, mas enriquecidas por ele (SOUSA, 2019 p. 60-61)

Conforme verificado anteriormente na revisão de literatura, é necessário que o professor vá além do conhecer, ele precisa vivenciar as práticas, para poder ter sua própria visão crítica, e assim poder ensinar os seus alunos. Portanto, antes de ensinar, eles devem estar preparados para construir seu próprio conhecimento, através da produção nas propostas apresentadas.

21 Disponível em: <https://reducacaobasica.com.br/etapas-da-producao-de-videos-por-alunos-da-educacao-basica-uma-experiencia-na-aula-de-matematica/>. Acesso em 10/04/2022

Assim como levantado pelo grupo focal, é importante que estas atividades sejam compartilhadas com o grupo, portanto foi proporcionado um encontro para que algumas propostas fossem apresentadas para os demais e posteriormente aberto para discussões, colocações, dúvidas e percepções. Neste encontro entre os PC pode-se debater sobre a percepção das propostas educacionais e como se sentiram em relação a elas.

7 ANÁLISE DO PROJETO-PILOTO DA FORMAÇÃO

Partindo das análises bibliográficas, respostas do questionário aplicado, das discussões do grupo focal e da experiência da pesquisadora, foi possível desenvolver um projeto-piloto com a finalidade de se analisar a viabilidade das propostas discutidas, nos prazos estipulados e formatos da aplicação possíveis.

Portanto, para efeito desta pesquisa, o projeto-piloto será analisado e seus resultados triangulados com os dados anteriores obtidos. Sendo assim, espera-se ampliar esta pesquisa, partindo da teoria para a prática. Primeiramente, analisamos a aplicação de cada um dos módulos do projeto-piloto e no final fizemos uma análise da participação dos Professores Cursistas (PCs).

7.1 AVALIAÇÃO DO MÓDULO 1 - EDUCOMUNICAÇÃO

Conforme mencionado anteriormente, esta formação foi dividida em módulos, conforme o tema a ser trabalhado. Cada módulo tinha a duração de 2 semanas, conforme solicitado pelo Grupo Focal. No entanto, por se verificar no questionário aplicado, que a maioria dos professores não conhecia sobre educomunicação, optou-se, em apresentar aos PC o que é Educomunicação e de que forma suas práticas pedagógicas podem auxiliar num processo de ensino-aprendizagem pautado no aluno.

Portanto, na primeira semana, foram apresentados aos PC materiais, com conteúdos que introduziram e consolidaram o conhecimento destes professores quanto ao tema a ser abordado, suas práticas e o porquê aplicá-las em seu ambiente escolar.

Nesta primeira semana a participação do grupo foi considerada um tanto abaixo do esperado, visto que a expectativa é que muitos professores, por terem se inscrito de livre e espontânea vontade estariam dispostos a participar, no entanto, apenas 18 finalizaram a formação desta semana.

Figura 11: Participação Primeira Semana



Fonte: A Autora (2022)

Durante esta primeira semana, oportunizou-se aos PC uma análise mais profunda sobre o tema, através de exemplos e um exercício reflexivo, permitindo assim que pudessem pensar no tema abordado dentro de sua prática pedagógica, por meio de um documento de construção coletiva.

Para que os educadores assumam uma postura crítica diante de sua formação e de seu fazer pedagógico, é preciso refletir criticamente suas ações, entenderem-se enquanto sujeitos intelectuais e produtores de conhecimento, capazes de transformar a ação na busca pela transformação social (SOUSA, 2019, p.62)

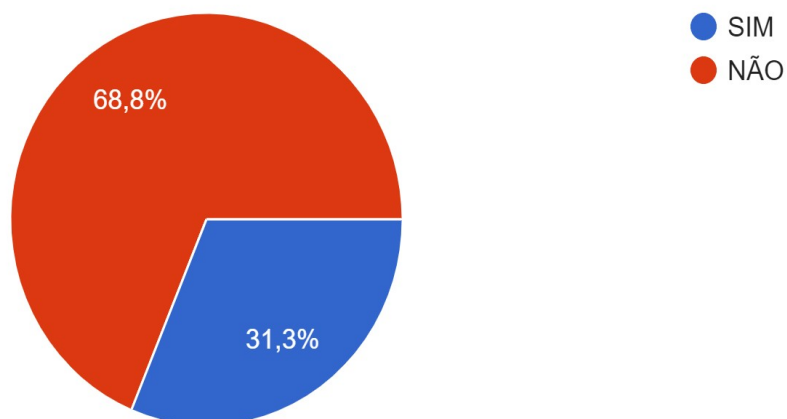
Os PC além de serem convidados a se expressarem, puderam entrar em contato com a proposta dos demais participantes, podendo comentar, sugerir, enfim, contribuir. Deste modo esperava-se que surgissem novas ideias em suas práticas futuras, a exemplo das que surgiram nesta formação.

Além disso, outro propósito desta prática foi o de contribuir em sua formação para as próximas etapas. Esta troca de conhecimentos, constitui em uma prática educacional e dialógica, visto que segundo P. Freire "A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (FREIRE, P., 1979, p.69). No entanto, segundo Perrenoud (2008, p.123) "a análise das práticas só pode causar efeitos reais de transformação se o profissional se envolver de fato com o processo".

Para compreender melhor esse envolvimento, foi solicitado também aos PC participantes que respondessem um pequeno questionário (apêndice F), para

compreender como, ao final da segunda semana estava a visão destes a respeito daquilo que lhes foi apresentado. Desta forma, chegou-se a seguinte conclusão: a maioria dos PC que participaram até o momento afirmavam que antes desta formação desconheciam o termo educomunicação, conforme quadro a seguir.

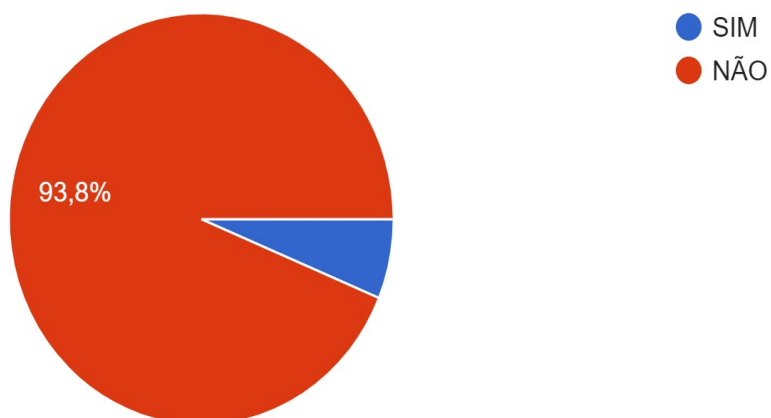
Gráfico 15: Questionário Pós Educomunicação – Conhecimento prévio
16 respostas



fonte: A Autora (2022)

Fato que fica mais evidente quando questionados se já haviam trabalhado com práticas educacionais. Apenas 1 PC afirmou já tê-lo feito.

Gráfico 16: Questionário Pós Educomunicação – Práticas Anteriores
Você já havia trabalhado com práticas educacionais?
16 respostas

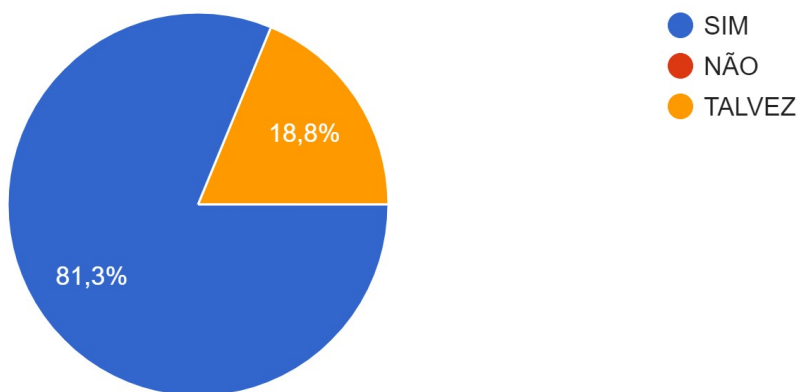


fonte: A Autora (2022)

Ao serem questionados sobre a possibilidade de utilizarem estas práticas educacionais em sua sala de aula nenhum professor colocou que não o faria, e

apenas 3 ficaram na dúvida afirmando que talvez

Gráfico 17: Questionário Pós Educomunicação – Possível uso futuro
Você acredita que utilizaria de práticas Educomunicativas em suas aulas
16 respostas



fonte: A Autora (2022)

Ao se associar estes três fatores podemos levantar a hipótese que até o momento esta formação foi de alguma valia aos PC, haja vista que uma grande parte não havia ouvido falar em educomunicação, além de muitos deles nem se quer haviam trabalhado com práticas educomunicativas. No entanto, após o material apresentado todos os PC proporcionaram a possibilidade de fazê-lo.

Alguns professores ainda efetuaram suas observações particulares quanto ao que acharam dessa primeira semana. Percebe-se nas colocações destes professores a importância que alguns observaram na educomunicação, e suas reflexões quanto à prática.

Figura 12: Questionário Pós Educomunicação – Comentário dos PCs

Caso tenha alguma observação a fazer, fique a vontade
6 respostas

É uma proposta interessante para se pensar em incluir na sala de aula
aprendi muito
parece interessante
Não podemos perder a comunicação com nossos alunos.
Práticas educomunicativas são muito importantes para para dar protagonismo ao estudante permitindo que ele aprenda de maneira significativa e distraída.
Obrigada por compartilhar

fonte: A Autora (2022)

Ao final desta segunda semana deste módulo houve um encontro virtual entre a pesquisadora e os PC. Desta forma foi possível discutir a percepção destes sobre a educomunicação, suas propostas de práticas educacionais e tirar demais dúvidas que surgiram.

Do total dos PC, apenas seis participaram. Percebeu-se que estes professores presentes estavam pouco à vontade para falar, pouco colaboraram com sua visão do que foi esta primeira semana. No entanto, ao serem estimulados, colocaram, de modo pouco participativo, suas opiniões sobre o módulo que haviam estudado:

“Foi muito esclarecedor conhecer a educomunicação como prática que eu posso fazer em sala de aula” (PC33)

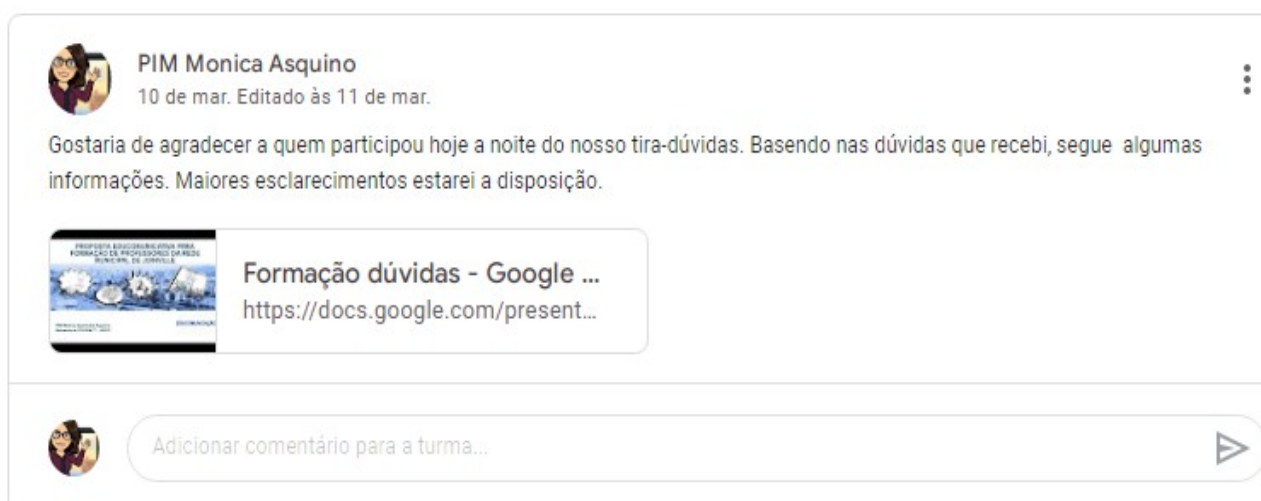
“A gente pensa que é algo muito difícil, mas depois que coloca em prática vê que é mais fácil do que pensava” (PC39)

“Gostei, quero ver como colocar em prática” (PC48)

“Ainda quero saber como faz para colocar em prática, a ideia parece boa” (PC33)

Após o encontro, partindo das dúvidas dos PC, foi incluído no mural da plataforma uma apresentação com as respostas para os questionamentos levantados, buscando não somente o esclarecimento, mas também promover a participação dos demais PC inscritos. Este documento para tirar dúvidas foi colocado também no grupo de *WhatsApp* do qual muitos fazem parte.

Figura 13: Esclarecimentos de Dúvidas Módulo 1



fonte: A Autora (2022)

Verificou-se a necessidade de questionar a parte, posteriormente, esses PCs que estiveram presentes na reunião. Dos seis participantes, dois aceitaram uma conversa informal (os outros alegaram falta de tempo), e nessa conversa ficou evidente que nas formações pouco se escuta os professores. A participação destes professores em formações geralmente é no papel de ouvinte, por isso não se sentiram à vontade em falar.

Desta forma, encerrou-se o primeiro módulo da formação, com conteúdos para alicerçar os demais módulos que estavam por vir, e trazendo reflexões importantes, de modo que os PC se sentissem incentivados a adotar as PPE em suas atividades em sala de aula.

7.2 AVALIAÇÃO DO MÓDULO 2 - EDIÇÃO DE VÍDEO

Além de se propor a inclusão de produção de vídeos para os PC, foi publicado no mural da plataforma um exemplo prático. Sendo assim, esperou-se que o professor não somente se sentisse incentivado a produzir, mas que percebesse que estas propostas estão dentro de sua possibilidade.

Para colocar em prática a proposta, foram apresentadas, em formato de videoaulas gravadas pela própria autora²², instruções de como desenvolver a educomunicação audiovisual.

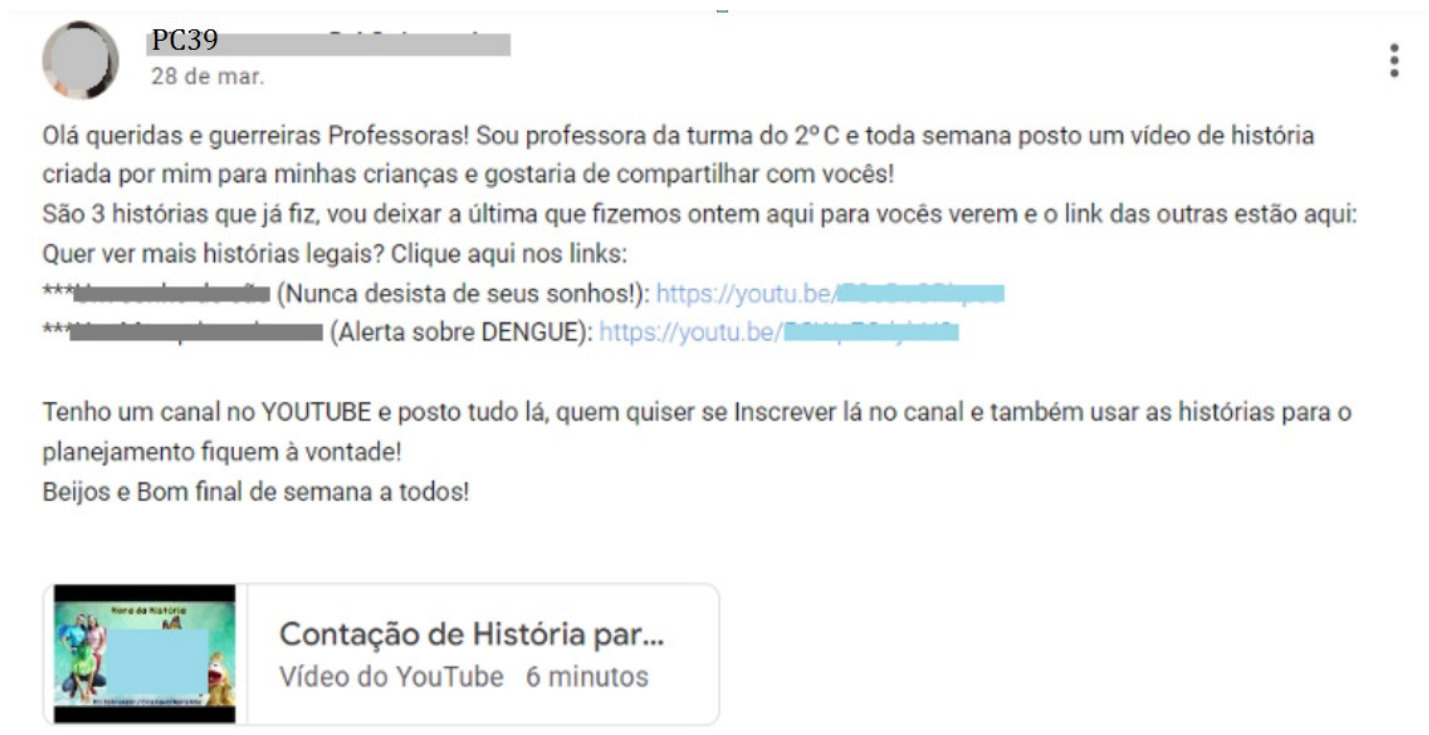
Sendo assim, foi possível solicitar aos PC que publicassem no mural ao menos uma prática efetuada, para que desta maneira possam compartilhar suas ideias com o grupo. Além disso, os PC foram convidados a ver as atividades dos colegas e fazerem comentários. Segundo Bomfim e Miranda: “quem se dispõe a contribuir mais para a aprendizagem dos demais membros da comunidade, tende a descobrir novas estratégias criativas de ensinar algo que já sabe, consolidando assim a construção do conhecimento” (2018, p.11).

Alguns PC não somente participaram ativamente das atividades, como se sentiram motivados a compartilhar com os demais suas produções de vídeos.

²² Todo material pode ser encontrado na pasta compartilhada:

https://drive.google.com/drive/folders/1T6hx4rDE_uAC51mzW0EQXp_tNEjWX-Ws?usp=sharing

Figura 14: Mural da Sala de Aula – PC 39 compartilhando sua prática



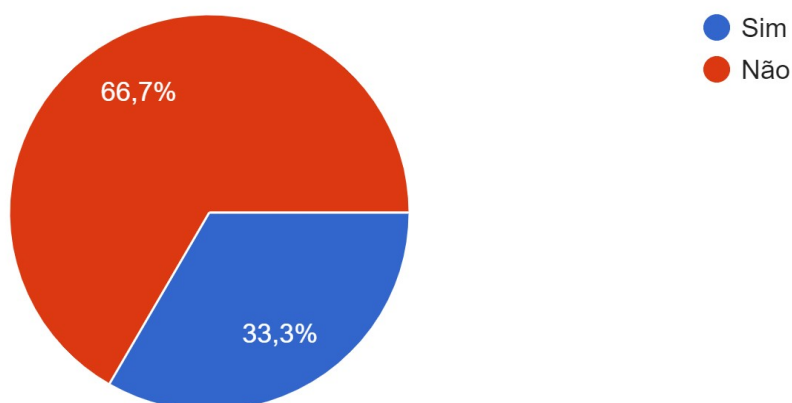
Fonte: A Autora 2022

No entanto, este módulo foi concluído por apenas 12 PCs. Além disso, dos PCs que concluíram esta etapa nem todos conseguiram efetivamente realizar alguma atividade prática em sua unidade escolar, efetuando uma devolutiva de um produto desenvolvido sem a relação com seus alunos.

Gráfico 18: Questionário Edição de Vídeo – Aplicação da Prática

Você chegou a aplicar esta prática

12 respostas



Fonte: A Autora 2022

O maior problema encontrado para a inserção de PPE em suas atividades diárias. Segundo os professores, foi relacionado a falta de tempo, quer seja para executar a prática, ou ainda incluí-la em seu conteúdo, visto que haveria a necessidade de ter que adequar esta atividade ao seu planejamento de conteúdo.

Neste contexto, percebe-se que somente a formação do professor não basta, se não houver uma equipe pedagógica para apoiá-lo, uma vez que se percebe na fala de alguns professores a insegurança de tentar trazer o aprendizado para a prática.

Figura 15: Questionário Edição de Vídeo – Motivo para não aplicação

Caso não tenha aplicado, qual o motivo?

8 respostas

falta de tempo
não sei por onde começar
não consegui colocar no conteúdo
tempo
não tem tempo
não sei se daria conta
não consegui colocar nas minhas atividades
nouco tempo

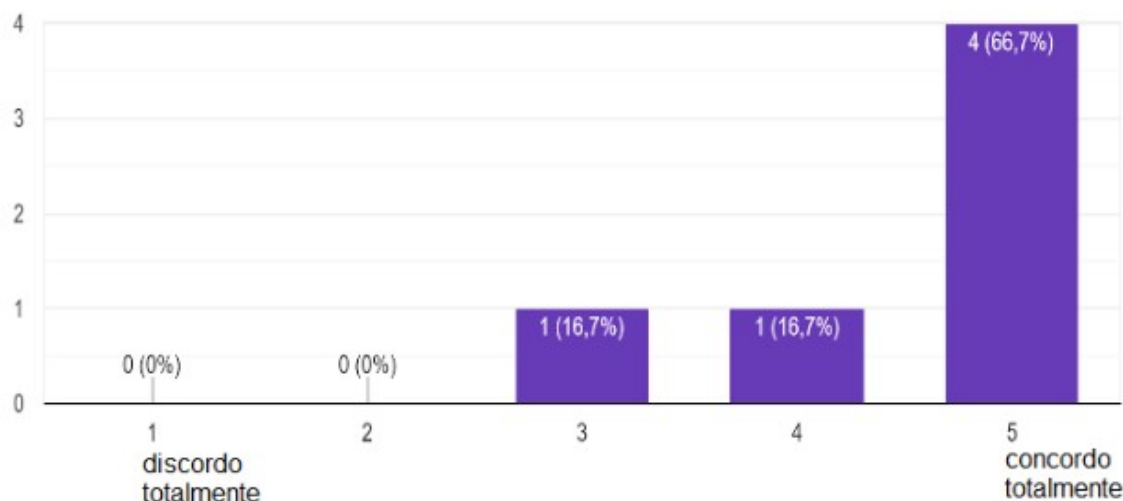
Fonte: A Autora 2022

Para algumas questões, conforme explicado no item 4.2.1, utilizamos a escala likert, onde 1 foi considerado como discordo totalmente e 5 concordo totalmente. No entanto, mesmo os PC afirmando que não conseguiram fazer a atividade, aqueles que responderam ao questionário consideraram que tais atividades podem ser uma prática viável para a sala de aula.

Gráfico 19: Questionário Edição de Vídeo – Usabilidade²³

USABILIDADE - Você acha que esta prática pode ser utilizada como uma prática pedagógica?

6 respostas



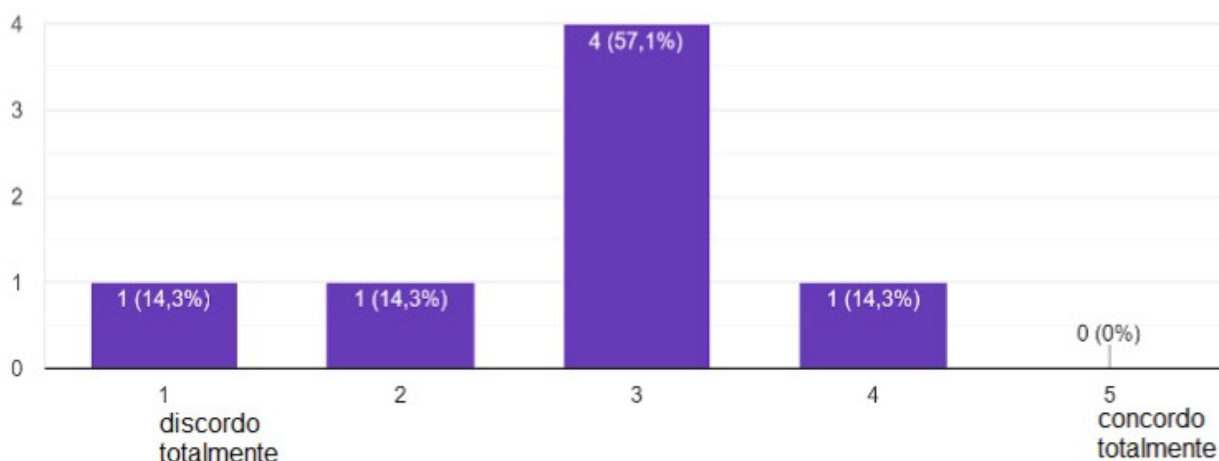
Fonte: A Autora 2022

E que estas práticas, apresentam uma certa dificuldade em se utilizar. Motivo este que corrobora com a proposta desta formação em capacitar os professores para atuar com estas práticas.

Gráfico 20: Questionário Edição de Vídeo – Facilidade

FACILIDADE - Esta proposta foi de fácil execução?

7 respostas



Fonte: A Autora 2022

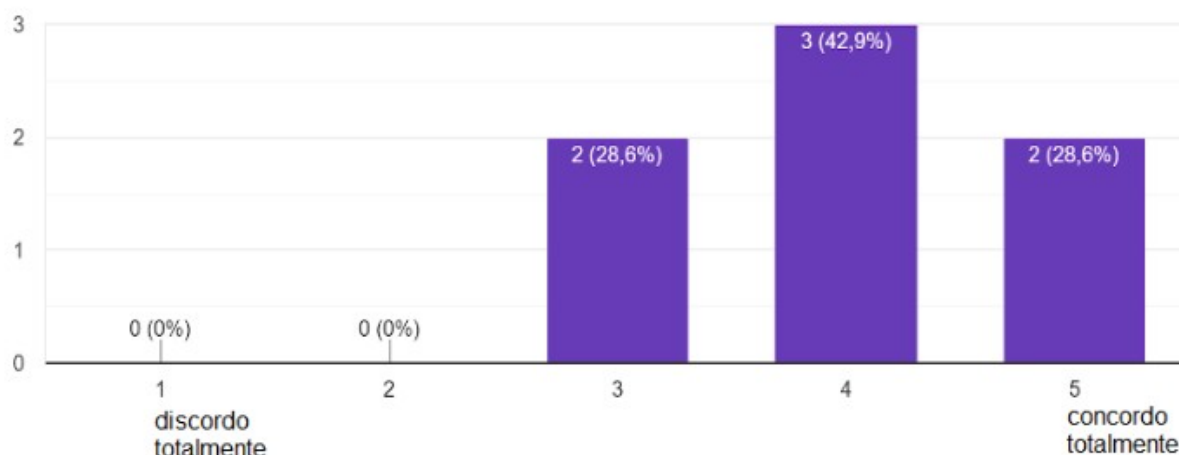
²³ Embora a usabilidade seja uma área da *internet* que estuda o comportamento dos usuários para adequação do *design* na *web*, neste caso utilizamos o termo para estudar a possibilidade de uso da prática apresentada aos PCs.

No entanto, os PC que responderam, mesmo alguns tendo afirmado que não conseguiram colocar em prática, e que a proposta não era de fácil execução para eles, afirmaram que têm o interesse em aplicar estas práticas com seus alunos.

Gráfico 21: Questionário Edição de Vídeo – Aplicabilidade

APLICABILIDADE - Você aplicaria esta atividade em sua turma?

7 respostas



Fonte: A Autora 2022

Tais fatos ficam evidentes pelos comentários dados pelos PC:

Figura 16: Questionário Edição de Vídeo – Comentários dos PC

Cite os pontos fracos e fortes que você encontrou nesta atividade.

7 respostas

muito conteúdo para aplicar em sala

as crianças gostaram e pediram mais atividades como esta

os equipamentos

NA

precisaria mais tempo de aula para aprender e trabalhar

os alunos gostam e aprendem mais rápido do que eu

é divertido, mas precisa planejar

Fonte: A Autora 2022

Houve um encontro no final da segunda semana deste módulo entre os PC e a autora, para aqueles que desejassem discutir sobre a sua percepção sobre as propostas deste período, suas experiências em práticas educomunicativas e tirar demais dúvidas que pudessem surgir.

Moreira (2020, p.10) ainda reforça que:

Nessa aposta educomunicacional, a ênfase não é no produto midiático, tampouco na transmissão de conteúdos e plataformas, mas na criação de redes de saberes e relações sociais, baseadas nas trocas e nas interações críticas e afetivas com o território local e com o mundo. A proposta é de resgate do conceito básico da comunicação como interação e transformação de atores críticos, proativos e conscientes do seu papel no território em que vivem.

Deste modo foi possível debater sobre o aprendizado e dirimir quaisquer dúvidas que por ventura tenham surgido no decorrer desta aplicação, foi proporcionado um encontro *online*, conforme solicitado no grupo focal pelos PC.

No entanto, a exemplo do encontro anterior, dos 12 PC que concluíram este módulo apenas 4 entraram na reunião, sendo que deste total apenas 3 aceitaram participar de uma conversa sobre a produção de vídeo. Quanto à proposta de apresentarem algum produto feito, todos alegaram que não conseguiram fazer algo.

“A proposta parece interessante, mas minha supervisora disse que eu não posso perder tempo com isso.” (PC33).

“Não tenho PIM na minha escola pra me ajudar, então prefiro não me arriscar” (PC48).

“Precisaria de mais tempo para primeiro tentar sozinha, e depois arriscar com os alunos” (PC48).

Foram apresentadas aos PC atividades práticas feitas pela pesquisadora com alunos de idades variadas, desde Educação Infantil até 9º ano, os quais fazem parte do acervo particular desta.

“Dá vontade de sair fazendo amanhã, se eu precisar de ajuda, você pode me ajudar?” (PC33).

“Eu já fiz com meus alunos, e o resultado foi muito bom, eles queriam repetir sempre” (PC60).

“Vou ver se eu consigo fazer um projeto para colocar esta proposta nele” (PC33).

Desta forma conclui-se que este encontro tenha contribuído com a consolidação do aprendizado e trocas de experiências, de modo a incentivar sua prática mesmo após a formação. No entanto, verificou-se ainda uma necessidade de que a educomunicação seja trazida para dentro do espaço escolar não somente pelos professores, mas que a equipe pedagógica seja uma aliada neste processo. Não basta um professor desejar incluir as PPE em sua sala de aula se ele não encontrar suporte para tal.

7.3 AVALIAÇÃO DO MÓDULO 3 - ENCONTRO FINAL

Assim como levantado pelo grupo focal, é importante que estas atividades sejam compartilhadas com o grupo, portanto foi proporcionado um encontro para que algumas propostas fossem apresentadas para os demais e posteriormente aberto para discussões, colocações, dúvidas e percepções. Neste encontro entre os PC pode-se debater sobre a percepção das propostas educacionais e como se sentiram em relação a elas.

Dessa forma, Bomfim e Miranda afirmam que:

Abre-se a porta então para o reconhecimento da variedade, das manifestações de alteridade a cada prática educacional comprometida com um olhar criativo da realidade. Passa a valer então o usufruto da vida, do processo, em detrimento da busca por resultados (BOMFIM e MIRANDA, 2018 p.11)

No entanto, apenas quatro PCs compareceram à reunião *online*. Desta forma optou-se por uma conversa breve sobre o que acharam da formação:

“A formação foi boa, mas foi corrida” (PC60).

“Poderia ter sido presencial, mas a gente sabe que não dá” (PC33).

“Pena que não consegui aplicar com minha turma” (PC48).

Mesmo abrindo espaço para compartilharem suas práticas, nenhum PC se voluntariou. Dessa forma, foi acordado que suas propostas fossem incluídas no mural para compartilhamento com os demais. Desta forma, alguns PCs se arriscaram a compartilhar suas práticas com o grupo, proporcionando uma troca entre todos. Este fato pode ser observado na Figura abaixo.

Figura 17: Troca de ideias entre os PCs



Fonte: A autora (2022)

sendo assim, pode-se perceber que mesmo aqueles que não participaram do encontro puderam assistir o trabalho dos colegas, e até mesmo fazer comentários. Sendo assim, foi possível oportunizar a estes PC, através das atividades práticas executadas por eles, uma formação colaborativa, mediada por troca de conhecimentos. No entanto, ao analisar a formação de um ecossistema educacional, enquanto um dos objetivos desta pesquisa, verificou-se que não foi alcançado. Haja vista.

Embora podemos verificar que nossos objetivos foram alcançados em termos desta pesquisa, um fator importante foi levantado ao término desta aplicação. Foram 62 PCs inscritos, mas 9 efetivamente terminaram esta formação.

Portanto, fez-se necessário acrescentar outro item a essa pesquisa: O porquê de uma desistência ou não participação tão grande, uma vez que os professores se voluntariaram?

7.4 AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO

Conforme mencionado anteriormente, esta formação foi ofertada aos professores da Rede Municipal de Ensino por meio oficial, sendo eles informados que se tratava de uma formação integrante de uma pesquisa para mestrado. Portanto, todos aqueles que se propuseram a participar, o efetuaram de modo voluntário, cientes do que se tratava.

Antes mesmo de se iniciar este projeto de pesquisa já se tinha em mente a baixa procura dos professores por formações extracurriculares não obrigatórias. Ao se iniciar o mestrado, em todos os passos da pesquisa a SEC de Joinville foi consultada e atualizada quanto ao andamento da pesquisa e das pretensões da pesquisadora.

Algumas reuniões foram marcadas com pessoas responsáveis por diversos setores com os quais esta pesquisa pudesse colaborar. Todos consideraram de grande importância o tema abordado, principalmente pelo fato de se tratar de formação de professores. No entanto, desde o início ficou claro, por parte da SEC, que esta prática deveria ser tratada fora do ambiente escolar, consequentemente fora do horário de trabalho deste professor.

Acredita-se que o fato de uma formação, onde o professor tenha que se dedicar horas fora de seu expediente para se atualizar, colaborou com a baixa procura pela formação, e uma pouca participação dos PC. Em uma formação em Educação presencial ofertada pela Rede Municipal de Ensino em 2017, este fato ficou evidente: de todo o grupo de professores, apenas 12 estiveram presentes nesta formação.

Todavia, levando-se em consideração não ser necessário o deslocamento, ao se oferecer uma formação *online*, acreditou-se que a adesão seria melhor. Associando-se ao fato de que por conta da pandemia estes PC já haviam se capacitado em ferramentas *online* e através destas, esta modalidade seria mais bem vista pelos PC. Além disso, a proposta aderiu ao formato assíncrono, permitindo ao professor acessar a plataforma no horário que tivesse disponibilidade. Outro fator importante foi a proposta prática, que visava a aplicação do professor com sua turma.

Portanto, pode-se considerar que todos os meios de tornar a formação viável

e exequível foram cuidadosamente planejados e adequados. Associado a isso, para garantir ainda uma formação que fosse nas expectativas destes PC, e que os mantivessem até o final desta, foi trazido à discussão em um Grupo Focal sua estrutura, duração e conteúdo, conforme debatido no capítulo 4.2.2.

Esperava-se neste grupo uma pequena adesão, haja vista o número de professores que se dispuseram a responder o questionário (55 pessoas). No entanto, contrariando essa expectativa o número de inscritos superou o de participantes no questionário: 62 participantes²⁴.

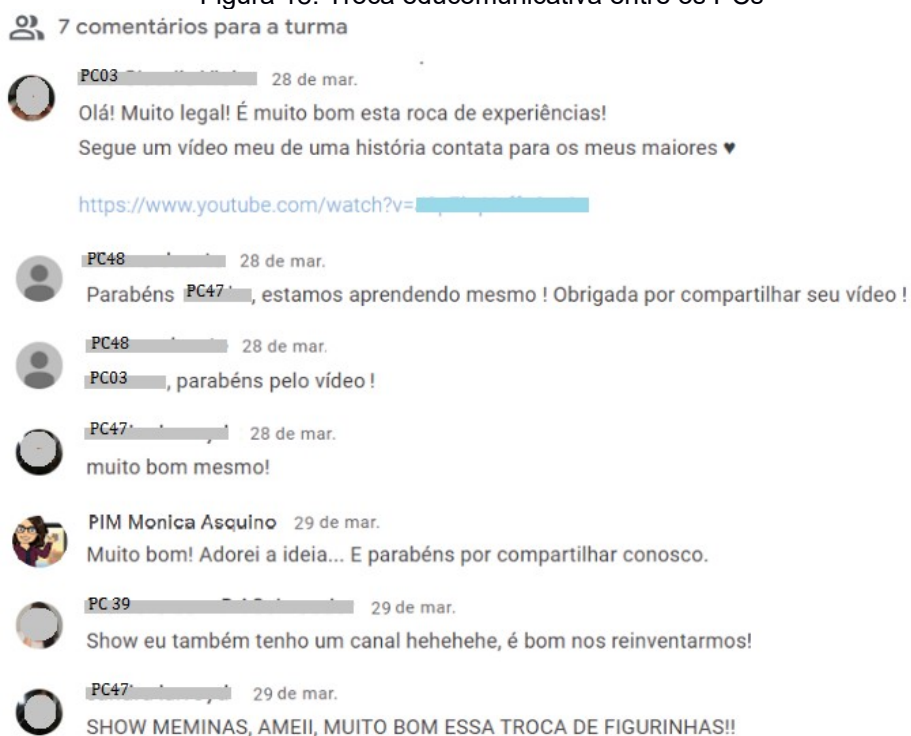
Dentre esses 62 participantes vale a pena ressaltar que apenas 4 fizeram parte também do grupo focal, os demais, mesmo se enquadrando no perfil, não tiveram interesse ou disponibilidade para participar. Além disso, desse total de participantes, 5 dos inscritos fazem parte do quadro de funcionários da escola da pesquisadora, sendo assim, há uma comunicação direta entre esses PCs e a pesquisadora.

Outro fator importante a ser considerado, é que por se tratar de práticas que demandam, muitas vezes, a utilização de mídias digitais e nem todos os professores têm o conhecimento destas, foi convidado para participar desta formação o grupo de PIMs da qual a pesquisadora faz parte. A proposta foi de promover um aprendizado a estes profissionais, para poderem ser agentes transformadores em suas unidades escolares, bem como orientar seus professores (que estivessem como PCs) caso necessitem. Cabe ainda lembrar que estes profissionais são os responsáveis pelas mídias na unidade escolar, tendo como função a disponibilização dos equipamentos, orientação e apoio ao professor na utilização dos mesmos.

Mesmo com um número acima do esperado de PC, a participação foi abaixo do esperado. Poucos professores participaram das atividades propostas, no entanto, aqueles que o fizeram, colaboraram com o grupo trazendo suas colocações pessoais sobre o assunto para o mural da formação. Não foram muitas as interações, porém quando um professor se dispunha a comentar uma determinada atividade incentivava outros também a participarem.

²⁴A pesquisadora, participou também como PC para analisar de que modo estariam sendo recebidos os materiais pelos PCs, no entanto, não participou de nenhuma atividade.

Figura 18: Troca educucomunicativa entre os PCs

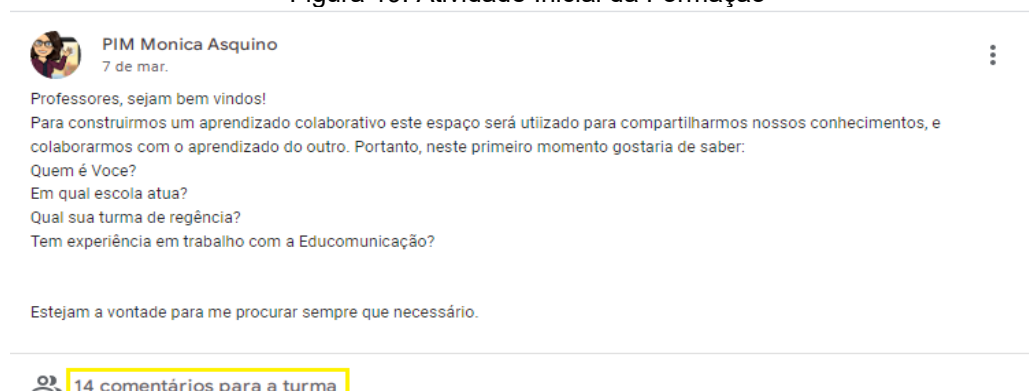


Fonte: A Autora 2022

Outro fator a se considerar é que quando se tratava das propostas de leitura, visualização ou escuta de um material trazido da *internet* como forma de introduzir o conteúdo, não havia retorno dos professores. Todavia, ao se trabalhar com as propostas educucomunicativas passíveis de serem aplicadas em sala de aula estes mesmos professores, de forma espontânea, compartilhavam seu aprendizado com os demais.

Porém, com o passar da formação, poucos foram os professores participantes. Como primeira atividade foi solicitado aos professores que se apresentassem no mural da plataforma, dos 62 participantes, apenas 14 fizeram, conforme demonstrado na figura abaixo:

Figura 19: Atividade Inicial da Formação



Fonte: A Autora (2022)

Pensando em melhorar a comunicação entre o grupo e a troca de experiências de um modo mais eficaz e rápido, sem que os professores necessitassem entrar na plataforma, foi criado também um grupo na plataforma *WhatsApp*. No entanto, apenas 13 PC (14 de início, tendo um saído no decorrer) aceitaram participar voluntariamente deste grupo.

Figuras 20 e 21: Comunicações Semanais de Incentivo à Participação



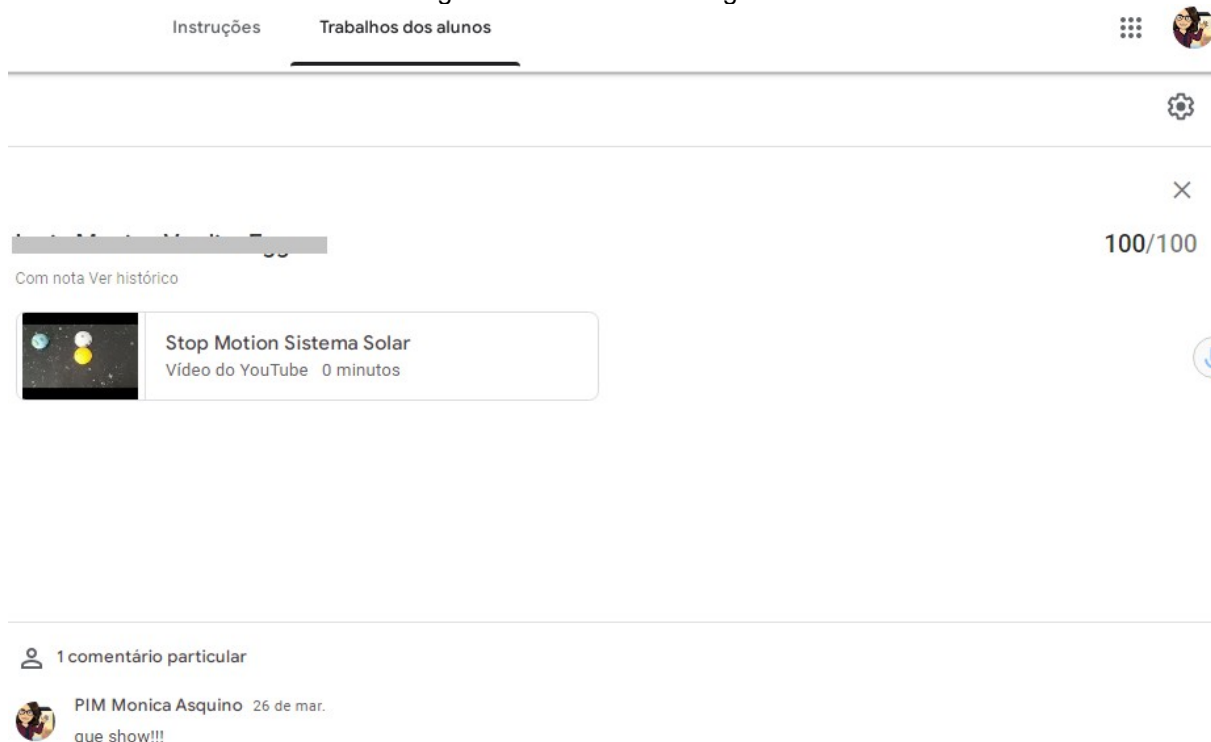
Fonte: A Autora (2022)

Toda semana os PC eram atualizados com aviso das novas postagens. Também procurou-se colocar propostas, ideias que incentivassem estes professores a prosseguir com sua formação.

Vale a pena ainda relatar que nem todos os PC participantes deste grupo no *WhatsApp* participaram da formação, alguns sequer entregaram uma atividade. É relevante ainda salientar que dos PC que participaram, nem todos quiseram aderir a este grupo fora da plataforma de formação.

Todas as atividades dos módulos foram publicadas como atividades, mesmo aquelas que traziam somente conteúdos para reflexões. Desta maneira, permitiu-se ao PC que caso desejasse pudesse incluir práticas, atividades, e outros materiais que julgassem pertinente aquele tema estudado. Estabelecendo-se um canal bilateral de comunicação, permitindo a expressão dos PC.

Figura 22: Atividade Entregue PC



Fonte: A Autora (2022)

Embora em alguns momentos tenha ocorrido participações dos PC, esta participação ficou bem abaixo das expectativas, tendo como participação efetiva ao final do módulo 01 apenas 16 professores. Para considerar como participação efetiva o professor precisava ter marcado concluído em todas as atividades, realizado a prática e respondido o formulário, totalizando um mínimo de 30 horas.

Neste caso, ao decorrer da formação, pode-se perceber uma desistência de professores, com apenas 12 professores com as atividades completas na última semana. Houve também aqueles que se pronunciavam ou no mural da plataforma, ou no grupo do *WhatsApp*, no entanto, não participavam efetivamente realizando as atividades.

Para compreender o real motivo de os professores não terem terminado a formação, um formulário de apenas uma questão foi disponibilizado-lhes no mural da sala de aula. No entanto, prevendo que este mural não seria visualizado, o mesmo questionário foi enviado para o e-mail dos participantes, bem como incluído no grupo de *WhatsApp*.

Algumas das respostas, embora já esperadas, trouxeram outro problema importante em ser discutido:

“Estou estudando para o concurso público que saiu depois de me inscrever” (PC02).

“Não tive tempo, muitas atividades burocráticas” (PC15).

“Pensei que ia conseguir, mas não deu” (PC17).

“Fui obrigada a fazer outra formação” (PC19).

“Falta de tempo” (PC22).

A partir de algumas devolutivas feitas pelos professores, pode-se verificar que o maior problema parece o fato da formação ter sido ofertada fora do seu horário de trabalho. Desta maneira esta formação conflituou com outras demandas destes PCs.

No entanto, avaliando o conjunto das respostas pode-se concluir que este mesmo professor tem o interesse em participar, acredita que a formação é viável, mas não consegue administrar dentro de seu horário, quer seja em suas aulas atividades, ou em seu horário fora do expediente.

Com o objetivo de atender essa demanda dos professores, nas condições verificadas pela análise de dados, pensamos um produto educacional capaz de possibilitar a facilitação dessa formação em outros contextos e condições. Trataremos desse produto no capítulo que segue.

8 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) segundo Rizzatti et al. (2020, p.5) pode ser classificado como

Processo educacional – descrição das etapas empreendidas no processo de ensino e aprendizagem, com intencionalidade clara e com o objetivo de criar oportunidades sistematizadas e significativas entre o sujeito e um conhecimento específico. Oportuniza um mapeamento e uma superação do senso comum, levando o sujeito a compreender que o conhecimento é advindo da produção humana, sendo resultado de investigações que envolvem os domínios e aspectos científicos, tecnológicos, históricos e/ou sociais, não sendo, portanto, neutro.

Sendo assim, a partir das pesquisas realizadas, as quais culminaram em um projeto-piloto de formação de professores em educomunicação, foi possível desenvolver o Produto Educacional (PE) em forma Guia de Práticas Pedagógicas Educomunicativas, tendo como título: Educomunica com Ação - Formando Professores em Educomunicação. Associado a este guia de práticas, foi desenvolvido um site educacional.

A finalidade deste PE é permitir que as propostas desenvolvidas para esta formação possam ser aplicadas em outros grupos, quer sejam em sua totalidade, ou ainda parcialmente. Desta forma, orientando o aplicador no processo educ comunicativo a ser seguido.

8.1 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O PE procura promover a comunicação e o diálogo com o leitor, apresentando possibilidades para professores quanto ao planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas no processo educ comunicativo, a partir da utilização das TDIC no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, em um primeiro momento buscou-se analisar as necessidades do grupo a ser estudado, buscando compreender os objetivos de aprendizagem deste grupo, seus conhecimentos prévios. Desta forma foi possível compreender o público alvo primeiramente partindo do questionário, e consolidando as informações através do Grupo Focal.

Tendo em vista o público alvo e seu perfil delimitado, procurou-se estruturar a

formação, tendo em vista quais os assuntos seriam tratados, a sequência didática a ser seguida, as atividades a serem propostas para estarem dentro das práticas educacionais apresentadas, e que proporcionassem a interação e colaboração entre todos os envolvidos.

Ao se pensar no desenvolvimento, optou-se por uma curadoria de materiais já existentes e disponíveis na *internet* que abordavam os conteúdos trabalhados, apresentados nas mais diversas formas educacionais.

Nesta etapa também as atividades práticas foram testadas, analisadas e, se consideradas viáveis, incluídas na proposta formativa. Também foram desenvolvidos pela pesquisadora materiais específicos para orientar os PC quando a utilização das TDIC no ambiente escolar.

Após a implementação do projeto-piloto, seus resultados foram analisados a partir da experiência com os PCs. Assim, foi possível verificar o envolvimento deles nas atividades, a aprendizagem demonstrada nas atividades práticas, bem como se houve aplicabilidade ou não. Também foram analisados os pontos onde os objetivos não foram alcançados, buscando identificar o motivo para tal.

Desta forma, após a aplicação do projeto-piloto e da coleta e triangulação dos dados, foram desenvolvidos os objetos integrantes deste Produto Educacional.

8.2 O PRODUTO EDUCACIONAL

O PE construído após todo o processo de pesquisa e análise, visando promover uma formação dialógica acessível e interativa constituiu-se de dois objetos distintos: um guia de práticas e um site educativo. Ambos os elementos pretendem a promoção de acesso de modo facilitado, podendo ser utilizados em sua totalidade ou parcial.

8.2.1 Guia de Práticas Pedagógicas Educativas

Optar por um guia em forma de livro digital se dá pela facilidade de acesso e leitura proporcionados por este tipo de mídia, além da possibilidade de impressão do material apresentado.

O guia é dividido em duas partes distintas. A primeira parte fundamenta a proposta apresentada de forma didática e dialógica. No segundo momento, traz

propostas de práticas educomunicativas, alinhadas com a BNCC, a serem aplicadas, guiando o aplicador pelo processo formativo, de modo a promover a interação e troca de conhecimento entre os PC.

8.2.2 Site Educacional

O Site educacional traz o mesmo conteúdo apresentado no guia. No entanto, apresentando-se em uma estrutura hipertextual. Desta forma seu conteúdo procura conceitualizar, de modo não linear, os temas a serem abordados: educomunicação e ecossistemas educomunicativos. Fundamenta a aplicação desta proposta, trazendo questões básicas em relação à formação. Apresenta a estrutura básica para a formação.

Além disso, apresenta os planos de aulas relacionados com a BNCC, direcionando o leitor/aplicador para os materiais didáticos a serem utilizados de modo dinâmico, permitindo um acesso fácil e rápido a todo material proposto.

9 CONCLUSÃO

Meu interesse pela educomunicação e suas Práticas Pedagógicas Educomunicativas começou muito antes deste projeto de pesquisa. Já ao final da minha licenciatura em informática havia pesquisado a Educomunicação enquanto forma de trabalhar com sistemas de multimídia no ambiente escolar. Acreditava na educomunicação como uma forma de contribuir na inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem, uma aplicação baseada na utilização de ferramentas digitais, as quais proporcionariam um novo modo de abordagem pedagógica.

Ao longo deste estudo, ao me aprofundar em meu projeto de pesquisa, fui percebendo a amplitude da educomunicação enquanto prática pedagógica emancipadora que ao ser utilizada, toma proporções que vão além do conteúdo programático estabelecido no planejamento. Tornam-se como parte viva na comunidade escolar, possibilitando a expressão, a comunicação e a criticidade em todos que dela usufruem, engajando os alunos em seu aprendizado e, porque não dizer, formando para a cidadania.

Em relação ao problema de pesquisa, cujo objetivo principal consistia em analisar de que forma promover uma formação com professores em PPE, pode-se concluir que foi alcançado. Haja vista, que em todos os momentos de pesquisa professores foram ouvidos e suas observações consistiram em pontos importantes da construção desta formação.

Para promover a formação, foram efetuadas pesquisas a partir de questionário aplicado e de grupo focal junto ao público-alvo, para compreender a relevância e o conhecimento prévio sobre o tema. Desta forma, pode-se averiguar as necessidades de formação em educomunicação, bem como verificar as formas de aplicação desta formação. Também ao se analisar os questionários ficou evidente que a Educomunicação é um tema de interesse dos professores, que tem pouco conhecimento acerca de suas práticas, benefícios ou metodologia.

A partir das observações das discussões pelo grupo focal evidenciou-se também a necessidade de se introduzir a utilização das TDIC no ambiente escolar, e

que a educomunicação vai além desta inclusão, trazendo a leitura crítica do meio no qual o aluno está inserido através de suas práticas pedagógicas. Além disso, promovendo a utilização responsável das tecnologias que já estão presentes na nossa realidade.

Ao analisarmos a formação ofertada aos professores, pode-se perceber, que houve por parte destes, um interesse em se aprofundar, estudar sobre o tema. No entanto, foram nas práticas propostas que evidenciou a troca de experiências, compartilhamento de resultados e troca de saberes entre os professores participantes.

Dessa forma, podemos concluir que foi possível identificar as necessidades de formação em educomunicação condizente com as necessidades professores do EF I, das Escolas Municipais de Joinville. Podemos também afirmar que a partir destas considerações foi possível promover aos professores, dentro de uma formação continuada, de forma prática, uma reflexão sobre a necessidade da mudança de paradigmas no ambiente escolar.

Porém, mesmo tendo sido oportunizada uma formação prática que possibilitasse o compartilhamento e socialização de ideias e experiências; ao se falar em uma formação dentro de ecossistemas educacionais se conclui que tal objetivo não foi totalmente alcançado. Embora ao decorrer da formação tenha havido trocas entre os professores participantes, essas trocas não foram suficientes para consistir em um ecossistema educacional.

Tal ocorrido foi justificado pelo fato de a formação ter acontecido fora do horário de trabalho, bem como pelo acúmulo de atividades docentes decorrentes do retorno as atividades presenciais. Portanto, deve-se pensar na hipótese de que, talvez, se esta formação fosse aplicada em outro contexto a interação entre os professores cursistas, e consequente participação, seria outra.

Há de se analisar também, para outras formações, que seja aplicada de forma *online*, a plataforma a ser utilizada. Haja vista que embora houvessem incentivos para a participação e troca de conhecimentos por parte da pesquisadora, o propósito de se desenvolver ecossistemas educacionais não foi alcançado em sua totalidade, uma vez que a plataforma utilizada não possuía recurso que proporcionassem interações para se constituir um ecossistema educacional.

Sendo assim, a partir dos levantamentos efetuados nesta pesquisa com os professores, percebeu-se que ainda há muito para se aprender sobre a educomunicação e suas práticas. Além do mais, constatou-se que muitos reconhecem esta necessidade, e encontraram na educomunicação a possibilidade de uma atuação de seus alunos, e com seus alunos, dentro da realidade na qual estão incluídos.

Considerando ainda as pesquisas efetuadas na prática, dentro de uma unidade escolar da rede, foi possível verificar que as propostas apresentadas nessa formação são plausíveis e exequíveis, faltando somente ao professor se capacitar para utilizá-las dentro de seu contexto pedagógico. Recursos existem, basta aprender a utilizá-los e praticar esse uso de forma educ comunicativa. Além do mais, constatou-se que a troca de saberes entre professores por meio de ambientes reflexivos e colaborativos fortalece a aplicabilidade de tais práticas.

Portanto, conclui-se que, a partir da formação proposta, foi possível possibilitar aos professores o estudo da educomunicação como prática pedagógica, através de uma formação continuada de modo a provocar uma reflexão sobre a necessidade da mudança de paradigmas no ambiente escolar.

Neste contexto, através de atividades práticas, foi oportunizada uma formação a partir do compartilhamento e socialização de ideias e experiências, coletando dados desta troca de informações nesse processo. No entanto, precisamos considerar nesta pesquisa os impactos da pandemia da Covid-19. Acreditava-se que devido à pandemia no início desta pesquisa os objetivos pudessem ser melhor alcançados. O fato de nossos professores e alunos, reclusos em suas residências, terem sido obrigados a se comunicar, estudar, entre outras atividades, nas mais diversas plataformas digitais, era visto pela pesquisadora como um ponto que colaboraria com a participação.

Todavia, verificou-se a fragilidade de acesso ao meio digital, mesmo o professor já tendo recebido capacitação e tomado conhecimento da inclusão das TDIC no processo de ensino e de aprendizagem. Ficou evidente, a partir das falas dos professores, e de sua participação na formação, a falta de conhecimento de como proceder, ou ainda, dificuldades existentes em se adequar- a esta nova realidade digital em seu planejamento.

Em diversos momentos da pesquisa ficou clara a necessidade de uma

mudança de paradigmas. Não somente trazer este modo de vida digital de nossos educandos para dentro de nossas escolas, usando os meios tecnológicos a favor do processo de ensino e de aprendizagem, mas também promover esta inserção qualificada para aqueles que ainda estão excluídos desta realidade.

Sobre a baixa adesão a formação, entendemos que foi decorrente da falta de apoio e incentivo por parte de políticas públicas que permitam ao docente se formar continuamente dentro de seu horário de trabalho. Ficou nítido a dificuldade dos profissionais em participarem com qualidade de uma formação fora de seu horário de trabalho.

Em vista dos benefícios que a educomunicação pode proporcionar no processo escolar, pode-se concluir, a partir deste estudo, que uma formação em educomunicação é necessária. Porém, além de equipamentos é necessário também ter professores habilitados a atuarem dentro de suas práticas na promoção do protagonismo de seus estudantes, dando sentido educacional às tecnologias de modo a promover a cidadania no ambiente escolar. Uma cidadania que excede os muros escolares, que se expressa e se comunica com a sociedade local e até mesmo regional e global.

Cabe ainda salientar que, dentre todas as propostas educacionais apresentadas, somente a edição de vídeo foi analisada como objeto desta pesquisa. Mas, como as demais práticas foram abordadas em sua totalidade na formação, há de se considerar uma posterior publicação com a análise desta aplicação por completo.

Desta forma, a partir dos resultados desta pesquisa, este estudo procura contribuir com esta demanda por formação docente continuada por meio de um produto educacional apresentado em dois formatos diferentes: um guia para a formação de professores em práticas pedagógicas educacionais, associado a um site educacional. Com esses resultados, pretende-se colaborar com a promoção e discussão de possibilidades de mudança de paradigmas no espaço institucional educativo, bem como a visão da necessidade de implementação de políticas públicas que possibilitem formações que contemplem a educomunicação enquanto prática pedagógica para formar cidadãos em uma realidade tecnológica.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, L. M. B.; CARVALHO, A. P. de A Educomunicação como Concepção Epistemológica na Formação de Professores do Século XXI. **Anais da RAIC**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180410225948id_cindex.php?journal=ARAI&page=issue&op=viewFile&path%5B%5D=189&path%5B%5D=18 .Acesso em: 21 jul. 2021.
- BACCO, T. S. **Grupo colaborativo e o uso da mídia na escola: avaliação de uma proposta formativa de professores**. 2016. Dissertação (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141971>. 249 f. Acesso em: 21 jul. 2021.
- BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre : Artmed, 2009.
- BEHRENS, M.A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num paradigma emergente in MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. 2. ed.Campinas: Autores Associados, 2005.
- BOMFIM, F. M. A.; MIRANDA, M. M.. Educomunicação & criatividade: a ação política em sala de aula.**Anais INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação**, v. 41, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0310-2.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- BRAGA, C. J. dos S. Uma discussão sobre uma epistemologia na Educomunicação e sua utilização no cotidiano escolar no currículo formal e informal. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, v. 4, n. 1, p. 14-24, 2019. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/56>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Comunicação e Uso de Mídias**. Caderno Pedagógico n.º 9. Série cadernos pedagógicos do Programa Mais Educação. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/pme/comunica%20cao_midias.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMARGO, André Luiz Rodrigues de. **Devir de um professor pelas veredas da Educomunicação: narrativa autoetnográfica**. 2018. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10928>.

CARNIELLO, M. F.; DA MOTA, H. A. Educomunicação: um estudo sobre a prática nas salas de aula. **Revista de Estudos Universitários - REU**, [S. l.], v. 43, n. 2, 2017. DOI: 10.22484/2177-5788.2017v43n2p351-371. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/3124>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CARVALHO, D. B. N. de; FREIRE, V. P.; LINHARES, R. N. Educação e meios de Comunicação Social: Reflexões para compreender as novas relações comunicacionais no espaço escolar. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, v. 5, n. 3, p. 147, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7032>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLOUTIER, J. **A Era de Emerec ou A comunicação audio-scripto-visual na hora dos self media**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Tecnologia Educativa, 1975.

COCCO, R.; CAIMI, F. E.. Interfaces entre educação e comunicação: pontos de intersecção. **Perspectiva**, v. 39, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/71053>. Acesso em 21 jul. 2021.

COGO, D.; GOMES, P. G. **Televisão, escola e juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

COIMBRA, M. V.; SILVA, L. D. T. A. da. Uma reflexão da formação docente frente aos desafios da atualidade no âmbito da EAD. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre** e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S.l.], v. 5, n. 1, jun. 2016. ISSN 2317-0239. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10593. Acesso em: 23 jan. 2022.

CORTES, T. P. B. B.; MARTINS, A. de O.; SOUZA, C. H. M. de. Educação Midiática, Educomunicação e Formação Docente: Parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus. **EDUR - Educação em Revista**, online. 2018, v. 34, e200391.1-39, 2018. DOI: 10.1590/0102-4698200391. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698200391>. Acesso em 21 jul. 2021.

COSTA, K. A. S.; FOFONCA, E.; SARTORI, A. S.. A Formação Profissional Docente frente a contemporaneidade: Aspectos Teóricos acerca das Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Educomunicativas. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/682>. Acesso em: 21 jul. 2021.

COSTA, S. O. da. A autoria em sala de aula: o incentivo à participação discente e docente por meio de projetos que envolvem a produção midiática para a Educação. **Anais INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da**

comunicação, v. 40, 2017. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2284-1.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

COSTA, S. O. da. O desafio da implementação de projetos educomunicativos na educação formal. **Anais INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação**, v. 41, 2018. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1584-.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

COSTELA, A. **Comunicação – do Grito ao Satélite**. 2. ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.

DEDONÉ, T. S. A Educomunicação e o processo de formação dos professores: ressignificando saberes. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, Belo Horizonte/MG, v. 1, n. 1, p. 115–126, 2019. DOI:
 10.36704/sciaseducotec.v1i1.3645. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/sciaseducotec/article/view/3645>. Acesso em: 21 jul. 2021.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. de M.; BITTENCOURT, I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I.; PIMENTEL, M. (Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2) Disponível em: <<https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>>. Acesso em 02 jun. 2021.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 22. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a Mídia: Novos Diálogos sobre Educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2013.

GATTI, B A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMEZ, G. O. **Educomunicação**. Recepção Midiática, aprendizagens e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

GOUVEIA, L. M. B; GAIO, S. **Sociedade da informação: balanço e oportunidades**. Rio de Janeiro: Universidade Fernando Pessoa, 2004.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo** - vol. 1: Racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

JACQUINOT, G. O que é um educomunicador? O papel da comunicação na

formação de professores. I Congresso Internacional de Comunicação e Educação, maio 1998. São Paulo, 1998. Disponível em:
<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/11.pdf> . Acesso em: 25 ago. 2021

JOINVILLE, Conselho Municipal de Educação. **Regimento Único**: Unidades Escolares da Rede Municipal de Educação de Joinville. Disponível em:
<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/Regimento-%C3%9Anico-das-Unidades-Escolares-da-Rede-Municipal-de-Ensino-de-Joinville-dez2018.pdf>. Acesso em 25 ago. 2021.

JOINVILLE, Fundação cultural de. **Plano Municipal de Cultura de Joinville**. Joinville: 2010. Disponível em:
<https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Plano-Municipal-de-Cultura-de-Joinville.pdf>. Acesso em 10 maio 2021.

LAVILLE, C. DIONNE, J. A **Construção do Saber**: Manual da Metodologia em Ciências Humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Rio de Janeiro: Ed Loyola, 1998.

LIMA, G.L.; MELO, T. Educomunicação e meio ambiente. In: MELLO, S. S.; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MANFIO, A. D. B.; PESAMOSCA, S.O. L.. Mídias digitais e contexto educacional: tornando o fazer pedagógico protagonista. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, p. 808-812, 2018. Disponível em:
<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/383> . Acesso em: 21 jul. 2021.

MARCONDES FILHO, C.. **O Espelho e a Máscara**: o enigma da comunicação no caminho do meio. 2. ed. São Paulo: Unijuí, 2002.

MARCONI, M de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

MARTIN-BARBERO, J.. **A comunicação na Educação**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

MARTINI, R.G. **O Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola**. 2019. Dissertação (Doutorado em Ciências da Educação) Universidade do Minho (Portugal), 2019. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64378/3/Rafael%20Gue%20Martini.pdf>. Acesso em 10 jul. 2021

MORAN, J. M.. Ensino e aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas**

Tecnologias e Mediação pedagógica. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MELO, A. K. B.; ALMEIDA L. B. C. de. Educomunicador: que profissão é essa?. **Anais INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação**, v. 39, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1759-1.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MELO, S. R. A. de; SABBATINI, M.. Mediação pedagógica e letramentos digitais: o processo educutivo de mensagens interclasses. **Em Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 11, n. 3 ,2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2020.246052>. Acesso em 21 jul. 2021.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. **Teachers college record**, v. 108, n. 6, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9620.2006.00684.x>. Acesso em:02/08/2022.

MORAN, J. M.. **A Educação que desejamos –** Novos Desafios de como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M.. Ensino e aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MOREIRA, G.. A Educomunicação e os Sertões do Século XXI. **Educação & Sociedade**, online, 2020, v. 41, e221403. 1-14, 2020. DOI: 10.1590/ES.221403 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.221403>. Acesso em 21 jul. 2021.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MUNGIOLI, M. C. P.; VIANA, C. E.; RAMOS, D. O.. Uma formação inovadora na interface educação e comunicação: aspectos da Licenciatura em Educomunicação da Escola De Comunicações e Artes da USP. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 14, n. 27, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/download/58102737/UMA_FORMACAO_INOVADORA_NA_INTERFACE_EDUCACAO_E_COMUNICACAO_-_MUNGIOLI_-_VIANA_-_RAMOS.pdf. Acesso em 14 jul. 2021.

NARDES, W. **Um panorama da interface entre Educação e Comunicação em Joinville:** processos e resultados das práticas educutivas nas instituições públicas de ensino. 2019. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.27.2020.tde-24012020-110355. Acesso em: 16 jul. 2021.

NONATO, A. C. M.; REIS, R.; PAIXÃO, P. B. S.. A inserção da educomunicação digital na educação básica. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 8, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/8547/0>. Acesso em 14 jul. 2021.

OLIVEIRA, C. de S.; GHISLENI, T. S.. Educomunicação: contribuição ao ensino e aprendizagem. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 277-295, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3651>. Acesso em 14 jul. 2021.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

PAPERT, Seymour. **LOGO: Computadores e a Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PEDROSO, C. V. B. A.; ANDRÉ, H. Educação e Comunicação-Educomunicação e o Letramento Digital. **Anais INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação**, v. 42, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0851-1.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021

PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor – Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REGINALDO, T.; SARTORI, A. S. Da Pedagogia da Educomunicação à Pedagogia na Educomunicação. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 2, p. 70-80, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7881034>. Acesso em 14 jul. 2021.

RESNICK, M. **Jardim da Infância para a vida toda**. Porto Alegre: Penso, 2020.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: . Acesso em: 25 abr.2021

ROSA, I.; OLIVEIRA, O. Em edição online, Colóquios de Educomunicação chegam ao fim com recorde de público. Disponível em: <https://www.educomfloripa.com.br/post-1/em-edicao-online-colokios-de-educomunicacao-chegam-ao-fim-com-recorde-de-publico>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B.. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, F. A. da S.. **Mídia e educação: os desafios cotidianos entre a prática de ensino e o discurso político de inclusão digital**. 2020. 156f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16740>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SANTOS, I. P. dos. A formação de professores na perspectiva da educomunicação. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n.esp1., p. 640–648, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10031. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10031>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SARTORI, A. S. Ecossistema educomunicativo: comunicação e aprendizagem em rede. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 22, n. 48, p. 62 - 79, 2021. DOI: 10.5965/1984723822482021062. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19624>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SARTORI, A.S.. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 7, n. 19, p. 33-48, 2010. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/193>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SARTORI, A. S.; SOARES, M. S. P. S. Concepção Dialógica e as NTIC: A Educomunicação e os Ecossistemas Comunicativos. **Colóquio internacional Paulo Freire**, v. 5, p. 147-148, 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>. Acesso em 14 jul. 2021.

SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R.. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educomunicativa na educação infantil: contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporânea. **Revista Estilos de Aprendizaje**. Espanha, v. 5, n. 10, 2012. Disponível em: <http://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/958>. Acesso em: 12 jul. 2021

SCHONINGER, R. R. Z. V.; MAZERA, L. C. S.; SARTORI, A.S. Prática Pedagógica Educomunicativa (PPE) e Escrita Colaborativa. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 8, n. 2, p. 219-226, 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/download/13087/pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SCHÖNINGER, R. R. Z. V.; SARTORI, A. S. Blogs escolares: dispositivos comunicacionais para a aprendizagem colaborativa. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 19, n. 2, p. 155-163, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235124894.pdf>. Acesso em 11 jul. 2021.

SCHONINGER, R. R. Z. V.; SARTORI, A. S.; CARDOSO, F. L. EDUCOMUNICAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EDUCOMUNICATIVA: uma revisão sistemática. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 1, p. 1–11, 2016. DOI: 10.18764/2178-2229.v23n1p1-11. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4626>. Acesso em: 22 maio. 2022.

SEPUD. **Joinville Cidade em Dados 2018**: Promoção social. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/Joinville-Cidade-em-Dados-2018-Promoção-Social.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SILVA, B. D. da; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G.. As Tecnologias de Informação e Comunicação como agentes de integração do currículo com a globalidade. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/52249>. Acesso em 21 jul. 2021.

SILVA, R. B. da. **Relação entre a formação de professores em cursos de pedagogia e o uso das tecnologias digitais na práxis pedagógica**. 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/19962>. 15 f. Acesso em 21 jul. 2021.

SOARES, I. de O.. Inovação na Gestão e nas Práticas Pedagógicas: a contribuição da Educomunicação para a renovação da base curricular nacional. **VII Anais do Congresso de Educação Básica - COEB**. Florianópolis: [s.n.] 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4615070/mod_resource/content/2/SOARES%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20na%20Gest%C3%A3o%20.pdf. Acesso em: 25 abr.2021.

SOARES, I. O. A Educomunicação, em diálogo com as tecnologias, na Educação Básica. **Comunicação & Educação**, v. 20, n. 2, p. 7-14, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/102310>. Acesso em 15 jul.2021.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação:** Contribuições para a Reforma do Ensino Médio.2 ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOARES, I. de O. Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação, **Comunicação & Educação**, n 23, Jan./Abril 2002, p. 16-125. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SOARES, I. de O. de. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**. Brasília, Ano 1, jan./mar. 1999, n. 2. Disponível em: http://www.nceusp.blog.br/wp-content/uploads/2018/10/IsmarSoares_RevContato_1999.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021

SOUZA, S. S. de. **A educomunicação e a formação de professores:** o papel do programa Imprensa Jovem na construção da formação crítico colaborativa. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22359>. 200 f. Acesso em 21 jul. 2021.

SOUZA, K. R. de. **Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação – Centro de Ciências Humanas e da Educação)– Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/kamila_regina_de_souza.pdf . Acesso em: 15 jul.2021.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional:** diretrizes para a formulação de políticas e estratégias[recurso eletrônico]. Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em 17 jul.2021.

UNESCO. **Educação e Tecnologianum mundo Globalizado**. Brasília : UNESCO Brasil, 2003

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Mudando sua escola, mudando sua comunidade, melhorando o mundo**: sistematização da experiência em educomunicação [recurso eletrônico].. Brasília, DF: Unicef, 2010. Disponível em: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/06/mudando_sua_escola-melhorando_o_mundo.pdf. Acesso em 12 jul. 2021.

VAGHETTI, D. W.; SANTOS, R. C.. **O Letramento Digital e o uso das tecnologias na Educação Básica**. Dissertação (Trabalho de conclusão de Curso - Especialização em Tecnologias para Educação Profissional) - Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, São José, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1877> Acesso em: 21 jul. 2021.

VIANA, C. E. Educomunicação nos processos educativos. In: VIANA, C. E.; MACHADO, S. P.; ROSA, R. **Educomunicação e diversidade**: integrando práticas [recurso eletrônico]. São Paulo: ABPEducom, 2016. p. 21-35. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002791983.pdf>. Acesso em: 25 abr.2021.

WOUTERS, J.e A. D;. PASETTO L. Z.; ZUCOLOTTTO M. P. da R.; GHISLENI, T. S. As práticas educacionais como otimizadoras na aprendizagem escolar. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 19, n. 1, p. 101-114, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/2570>. Acesso em 17 jul.2021

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre. Artmed, 2010.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado, intitulada "**Práticas Pedagógicas Educomunicativas: Formando Professores para atuarem em Ecossistemas Educomunicativos por meio da Alfabetização Midiática e Informacional**", que fará questionário aberto e grupo de estudo, tendo como objetivo verificar de que modo desenvolver uma formação continuada para professores em educomunicação e suas práticas pedagógicas, abordando os seguintes pontos: 1) identificar possibilidades de aplicação de formação em educomunicação junto com professores; 2) proporcionar aos professores o conhecimento da educomunicação como prática pedagógica, 3) oportunizar, por meio de atividades práticas, a formação de um ecossistema educomunicativo de forma a compartilhar e socializar ideias e experiências. Esta pesquisa envolve ambientes virtuais (como e-mails, formulários disponibilizados por programas, uso de aplicativos de chamadas, ambiente virtual google classroom e atividades a serem realizadas). Não é obrigatório participar de todas as atividades, responder todas as perguntas, etc.

Por isso, antes de responder às perguntas/participar das atividades disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual, será apresentado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para a sua anuência. Esse Termo de Consentimento será enviado via formulário Google Docs para o seu e-mail para sua anuência ao concordar ou não com os termos.

As informações coletadas serão armazenadas e tratadas, através de prints de tela e gravações de reuniões online, não sendo utilizada a imagem do respondente. Vale lembrar que é da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado(a) pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa, será garantida a indenização.

Após a anuência do participante, o(a) senhor(a) terá acesso a todas as perguntas da entrevista, não sendo obrigado a responder todas, sem necessidade de explicação ou justificativa, podendo retirar-se da pesquisa a qualquer momento.

Os riscos destes procedimentos serão: pode existir desconforto/risco quanto a exposição física durante as gravações causando constrangimento, uma vez que é a única forma de coletar os dados de forma mais fiel possível, entretanto, tenha absoluta certeza de que sua imagem não será divulgada em hipótese alguma. Salienta-se ainda as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número. Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão contribuir com os estudos sobre a aplicação de Práticas Pedagógicas Educomunicativas e consequente divulgação destas práticas. Todas as suas dúvidas serão sanadas em qualquer aspecto que desejar.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos da pesquisa serão as pesquisadoras responsáveis Fabíola Sucupira Ferreira Sell (professora orientadora da UDESC) e Monica Aparecida Asquino (Mestranda da UDESC).

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte – Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

É importante que o (a) senhor(a) guarde em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, para tanto, o documento será enviado por e-mail.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Monica Aparecida Asquino

NÚMERO DO TELEFONE: 47-988085597

ENDEREÇO: Rua Tuiuti, 3210 – Bloco 6 – apto. 205

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP SH/UEDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, CEP 88035-901, Florianópolis, SC, Brasil.

Telefone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cep.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SRTV 701, Via W 5 Norte – Lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA PARA APLICAÇÃO DO PROJETO

Secretaria de Educação



CARTA DE ANUÊNCIA

A Secretaria de Educação do Município de Joinville/SC, representada pela Diretora Executiva de Políticas Educacionais Giani Magali da Silva de Oliveira está de acordo com a condução do projeto de pesquisa "Práticas Pedagógicas Educomunicativas: Formando Professores para atuarem em Ecossistemas Educomunicativos por meio da Alfabetização Midiática e Informacional", a ser realizado sob a responsabilidade da pesquisadora Mônica Aparecida Asquino, nas dependências das unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Joinville. A pesquisa tem como objetivo: desenvolver uma proposta de formação para professores, feita com professores, com o objetivo de promover a reflexão sobre as práticas pedagógicas educomunicativas.

A pesquisadora declara que cumprirá o que determina a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares.

Informamos que a Secretaria de Educação do Município de Joinville/SC poderá a qualquer fase desta pesquisa retirar essa anuência. Também foi, pela pesquisadora acima mencionada, garantido o sigilo e assegurada a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou, oralmente, em congressos e periódicos da área da educação, desde que seja mantido o anonimato dos participantes.

Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.

Joinville, 13 de outubro de 2021.



 Giani Magali da Silva de Oliveira
 Diretora Executiva de Políticas Educacionais

Secretaria de Educação
 Giani Magali da Silva de Oliveira
 Diretora Executiva de Políticas
 Educacionais
 Matrícula 15886

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO ANTES DA FORMAÇÃO



Seção 1 de 9

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES



Olá, seja bem vindo(a)!

Este trabalho está sendo desenvolvido com a finalidade de trabalho de Mestrado da UDESC em Ensino de Ciências Matemática e Tecnologias.

Este formulário tem objetivo principal obter informações para proporcionar a professores da Rede Municipal de ensino uma formação voltada a Práticas Educomunicativas em sala de aula.

Com base nas respostas informadas, será feito um estudo sobre como promover uma formação acessível e adequada a professores de forma a colaborar com a utilização das tecnologias e comunicação em sala de aula, compatível com equipamentos disponíveis hoje na rede municipal.

Desde já, agradecemos seu tempo e sua atenção!

Mestranda: Monica Aparecida Asquino.

Você concorda em participar da pesquisa? *

☐ Sim

☐ Não

Seção 2 de 9

Dados pessoais



Solicitamos seus dados para identificar o público na qual estamos buscando informações. Eles serão utilizados apenas para fins acadêmicos e de estudo. Não sendo necessário a identificação Pessoal

Qual é sua idade? *

- ☐ Até 20 anos
- ☐ de 21 a 30 anos
- ☐ De 31 a 49 anos
- ☐ Acima de 50 anos

Você trabalha em

- ☐ Educação Infantil
- ☐ Educação de Jovens e Adultos
- ☐ Ensino Fundamental Séries Iniciais
- ☐ Ensino Fundamental Séries Finais
- ☐ Ensino Profissionalizante
- ☐ Outros...

Qual sua função atual? *

- ☐ Professor de Português
- ☐ Professor de Matemática
- ☐ Professor de Ciências
- ☐ Professor de Ensino Religioso
- ☐ Professor de História
- ☐ Professor de Geografia
- ☐ Professor de Inglês
- ☐ Professor de Arte
- ☐ Professor de Educação Física
- ☐ Professor Integrador de Mídias
- ☐ Professor AEE
- ☐ Gestão Escolar

Há quanto tempo você atua como professor? *

1. Há menos de 1 ano
2. entre 1 e 10 anos
3. entre 11 e 20 anos
4. mais de 20 anos

Seção 4 de 9

Formação Continuada



É muito importante compreendermos qual a sua visão sobre Formação Continuada.

Como você se sente em relação a formação continuada (1 para muito ruim e 5 para muito bom):

	1	2	3	4	5
Acho Importante	☐	☐	☐	☐	☐
Busco por novas formações	☐	☐	☐	☐	☐
Gostaria que me fornecessem mais formações	☐	☐	☐	☐	☐
Não sinto falta	☐	☐	☐	☐	☐
Faço somente se obrigatório	☐	☐	☐	☐	☐

De que forma você prefere esta formação continuada?

- ☐ a distância (on line - síncronas - reuniões feitas num horário determinado))
- ☐ a distância (on line - assíncronas - atividades para fazer em horário que tiver disponível)
- ☐ presencial

TDIC e AMI



Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Alfabetização Midiática Informacional

Você já ouviu falar sobre Alfabetização Midiática Informacional (AMI)

- ☐ Sim, sei o que é
- ☐ Sim, tenho noções do que seja
- ☐ Já ouvi, mas não sei o que seja
- ☐ Desconheço este termo

Em relação as tecnologias

- ☐ Utilizo com facilidade
- ☐ Utilizo, no entanto tenho dificuldades
- ☐ Utilizo só o necessário
- ☐ Evito utilizar
- ☐ Não uso de modo algum

O que você entende por AMI (Alfabetização Midiática Informacional) em relação a sua função?

Texto de resposta longa

Seção 6 de 9

EDUCOMUNICAÇÃO



Sua colaboração é muito importante. Responda as perguntas sem procurar informações sobre o tema.

Você sabe o que é Educomunicação?

- ☐ Sim, sei o que é e utilizo das práticas
- ☐ Sim, já ouvi falar
- ☐ Tenho uma ideia do que seria
- ☐ Nunca ouvi falar

No seu conhecimento (ou opinião) o que é Educomunicação?

Texto de resposta longa

Você gostaria de Participar de uma formação sobre Educomunicação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Seção 7 de 9

FORMAÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO



Descrição (opcional)

Quais Práticas Educomunicativas seriam do seu interesse

- ☐ Vídeos
- ☐ Stopmotion (animação quadro-a-quadro)
- ☐ Animação
- ☐ Storytelling (Narração de histórias é a atividade que consiste em transmitir eventos)
- ☐ Infográficos/Cartazes (digitais)
- ☐ Podcast (programas de áudio)
- ☐ blog
- ☐ Outros...

Qual formato seria mais adequado a formação

- ☐ Totalmente EAD
- ☐ EAD com 1 encontro virtual por módulo para tirar dúvidas
- ☐ EAD com as formações através de encontros virtuais 1 vez por semana
- ☐ Outros...



Qual o tempo que você acredita que seria adequado?

- ☐ 4 semanas
- ☐ 8 semanas
- ☐ 12 semanas
- ☐ 16 semanas
- ☐ Outros...

Quais suas expectativas quanto a uma formação em Educomunicação?

Texto de resposta longa

Seção 9 de 9

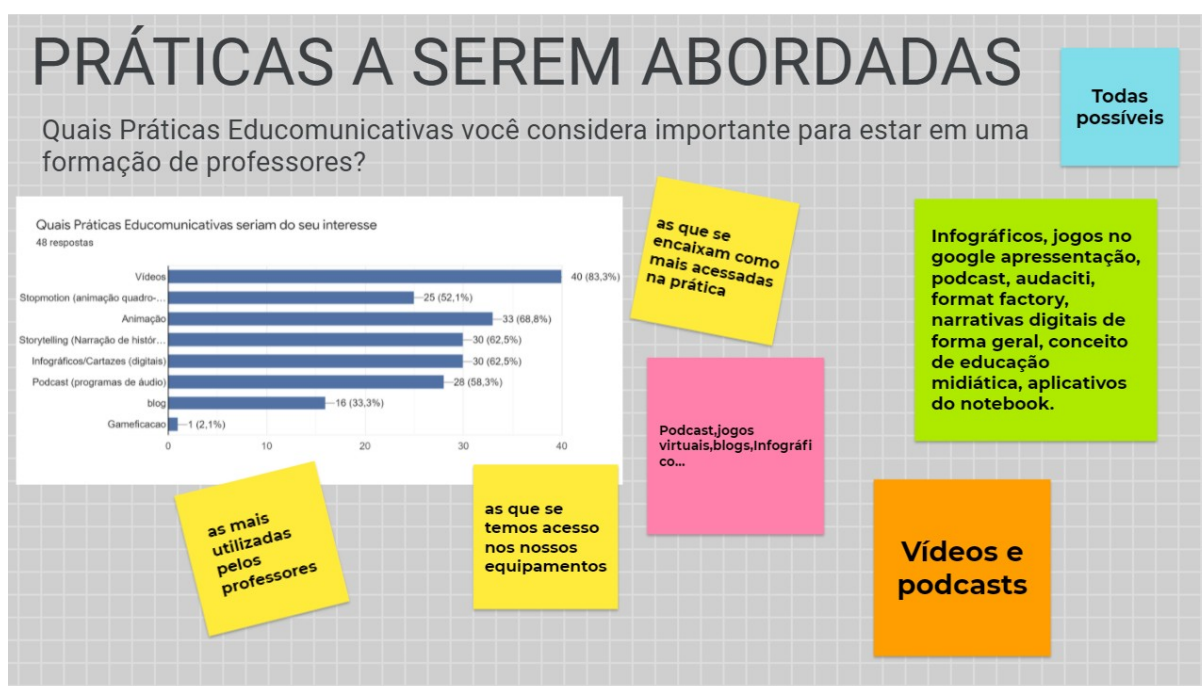
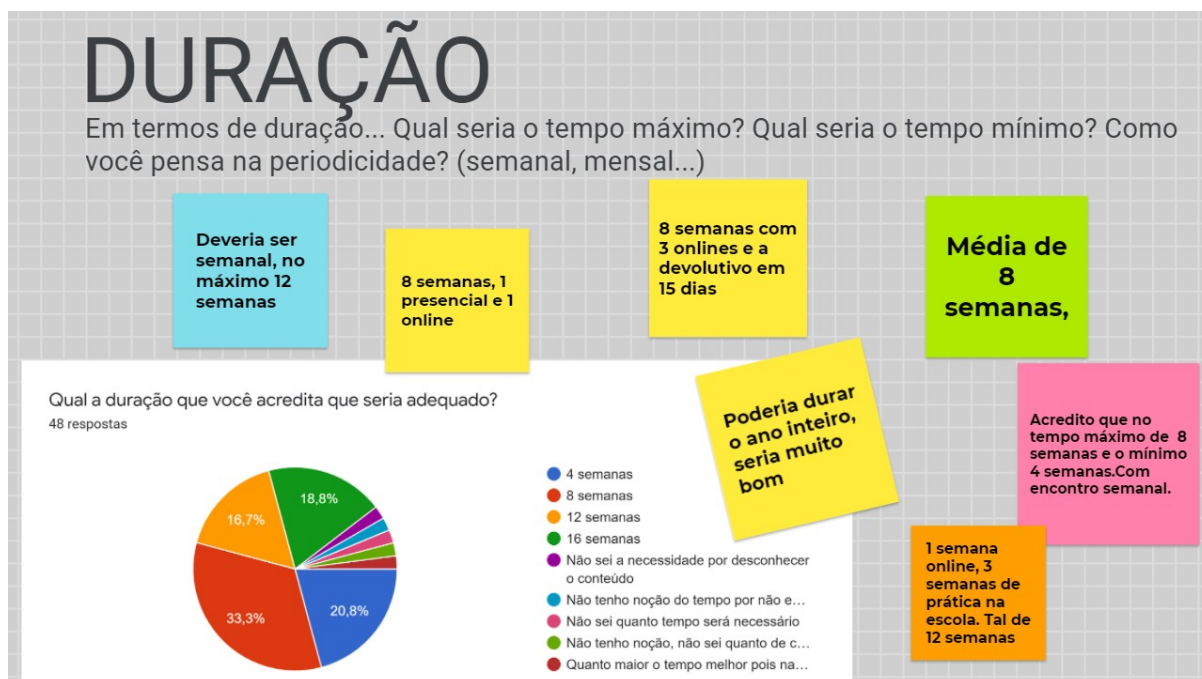
Obrigado por sua Colaboração



Agradecemos pela sua participação!

Iremos analisar as respostas para que, baseado nos resultados dessa pesquisa, prosseguiremos com o nosso estudo, desenvolvendo uma formação que venha ao encontro as necessidade do grupo.

APÊNDICE D – GRUPO FOCAL - QUADRO INTERATIVO 2º DIA



CONTRIBUIÇÕES FINAIS

Use uma nota para cada comentário!

Mais uma vez
muito obrigada
por poder fazer
parte.

Deixar para
proximo ano,
mas já fazer
uma
propaganda
este ano.

Tem que estar
de acordo
com o que
temos nas
escolas

é importante
sempre
fundamentar o por
quê se está
ensinando cada
conteúdo.

O que alinhamos na
reunião só precisa ser
organizado distribuído
nos momentos certos,
fazendo uma breve
provocação do
assunto, para futura
aplicação.

É preciso
negociar as
possibilidades
com a
Secretaria

Obrigada por
sua disposição
e contribuição
para nosso
aprendizado e
crescimento!

Ressaltar a
importância
dos conteúdos
abordados na
prática em
sala de aula.

APÊNDICE F - PLANOS DE AULA DA FORMAÇÃO

PLANO DE AULA 1 - EDUCOMUNICAÇÃO

Conhecer a educomunicação e suas características, reconhecendo as Práticas Pedagógicas Educomunicativas como forma de expressão para obtenção do conhecimento.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Conceito de Educomunicação;
- Relação de Educomunicação e Práticas Pedagógicas Educomunicativas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANÇADOS:

- Introduzir o conceito de Educomunicação, Práticas Pedagógicas Educomunicativas e Ecossistemas Educomunicativos para propor sua utilização em sala de aula;
- Reconhecer a importância da Prática da Educomunicação em ambiente escolar para se refletir sobre a necessidade de mudança de paradigmas;
- Estabelecer um Ecossistema Educomunicativo para compartilhar conhecimentos e aprendizados.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA:

EDUCOMUNICAÇÃO

Vídeos:

- O que é Educomunicação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ysABfo_tDOW
- Benefícios da Educomunicação: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VyyRgZlpck>

Textos:

- Educomunicação: o que é e como usar na sua aula. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18177/educomunicacao-o-que-e-e-como-usar-na-sua-aula>
- "Paulo Freire e a Educomunicação nasceram simultaneamente", afirma o professor Ismar Soares. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/20/paulo-freire-e-a-educomunicacao-nasceram-simultaneamente-afirma-o-professor-ismar-soares>
- Definição da palavra Educomunicação – Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educomunicacao>

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EDUCOMUNICATIVAS

Vídeo:

- Práticas Pedagógicas Educomunicativas. Adaptado de Martini (2019, p. 325) Disponível em: https://drive.google.com/file/d/101q-wLdFnD5cE0DKUmHTN_HN4XhNfvCI/view

Textos:

- Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: construindo, comunicando e aprendendo com a animação. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/>

<portal/catalog/download/13/17/566-1?inline=1>

- Educomunicação é estratégia para melhorar aprendizagem dos estudantes. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educomunicacao-e-estrategia-para-melhorar-aprendizagem-dos-estudantes/>
- Práticas Pedagógicas Educomunicativas. Adaptado de Martini (2019, p. 325)

Podcast:

- Luz, câmera e educação: os vídeos na sala de aula. Disponível em: <https://www.podchaser.com/podcasts/educaramba-1936126/episodes/luz-camera-e-educacao-os-video-93150652>

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Introduzir o tema a partir do questionamento "O que é Educomunicação?", assistindo ao vídeo (Vídeo Edição Extra). Promover o debate a partir do que foi visto sobre "Quais os benefícios da Educomunicação" (vídeo conexão Futura).

DESENVOLVIMENTO

Propor aos PCs (Professores Cursistas) conhecer o tema Educomunicação, a partir de sua inclusão no dicionário brasileiro da Academia de Letras. Trazer o tema para reflexão a partir do texto do Prof. Ismar Soares: "'Paulo Freire e a Educomunicação nasceram simultaneamente', afirma o professor Ismar Soares". Proporcionar aos PCs conhecer uma introdução sobre "Educomunicação e como utilizá-la em sala de aula" (revista nova escola).

Apresentar aos PCs, na etapa das Práticas Pedagógicas Educomunicativas o quadro de Martini (2019, p. 325): "Princípio das PEE". Promover a reflexão através da leitura do artigo: "Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: construindo, comunicando e aprendendo com a animação". Correlacionar com a reportagem: "Educomunicação é estratégia para melhorar aprendizagem dos estudantes". Para consolidar o aprendizado, apresentar o podcast: "Luz, câmera e educação: os vídeos na sala de aula" (Educaramba). Concluir o módulo com o vídeo: "Educomunicação o Nascimento", para ilustrar o que foi trabalhado e propor a ideia de novas formas de expressão para se comunicar.

Realizar após a primeira semana um encontro para tirar dúvidas, compartilhar ideias, trocar percepções sobre o tema em questão.

ATIVIDADE MÃO NA MASSA:

Neste primeiro momento, os PCs devem produzir em documento compartilhado coletivo uma proposta educacional que possam desenvolver com seus alunos. Sua proposta poderá ser também avaliada por seus pares quanto à proposta apresentada e eventualmente pela formadora que provocará inferências reflexivas.

REFERÊNCIAS

MARTINI, R.G. **O Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola**. 2019. Dissertação (Doutorado em

Ciências da Educação) Universidade do Minho (Portugal), 2019. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64378/3/Rafael%20Gue%20Martini.pdf>. Acesso em 10 jul. 2021

PLANO DE AULA 2 - COMUNICAÇÃO TEXTUAL

Compreender a importância do texto digital, reconhecendo elementos para uma boa escrita voltada à Internet, de modo a aprender práticas e ferramentas para promover esta escrita.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Textos como proposta Pedagógica;
- Diversas formas de textos no contexto escolar;
- Produção Textual enquanto PPE.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANÇADOS:

- Introduzir a importância da produção de textos no ambiente escolar;
- Reconhecer a produção textual enquanto uma PPE;
- Compreender a existência de vários tipos de comunicação textual;
- Promover o conhecimento de ferramentas plausíveis de utilização dentro de seu contexto escolar;
- Compartilhar conhecimentos e aprendizados.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA:

FERRAMENTA WIKI

Textos:

- Estratégia pedagógica de utilização da ferramenta Wiki. Disponível em: <https://www.coachead.com.br/estrategia-pedagogica-de-utilizacao-da-ferramenta-wiki/>
- Num mundo wiki, uma escola idem. Disponível em: http://www.dicas-l.com.br/educacao_tecnologia/educacao_tecnologia_20070115.php#YoYpC7bMJPZ
- Wiki na educação. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/wiki-na-educacao.htm>.

JORNAL ESCOLAR

Textos:

- A importância do jornal na escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/a-importancia-jornal-na-escola.htm>
- Projeto Didático: Jornal na escola. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/jornal-na-escola/>
- Como produzir um jornal escolar. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/249/como-produzir-um-jornal-escolar>
- Álbum: passo a passo de um jornal escolar. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3527/album-passo-a-passo-de-um-jornal-escolar/>

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Introduzir o tema a partir do questionamento "O que é Educação Midiática"

(Educamídia) a partir da leitura do material. Promover a reflexão a partir do vídeo "Leitura, Escrita, Tecnologias Digitais" (Ler+). Apresentar o material sobre "Educomunicação Escrita", conceituando modos de escrever para a internet(desenvolvido pela autora).

DESENVOLVIMENTO

Propor aos PCs conhecer algumas propostas de escrita educ comunicativa, tais como blogs, site, wikis, livros digitais e jornais. Apresentar como se dá a aplicação das wikis na escola (Site Brasil Escola), aprofundando o conhecimento sobre esta ferramenta a partir do texto: "Estratégia pedagógica de utilização da ferramenta Wiki" (Coach Ead). Apresentar para reflexão também o texto: "Num mundo wiki, uma escola idem" (dicas-L).

Para compreender a diversidade da escrita educ comunicativa promover uma reflexão sobre o Jornal escolar, a partir dos textos "Jornal na Escola" (Revista Construir Notícias) e "A importância do Jornal escolar" (Educador Brasil Escola). Apresentar ao PC também a possibilidade de blogs (e sites) na educação, a partir da reportagem "6 pontos positivos para um blog educacional com participação ativa de alunos" e "Use e abuse dos blogs" (Revista Nova Escola).

Para finalizar e incentivar os cursistas apresente as reportagens: "Como as crianças publicaram um livro sem gastar nada" (Revista Nova Escola) e "Crianças da rede municipal produzem livro digital interativo como forma de combater o preconceito" (SME/SP)

MÃO NA MASSA:

Promover uma reflexão entre os PCs solicitando que criem com seus alunos (ou eles mesmos) um material educ comunicativo através da escrita.

PLANO DE AULA 3 - COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE IMAGENS

Compreender a expressão visual enquanto forma de comunicação, conhecendo os elementos para uma boa editoração gráfica, de modo a utilizar de práticas e ferramentas que permitam esta atividade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Imagens como proposta Pedagógica;
- Variadas formas de expressão através de imagens no contexto escolar;
- Produção Visual enquanto PPE.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANÇADOS:

- Introduzir a edição de imagens enquanto uma forma de expressão e comunicação;
- Reconhecer as várias formas de produção de imagens como PPE;
- Compreender que há vários modos de se expressar por imagens;
- Promover o conhecimento de ferramentas plausíveis de utilização dentro de seu contexto escolar;
- Compartilhar conhecimentos e aprendizados.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA:

IMAGENS

Vídeos:

- Fundamentos do Design. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=39y99yr6ZVE>
- O que é tipografia e como escolher um tipo de letra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BWnrXwqxLdw>
- Teoria das cores. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lu8Q2u17hVs>

Textos:

- Como usar os gêneros digitais em sala de aula. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usar-os-generos-digitais-em-sala-de-aula/>
- Estratégias inteligentes de leitura para gêneros digitais. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17631/estrategias-inteligentes-de-leitura-para-generos-digitais/>
- Cultura da imagem, linguagem e técnica da mídia. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/cultura-da-imagem.htm>
- Leitura de imagens e cultura visual na educação. Disponível em: <https://www.youbilingue.com.br/blog/leitura-de-imagens-e-cultura-visual-na-educacao/>

PANFLETO, FOLHETO E FOLDER

Vídeo:

- Panfleto, folheto e folder. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?>

v=5NI8JBcZsLQ

Textos:

- Atividades sobre o gênero textual Panfleto. Disponível em: <https://www.soescola.com/2020/04/atividades-sobre-o-genero-textual-panfleto.html>
- Folheto - Gênero Textual. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2020/11/folheto-genero-textual-com-atividades.html>

INFOGRÁFICOS

Imagem:

- Como fazer infográfico (em infográfico). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19Nsl2erfj1CuJBHHxYmm6pwFhB17JS/view?usp=drive_web&authuser=6

Textos:

- O que é um infográfico.. Disponível em: <https://www.significados.com.br/infografico/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20um%20infogr%C3%A1fico,e%20simples%20do%20conte%C3%BAdo%20escrit>
- Como fazer um infográfico em 5 passos. Disponível em: <https://pt.venngage.com/blog/como-fazer-um-infografico/>

Podcast:

- Infográfico. Disponível em: <https://podcasts.apple.com/ng/podcast/podcast-07-infogr%C3%A1fico/id1561703570?i=1000522493767>

CARTAZES

Apresentação:

- Cartazes por que usar. Disponível em: <https://prezi.com/jc4err4yhg24/cartazes-por-que-usar/>

Textos:

- Construindo cartazes: vamos divulgar nossas ideias. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=56103>
- Cartaz como Gênero Textual. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-cartaz-como-genero-textual/>
- O Cartaz. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/o-cartaz.htm>

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Promover a reflexão do tema a partir do texto "Cultura da Imagem, linguagem e

técnica da Mídia" (Brasil Escola) e "Leitura de imagens e cultura visual na educação" (YouBlog). Promover uma reflexão a partir dos textos "Estratégias inteligentes de leitura para gêneros digitais", "Como usar os gêneros digitais em sala de aula" (Revista Nova Escola).

DESENVOLVIMENTO

Introduzir aos PCs o infográfico apresentando a leitura "O que é um infográfico" (Significados) e "como fazer um infográfico" (Vengage). Promover a escuta reflexiva do Podcast "Infográfico".

Apresentar a proposta de Folheto através do texto "Folheto - Gênero Textual" trazendo um exemplo de "Atividades sobre o gênero textual Panfleto" (Só escola). Para concluir disponibilize o vídeo: "Panfleto, Folheto, Folder e Flyer"..

Concluir com o gênero cartaz, apresentando como gênero textual: "O Cartaz como Gênero Textual", suas características ("O Cartaz" - Brasil Escola) trazendo a reflexão do porquê utilizá-los (Cartazer por que usar?). Para aprofundar o conhecimento apresentar uma proposta prática: "Construindo Cartazes: Vamos divulgar nossas ideias" (Portal do Professor).

Complementar com os vídeos de "fundamentos do design", "o que é tipografia, e como escolher um tipo de letra" e as "teoria das cores" para auxiliar na produção dos professores.

MÃO NA MASSA:

Promover a reflexão entre os PCs solicitando que criem com seus alunos (ou eles mesmos) um material educacional por meio de imagens, escolhendo um gênero para se expressar.

PLANO DE AULA 4 - COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE ÁUDIO

Compreender a expressão sonora enquanto forma de comunicação, conhecendo os elementos para uma boa gravação desom, de modo a utilizar de práticas e ferramentas que permitam esta atividade em rádios e *podcasts*.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Áudios como proposta Pedagógica;
- O áudio enquanto PPE.
- Rádio e Podcast enquanto expressão midiática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANÇADOS:

- Introduzir a edição de áudio enquanto uma forma de expressão e comunicação;
- Reconhecer a produção de áudio como PPE;
- Compreender que há vários modos divulgar os áudios;
- Promover o conhecimento de ferramentas plausíveis de utilização dentro de seu contexto escolar;
- Compartilhar conhecimentos e aprendizados.

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Introduzir o tema a partir da leitura "Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula". Complementar com os benefícios do uso do Audio no ambiente escolar através dos textos: "Podcasts e áudios: alinhados à BNCC e à cultura digital, eles podem agregar muito nas aulas" (Nova escola). Promovendo a reflexão através da questão: "Podcast ou rádio escolar: qual utilizar com seus alunos?"

DESENVOLVIMENTO

Iniciar os trabalhos, trazendo à discussão "Por que vale a pena usar podcast como recurso educacional?" (Escola da Inteligência). Apresentar aos alunos o texto "Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula" (Nova Escola). Aprofundar o conhecimento através do Podcast "Que tal usar podcast com seus alunos?" (Educa5).

Expandir a reflexão através do texto "10 dicas para usar a produção de podcasts como recurso educativo" (Instituto Claro) e "como criar roteiro para podcast: passo a passo". Feito isso, encerre com a "Oficina de Podcast" da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre.

Num segundo momento propor aos cursistas conhecer o que seria "rádio escolar" (Info escola). Complementar com os benefícios de uma rádio escolar a partir do texto "O conceito por trás da rádio escolar" (Inicie). Apresentar uma situação prática a partir da leitura "Radio e escola, uma sintonia fina".

Consolidar o conhecimento levando a reflexão de como montar uma rádio escolar através do vídeo "Como montar uma rádio escolar" de modo a estimular a criação de uma rádio escolar pelos cursistas, assim como o texto: "Como criar uma rádio online com foco em educação?". Finalizar trazendo uma proposta prática "Nas ondas do rádio" (portal do professor).

Promover um encontro entre os educadores para discutir sobre a percepção dos mesmos sobre a produção de podcast/rádio e tirar demais dúvidas que possam

surgir.

MÃO NA MASSA:

Promover uma reflexão entre os PCs para eles compartilharem uma atividade de podcast feita por ele ou por sua turma. Para aquele que quiserem, poderão fazê-lo no mural da sala de aula. Estimular os cursistas a ouvirem e comentarem as práticas dos colegas.

PLANO DE AULA 5 - COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL

Conhecer e analisar diferentes práticas de produção de vídeo, compreendendo as diversas etapas da criação audiovisual, de modo a se comunicar de formas variadas através da utilização das mídias.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Vídeos como proposta Pedagógica;
- Diversas formas de vídeo no contexto escolar;
- Produção de Vídeo enquanto PPE.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANÇADOS:

- Compreender a importância da Produção de vídeo no ambiente escolar;
- Reconhecer a produção e edição de vídeo enquanto uma PPE;
- Promover o conhecimento de ferramentas plausíveis de utilização dentro de seu contexto escolar;
- Compartilhar conhecimentos e aprendizados.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A AULA:

Vídeos:

- Por que produzir vídeos com os alunos?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y2CpiLLQPqA>
- Alunos de 5 e 6 anos fazem animação 'stop motion' sobre tartarugas em SC. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2015/07/alunos-de-5-e-6-anos-fazem-animacao-stop-motion-sobre-tartarugas-em-sc.htm>

Textos:

- Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/etapas-da-producao-de-videos-por-alunos-da-educacao-basica-uma-experiencia-na-aula-de-matematica/>
- 10 dicas para gravar vídeos com a câmera do seu celular. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/saude/10-dicas-para-gravar-videos-com-a-camera-do-seu-celular>
- Vídeo em aula: engajamento é maior quando alunos produzem os seus. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4927/blog-de-tecnologia-video-em-aula-engajamento-e-maior-quando-alunos-produzem-os-seus>
- 5 razões para usar vídeos em sala de aula para inovar na educação. Disponível em: <https://wakke.co/5-razoes-para-usar-videos-em-sala-de-aula-para-inovar-na-educacao/>
- Criar para aprender. Como orientar a construção de conhecimento por meio da produção de mídias? Disponível em: <https://educamidia.org.br/plano-de-aula/criar-para-aprender>
- Fotografia na sala de aula. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/%20.htm>
- Como trabalhar animações. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2119/como-trabalhar-animacoes>
- Plano de Aula: Produzindo Stopmotions. Disponível em: <https://www.escolasnarede.seec.rn.gov.br/planos-de-aula/produzindo-stopmotions>

VÍDEOS/APRESENTAÇÕES - APLICATIVOS/SOFTWARES

Gravação de Tela:

- ◦ AtubeCatcher (Windows). Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1Zr2W7xeSD4GirSzO2LeWe_KRaqW6agLR/view
- ◦ FormatFactory (Windows)
- ◦ PlayGames (Celular). Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1ECcDGgU3aPLwbvZDaDoK_koysL3cVHAs/view
- ◦ Screencastify (online). Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1vd_9SQnR_Ung1-nziSwLRO-bunoH82ML/view

Animação:

- ◦ Animaker (Online). Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1aAUDeP_9mEpQ0NIW-6j13XkgneUdMy0l/view
- ◦ GCompris (Windows e Linux LE). Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1LMLi9FgR-enaGkOlh6BNUVlcT2vkV98w/view>
- ◦ Stop Motion Komadori. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1zHzQ6swTBQFwm3KVq6Pbwilqt5QPyeF4/view>

Edição de Vídeo

- ◦ Scoompa Video (Tablets). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qMJ-SiOb5t8YNLfm7OFWUALq_MV0zH4d/view
- ◦ Editor de Vídeo (Windows). Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1QTtEmbGJFI-cGrV6OXP4F5zop1V6sl96/view>
- ◦ OpenShot (Linux LE). Disponível em:
- ◦ Canva (Online). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1R3ijOSWMy-xaJznJ80r0PF8c_SQdy3N5/view

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Introduzir o tema a partir do questionamento "Por Que Produzir Vídeo Com os Alunos?", promovendo a provocação que nossos alunos já usam vídeos para se expressar fora da sala de aula; por que não utilizá-la também como prática pedagógica? Quais os benefícios? (Vídeo em aula: engajamento é maior quando alunos produzem os seus).

DESENVOLVIMENTO

Propor aos PCs conhecer as etapas para se produzir vídeos (Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica), bem como de que forma gravar esses vídeos (10 dicas para gravar vídeos com a câmera do seu celular).

Introduzir aos PC, na etapa da produção e edição de vídeos o porquê fazê-lo (5 razões para usar vídeos em sala de aula para inovar na educação), e como fazê-lo (Criar para aprender. Como orientar a construção de conhecimento por meio da produção de mídias?). Conscientizar sobre sua importância em sala de aula (Fotografia na sala de aula).

Apresentar as animações como forma de expressão por vídeo, trazendo à discussão de que forma utilizá-las (Como trabalhar animações e Plano de Aula: Produzindo

Stopmotions). Estimule os cursistas através um exemplo viável e prático (Alunos de 5 e 6 anos fazem animação '*stopmotion*' sobre tartarugas em SC).

MÃO NA MASSA::

Promover uma reflexão entre os PCs para eles compartilharem uma atividade de vídeo feita por ele ou por sua turma. Para aqueles que quiserem poder fazê-lo no mural da sala de aula. Convide os cursistas a verem e comentarem as práticas dos colegas.

PLANO DE AULA 6 - COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS

Compartilhar com os colegas práticas elaboradas durante o curso, refletindo sua postura em relação às mídias, propondo novas práticas pedagógicas para depois da formação.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Educomunicação;
- Diversas formas de práticas Educomunicativas;
- Transposição da teoria para a prática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANÇADOS:

- Verificar o aprendizado obtido ao decorrer da formação;
- Refletir sobre as possibilidades pedagógicas pós-formação;
- Compartilhar o conhecimento obtido com os demais cursistas;
- Apresentar trabalho(s) efetuado(s) aos demais;
- Inferir sugestões que possam contribuir com a prática do grupo.

METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Permitir a livre colocação dos cursistas quanto a formação procurando debater:

- a formação atendeu suas expectativas?
- quais os pontos positivos? E negativos?
- o que aprendemos nesta formação?

DESENVOLVIMENTO

Propor aos cursistas a sua livre expressão, apresentando aos demais seus produtos finais, explicando no contexto que ocorreram.

Permitir que os demais participem dando suas opiniões, reflexões.

Questionar sobre as intenções e continuar a proposta educacional em suas práticas pedagógicas, deixando tempo livre para debate.

Propor esclarecer pontos que ainda ficaram com dúvidas.

AValiação:

Nesta atividade final a avaliação deverá ser feita tanto pelos PCs quanto a formação, o aprendizado e a viabilidade das práticas.